



INQUÉRITO SOBRE ORÇAMENTO FAMILIAR, 2022

JULHO 2023



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



PRESIDÊNCIA

Eliza Mónica Ana Magaua

Presidente

FICHA TÉCNICA

Título:

Inquérito sobre Orçamento Familiar – IOF 2022
Relatório Final

Editor:

Instituto Nacional de Estatística
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Maputo
Telefones: +25821305529
Fax: +258 21305529
E-Mail: info@ine.gov,mz
Homepage: www,ine.gov,mz

Direcção:

Alexandre Marrupi, Pedro Duce, Cipriano Cláudio, Carlos Creva
Singano, Elísio Mazive e Ernesto Samo

Coordenação:

Basílio Cubula e Stélio de Araújo

Produção:

Pedro Duce, Carlos Singano, Ernesto Samo, Simão Sábado,
Ruben Comé, Abdulai Dade, Manuel Chapepa, Stélio de Araújo,
Maria Alfeu, Celso Zunguze, Muemed Cassimo, Olímpio Zavale,
Jeremias Guambe, Nilton Chauque, Aminosse Chambulelo, Telúrio
Banze, Nilza António, Jorge Chemane, Ivânia Elizabete,
Arlindo Charles, Nuno Fluce, Nelson Mula e Finório Castigo

Revisão:

Pedro Duce, Cipriano Cláudio, Alexandre Marrupi, Carlos Creva
Singano, Ernesto Samo, Abdulai Dade, Basílio Cubula, Stélio Araújo,
Maria Alfeu, Olímpio Zavale, Muemed Cassimo, Celso Zunguze

Crítica e Processamento:

Ramiro Mouzinho, António Nhamuave e Laurinda Fole

Colaboração:

Isaura Muchanga, Mussagy Ibraimo, Cremilde Guerra, Juvêncio
Paniça

Parceiros:

BANCO MUNDIAL, UNICEF, ALTO COMISSARIADO BRITÂNICO
E FNUAP

Design e Grafismo:

Francisco Langa

Difusão:

Instituto Nacional de Estatística

Impressão:

Genuine Services



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INQUÉRITO SOBRE ORÇAMENTO FAMILIAR 2022

RELATÓRIO FINAL



PARCEIROS:



THE WORLD BANK

unicef  for every child



ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	7
2	DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DA AMOSTRA	9
2.1	Taxas de Resposta do IOF 2022	11
2.1.1	Módulo de emprego	11
2.2	Cálculo de Ponderadores para os Dados do IOF 2022	12
2.3	Nível de Precisão das Estimativas do IOF 2022	13
2.4	Aspectos organizativos do IOF 2022	13
2.4.1	Formação do Pessoal de Campo	13
2.5	Recolha e Processamento de Dados do IOF 2022	13
2.5.1	Listagem dos membros do agregado familiar	15
2.5.2	Edição primária dos dados	16
2.5.3	Codificação dos dados	16
2.5.4	Procedimentos Cartográficos	16
2.5.5	Procedimentos para cálculo de Quintis de riqueza e de Despesa e sua importância nas análises realizadas	18
3	COMPOSIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES	19
3.1	Tamanho e Composição dos Agregados Familiares	20
3.2	Estrutura Etária dos Membros dos Agregados Familiares	23
3.3	Chefia dos Agregados Familiares	25
3.4	Relações de Parentesco dos Membros dos Agregados Familiares	25
3.5	Estado Civil dos Chefes dos Agregados Familiares	27
3.6	Actividades Económicas dos Chefes de Agregados Familiares	29
4	NÍVEL E ESTRUTURA DAS DESPESAS	32
4.1	Despesa média mensal por Agregado Familiar e per capita, Segundo Área de Residência e Província	32
4.2	Despesa Mensal Per Capita por Agregado Familiar, Segundo Grupos de Despesas	35
4.3	Nível e estrutura de despesas, por sexo do chefe de agregado familiar	35
4.4	Nível e estrutura de despesas, por quintis de despesa	39
4.5	Comparação do nível e estrutura de despesas de 2019/20 com a de 2022.	42
4.6	Posse de Bens Duráveis	44
5	RECEITAS	50
5.1	Principais Fontes de Receita, por Área de Residência	51
5.2	Distribuição da receita média mensal segundo posição laboral e por área de residência	53
5.2	Principais produtos de produção familiar mercantil por área de residência	54
6	EMPREGO	57
6.1	População Economicamente Activa	57
6.2	População Empregada	60
6.2.1	Taxa de Emprego	61
6.2.2	Ramos de Actividade Económica	63
6.2.3	Posição no processo laboral	65
6.3	Taxa de Subemprego	67
6.4	População Desempregada	68
7	CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO	70

7.1	Material de Construção da Habitação	70
7.2	Principal Fonte de Água para Beber	77
7.3	Fonte de Energia	82
7.3.1	Fonte de Energia para Iluminação	82
7.3.2	Fonte de Energia ou Combustível para Cozinhar	85
7.4	Saneamento	87
7.5	Tempo em minutos para chegar aos serviços básicos	91
8	EDUCAÇÃO E BEM-ESTAR SOCIAL	93
8.1	Taxa de Analfabetismo	93
8.2	Nível de Ensino Frequentado e Concluído	94
8.3	Relação Entre Educação e Quintis de Riqueza	98
8.4	Problemas dos Alunos na Escola	100
8.5	Frequência Escolar da População de 5 a 24 Anos de Idade	101
9	SAÚDE	104
9.1	Necessidade, Utilização e Satisfação em Relação aos Serviços de Saúde	104
9.2	Tipo de Agente Consultado	108
9.3	Problemas Tidos nas Consultas	110
9.4	Causas para não fazer consultas	112
9.5	Deficiência	114
10	TURISMO DOMÉSTICO	118
11.	INCLUSÃO FINANCEIRA	126
11.1.	Para população de 5 e mais anos de idade	126
11.1.1.	Posse de conta financeira ¹	126
11.1.2.	Tipo de conta que a população possui para transações financeiras	128
11.1.3	Operações financeiras realizadas nos últimos 12 meses	131
11.1.4	Razões pelas quais a população não tem conta financeira	132
11.2.	Para população de 15 e mais anos de idade	134
11.2.1	Posse de conta financeira	134
11.2.2.	Tipo de conta que a população possui para transações financeiras	136
11.2.3.	Operações financeiras realizadas nos últimos 12 meses	139
11.2.4.	Razões pelas quais a população de 15 anos e mais de idade não tem pelo menos uma conta financeira	141
12	PERCEPÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES SOBRE A POBREZA E SEGURANÇA ALIMENTAR	143
12.1	Percepção Sobre Pobreza	143
12.2	Percepção Sobre Segurança Alimentar	146
	APÊNDICE	148
1.	NÍVEL DE PRECISÃO DAS ESTIMATIVAS	148
1.1.	Erros de amostragem para variáveis socio-demográficas	148
	APÊNDICE B	153
	Pessoal de campo de nível provincial	153

1. INTRODUÇÃO

O Inquérito sobre o Orçamento Familiar (IOF) é uma das mais antigas pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). O IOF 2022 é uma pesquisa por amostragem probabilística, estratificada e multi-etápica, baseada na amostra mãe 2017-2026 elaborada a partir dos dados do Recenseamento Geral de População e Habitação 2017. Tem como objectivos obter informações sobre a natureza e o destino das despesas de consumo, bem como informações sobre diversos recursos relacionados com as condições de vida dos agregados familiares (AF).

Tal como os IOF anteriores, as unidades de observação e análise deste IOF são o agregado familiar e respectivos membros residentes habituais. Cada agregado familiar seleccionado foi visitado durante sete dias contínuos. A recolha de dados para o IOF foi feita durante um período de 12 meses, para captar a variabilidade das despesas, receitas e outras características socioeconómicas durante o ano.

O IOF é um inquérito realizado por entrevista directa, onde foram recolhidos dados sobre as características de habitação, posse de bens duráveis, receitas e despesas efectuadas pelos AF. Os dados sobre despesas incluem quantidades, valores, bem como o tipo de estabelecimento onde foi realizada a aquisição. A classificação e codificação das despesas de consumo é feita com base na Classificação Internacional do Consumo Individual por Objectivos, em inglês, (COICOP).

Os dados são disponibilizados a nível Nacional, Nacional Urbano e Nacional Rural, Provincial e por Sexo. A amostra fornece estimativas precisas para cada nível indicado e, ainda, permite fazer análises comparativas e evolutivas dos vários indicadores calculados, incluindo as taxas de emprego e desemprego.

Os resultados do IOF 2022 servem de suporte para a formulação de políticas e programas sectoriais do Governo, sector privado e da sociedade civil no geral; também, fornecem informação para o acompanhamento da evolução das condições de vida da população que reside no território nacional.

O anterior inquérito desta natureza foi realizado em 2019/2020 e abrangeu 13 656 agregados familiares. Deste modo, a informação desses dois inquéritos é comparável, o que permite analisar os progressos alcançados.

O IOF 2022 foi realizado com financiamento do Governo de Moçambique e dos Parceiros de Cooperação Internacional, especialmente o Banco Mundial.

Para recolha de despesas de consumo foram considerados quatro períodos de referência:

- **Anual** – aplicável a bens ou serviços geralmente adquiridos com frequência reduzida, em que é expectável uma resposta correcta para os últimos 12 meses imediatamente anteriores à entrevista, como sejam, por exemplo, as despesas com aquisição de electrodomésticos, aquisição de veículos ou seguros, entre outros;
- **Trimestral** – destina-se à alguns gastos realizados várias vezes no ano, mas sem periodicidade mensal, como de turismo doméstico e emissor.
- **Mensal** – aplica-se às despesas efectuadas mensalmente, geralmente de natureza fixa, como sucede com as despesas relativas a arrendamentos, com vestuário, calçado, reparação e conservação da habitação, utensílios domésticos, transportes aéreos ou jogos e brinquedos compra de roupa, abastecimento de água, electricidade, gás e alguns tipos de serviços de transporte;
- **Diário** – sendo o período de observação mais reduzido, destina-se às despesas com bens e serviços adquiridos diariamente, nomeadamente: a alimentação, bebidas, tabaco, artigos domésticos não duráveis, combustíveis, jogos de azar ou despesas em restaurantes e cafés.

Tal como o IOF 2019/20, para o IOF 2022 foram consideradas receitas, transferências pagas e recebidas (monetárias e em espécie). Para este módulo, as questões foram dirigidas aos membros dos agregados familiares com 5 anos de idade ou mais. Nos capítulos 4 e 5, apresenta-se a descrição, em pormenor dos *períodos de referências* da variáveis sobre despesas e receitas agrupadas em classes afins.

2. DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DA AMOSTRA

O universo do IOF 2022 corresponde à população residente no território nacional. Excluem-se os indivíduos residentes em alojamentos colectivos, tais como hotéis, internatos, quartéis e similares.

A amostra do IOF 2022 foi seleccionada a partir de uma base de amostragem, conhecida por “Amostra Mãe 2017-2026” que o INE utiliza para a realização de inquéritos destinados aos agregados familiares e que foi construída a partir dos dados do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2017.

A amostra do IOF 2022 foi dimensionada de modo independente para cada uma das 10 províncias, mais a Cidade de Maputo (como um domínio de análise). Para o dimensionamento da amostra utilizou-se a informação do Inquérito Sobre Orçamentos Familiares realizado em 2019/2020 e exigiu-se:

- Um limite máximo para o erro relativo de amostragem, a priori de 11,0%, para as divisões de despesa ao nível nacional;
- Erros relativos de amostragem, não ultrapassando, genericamente, os 13,0%, superiores a nível provincial.

A amostra foi desenhada a 95,0% de confiança para os domínios de análise planeados (nacional, nacional urbano, nacional rural e provincial). Dentro de cada domínio de análise, a amostra é uma maquete dos vários estratos existentes (urbano: estratos socioeconómicos, resto urbano; rural: zonas agro-ecológicas), geo-localização (costa, fronteira e interior). Para evitar o impacto negativo das possíveis não respostas resultantes de desactualização da base de amostragem, a amostra obtida foi reforçada com agregados familiares de substituição (4 para cada área urbana e 3 para rural), de modo que o número final de entrevistas conseguidas seja próximo da amostra previamente dimensionada e necessária ao cumprimento dos critérios de precisão pretendidos. A recolha de dados sobre orçamentos familiares teve a duração de um ano completo.

De modo a minimizar os efeitos sazonais nos resultados do inquérito, houve a preocupação de assegurar uma razoável dispersão temporal e geográfica dos agregados familiares da amostra. Assim, considerando que o período de observação de cada agregado familiar era de uma semana, distribuíram-se as unidades de alojamento de forma mais ou menos uniforme por 20 a 23 períodos idênticos (dezena). A amostra do IOF2022 foi desenvolvida e seleccionada em três etapas:

- Na 1ª Etapa - foram seleccionadas 1 496 Unidades Primárias de Amostragem (UPAs ou áreas de controle), sistematicamente, com probabilidades iguais da amostra mãe.
- Na 2ª Etapa - em cada UPA foi seleccionada uma única área de enumeração com PPS por cada UPA seleccionada;

- Na 3ª Etapa de amostragem - uma amostra de 12 agregados familiares foi seleccionada, sistematicamente, com probabilidades iguais para as AE urbanas, e 9 agregados familiares para as AE rurais. No quadro seguinte apresenta-se a dimensão global da amostra de agregados familiares e a sua distribuição por província.

Para obter uma amostra actualizada, aproximadamente um mês antes do início da entrevista procedeu-se a uma listagem dos agregados dentro de cada UPA, a partir da qual se seleccionou domicílios abrangidos na pesquisa. A selecção de agregados familiares dentro de cada UPA amostral foi feita de forma aleatória e sistemática com probabilidades iguais.

QUADRO 2.1 - Tamanho da amostra de UPAs planificada, agregados familiares por área de residência e província. Moçambique, 2022

Província	Amostra em UPAs			Nº Esperado de Agregados familiares		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Total	756	740	1 496	9 072	6 660	15 732
Niassa	48	72	120	576	648	1 224
Cabo Delgado	44	72	116	528	648	1 176
Nampula	72	100	172	864	900	1 764
Zambézia	64	112	176	768	1 008	1 776
Tete	52	72	124	624	648	1 272
Manica	52	68	120	624	612	1 236
Sofala	76	64	140	912	576	1 488
Inhambane	52	60	112	624	540	1 164
Gaza	52	60	112	624	540	1 164
Maputo	84	60	144	1 008	540	1 548
Cidade de Maputo	160	-	160	1 920	-	1 920

O quadro acima evidencia o tamanho total da amostra para o IOF 2022 planeado que é de 1 496 áreas de enumeração (AE) e 15 732 agregados familiares (AF). A amostra urbana planificada era de 756 AE e 9 072 agregados familiares e a amostra rural de 740 AE e 6 660 AF.

Um mínimo de 1 164 AF foi seleccionado para as província de Inhambane e Gaza e um máximo de 1 920 AF foi seleccionado para a Cidade de Maputo, devido a maior variabilidade entre os agregados familiares para variáveis sobre despesas e receitas.

A província de Nampula (20,6% da população total do país) e Zambézia (18,5%) apresentam o segundo nível de maior variabilidade para as variáveis de despesas entre os agregados familiares nos vários substratos urbanos ($CC \geq 0.75$), mostrando maior variabilidade entre os agregados familiares para estas variáveis que, tecnicamente, é compensada por mais unidades de análise e, portanto, mais UPAs nestes estratos (Nampula 1 764 AF e Zambézia 1 776 AF).

2.1. Taxas de Resposta do IOF 2022

A taxa de respostas global ao nível de agregados familiares corresponde ao quociente entre o número de entrevistas conseguidas e válidas (15 385) e a dimensão da amostra (15 732), ou seja, 97,8%. A taxa de resposta mínima foi de 92,3% e 92,7% em Cabo Delgado e Niassa respectivamente e, máxima, de 100,0% em Gaza. Importa ainda salientar que não foi possível cobrir 7 AE em Cabo Delgado devido a insegurança e 1 em Niassa devido a intransitabilidade das vias e queda de pontes provocada pelas enxurradas (Quadro 2.2).

QUADRO 2.2 - Taxas de resposta por província, unidades amostrais (UPAs e agregados familiares). Moçambique, 2022

Províncias	Cobertura em UPA's						Taxas de Resposta, Agregados familiares					
	Urbano		Rural		Total		Urbano		Rural		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	756	100,0	732	98,9	1 488	99,5	8 900	98,1	6 485	97,4	15 385	97,8
Niassa	48	100,0	71	98,6	119	99,2	544	94,4	591	91,2	1 135	92,7
Cabo Delgado	44	100,0	65	90,3	109	94,0	512	97,0	574	88,6	1 086	92,3
Nampula	72	100,0	100	100,0	172	100,0	802	92,8	869	96,6	1 671	94,7
Zambézia	64	100,0	112	100,0	176	100,0	757	98,6	999	99,1	1 756	98,9
Tete	52	100,0	72	100,0	124	100,0	603	96,6	646	99,7	1 249	98,2
Manica	52	100,0	68	100,0	120	100,0	618	99,0	610	99,7	1 228	99,4
Sofala	76	100,0	64	100,0	140	100,0	909	99,7	576	100,0	1 485	99,8
Inhambane	52	100,0	60	100,0	112	100,0	622	99,7	540	100,0	1 162	99,8
Gaza	52	100,0	60	100,0	112	100,0	624	100,0	540	100,0	1 164	100,0
Maputo	84	100,0	60	100,0	144	100,0	998	99,0	540	100,0	1 538	99,4
Cidade de Maputo	160	100,0	-	-	160	100,0	1 911	99,5	-	-	1 911	99,5

2.1.1 Módulo de emprego

Para o IOF 2022, todos os membros do AF na faixa etária dos cinco ou mais anos de idade seriam elegíveis a responderem ao módulo de emprego.

O quadro abaixo mostra o total de membros com 5 e mais anos de idade nos agregados familiares seleccionados. Nas 15 385 entrevistas consentidas pelos agregados familiares, 59 640 membros são desta faixa etária, sendo 35 777 residentes na área urbana. Daquela cifra, 56 875 responderam com sucesso ao questionário de emprego, o que corresponde a uma taxa de resposta de 95,4%. Cerca de 3,5% dos membros de 5 anos e mais, estiveram ausentes dos seus locais de residência habitual (Quadro 2.3).

QUADRO 2.3 - Membros elegíveis ao questionário de emprego nos agregados familiares seleccionados e respectivas taxas, por província. Moçambique, 2022

Província/Domínio	Resultados da Entrevista						Total	Taxa de resposta Completa
	Completo	Ausente	Recusa Total	Incompleta	Incapacitado	Outro		
Total	56 875	2 098	372	262	23	10	59 640	95,4
Niassa	3 993	430	40	5	2	0	4 470	89,3
Cabo Delgado	4 087	163	37	21	3	0	4 311	94,8
Nampula	5 877	336	101	31	2	3	6 350	92,6
Zambézia	6 440	216	56	18	0	3	6 733	95,6
Tete	4 582	201	9	4	1	1	4 798	95,5
Manica	4 895	92	7	7	2	0	5 003	97,8
Sofala	5 789	77	15	45	2	0	5 928	97,7
Inhambane	3 905	289	47	18	3	0	4 262	91,6
Gaza	4 581	95	2	24	0	2	4 704	97,4
Maputo	5 839	71	12	6	0	0	5 928	98,5
Cidade de Maputo	6 887	128	46	83	8	1	7 153	96,3

2.2 Cálculo de Ponderadores para os Dados do IOF 2022

Os dados do IOF 2022 foram ponderados com vista a corresponder à estrutura da população por estrato urbano ou rural em cada província, ao nível de AF e de pessoas. Para além de que os dados também foram ajustados tendo em conta às “não-respostas”.

Os ponderadores do IOF 2022 foram ajustados à estrutura da população a meio do período da recolha de dados (01 de Julho de 2022). Ou seja, para que as estimativas do IOF fossem representativas da população, foi necessário multiplicar os dados por um factor de ponderação. O ponderador básico para cada agregado familiar seleccionado foi calculado como o inverso da sua probabilidade de selecção (que se calcula, multiplicando as probabilidades para cada etapa de amostragem). O ponderador básico, ou factor de expansão, é calculado como o inverso desta probabilidade de selecção. Dado que os ponderadores foram calculados ao nível do conglomerado, também foi ideal ajustar os ponderadores a este nível. A soma dos ponderadores dos agregados familiares é igual ao total de agregados no país e a multiplicação do número médio de membros em cada agregado familiar pelo total de agregados familiares deve ser igual ao total da população à metade do período da recolha de dados.

Em cada conglomerado, foi realizada uma actualização de amostragem que consistiu na listagem de estruturas residenciais (agregados familiares e não residenciais, exemplo, casas vagas infraestruturas, etc.). O objectivo desta listagem era proporcionar uma base para a selecção de agregados familiares para as entrevistas. Um manual com a descrição dos procedimentos de listagem e mapeamento foi elaborado e utilizado para a formação das equipas de listagem.

2.3. Nível de Precisão das Estimativas do IOF 2022

Os resultados de todos os inquéritos por amostragem são afectados por dois tipos de erros: Erros Amostrais e Erros Não Amostrais. O segundo tipo de erros pode ocorrer no processo de recolha, processamento e/ou validação dos dados. Este segundo tipo de erro pode ser minimizado com uma boa elaboração de instrumentos de anotação, capacitação do pessoal de campo, uma adequada supervisão do processo em todas as etapas do processo do inquérito, o controlo de qualidade na recolha de dados e uma validação de dados cautelosa e profunda. Assim sendo, é importante calcular os erros de amostragem para os indicadores chaves do IOF 2022.

Para o cálculo das Estimativas e outras estatísticas do IOF tomou-se em conta os diferentes aspectos do desenho de amostragem, como é o caso da estratificação e a conglomeração na última área de enumeração. O programa R (Survey package) foi usado para calcular os erros padrão, coeficientes de variação, intervalos de confiança de 95% e efeitos do desenho para as estimativas dos indicadores principais para a tomada de decisão para os domínios nacional, urbano e rural e província.

2.4. Aspectos organizativos do IOF 2022

2.4.1 Formação do Pessoal de Campo

Para assegurar a uniformidade da formação e dos procedimentos de trabalho de campo, todo o pessoal de capacitação foi formado no mesmo local por técnicos do Instituto Nacional de Estatística. O curso decorreu na Cidade da Beira, Província de Sofala, entre os meses de Novembro a Dezembro de 2021, onde participaram um total de 218 candidatos a controladores, inquiridores, antropometristas e agentes de listagem. Todos candidatos receberam treinamento teórico-prático durante o período de formação, através de aulas de exposição, dinâmica de grupo, dramatização, exercícios e prática de campo. Todos os candidatos, com a excepção dos candidatos a agentes de listagem, estiveram em igual circunstância para ocuparem as vagas de controladores, inquiridores e antropometristas, dependendo assim dos resultados das avaliações e empenho demonstrado durante a formação. Assim sendo, para estes três grupos a denominação inicial era candidatos a inquiridores.

Em cada área de enumeração urbana foram entrevistados 12 agregados familiares e nas rurais, 9 agregados familiares. Para a recolha de dados, todas as províncias tinham 2 equipas.

As províncias de Nampula, Zambézia e Cidade de Maputo, tinham, cada uma delas, 3 equipas. No total, foram constituídas 25 equipas, cada uma com a seguinte composição:

- 1 Controlador, 3 inquiridores, 1 antropometrista e 1 motorista.

Um total de 201 candidatos foram recrutados, dentre controladores, inquiridores, antropometristas, reservistas e motoristas. A formação de supervisores, controladores e inquiridores foi conduzida ao mesmo tempo e no mesmo local, por técnicos centrais do INE.

2.5. Recolha e Processamento de Dados do IOF 2022

Com vista a permitir comparabilidade dos resultados do IOF 2022 com o IOF 2019/2020, IOF 2014/2015 e IAF 2008/09, foram usados 7 tipos de questionários, sendo 6 os mesmos usados nas pesquisas anteriores, embora tenha-se acrescentado algumas questões. O sétimo módulo, módulo de nutrição e antropometria para mulheres de 15-49 anos e adolescentes de 5 a 19 anos, foi introduzido neste IOF. Eis os questionários usados no IOF2022:

1. Questionário do Agregado Familiar;
2. Questionário de emprego para pessoas de 5 anos ou mais;
3. Questionário das despesas diárias do agregado familiar;
4. Questionário das despesas mensais, anuais e transferências;
5. Questionário das despesas diárias individuais;
6. Questionário comunitário (tabela de preços do mercado mais próximo);
7. Questionário de nutrição e antropometria para mulheres 15-49 anos e adolescentes de 5-19 anos de idade.

Tal como nos IOF anteriores, também foi incluído neste IOF, um módulo de emprego para pessoas de 5 anos ou mais e um outro de turismo.

Para a recolha de dados foram usadas duas formas:

- CAPI ou Entrevista Assistida por Computador (Tablets para 6 questionários, com a excepção do questionário comunitário).
- O inquiridor entregava o questionário de despesas diárias do agregado familiar e o questionário de despesas individuais nos quais os agregados registavam as suas despesas e no individual onde cada membro tinha seu questionário e fazia o registo das suas despesa; e no final dos 7 dias estes questionários eram recolhidos pelo inquiridor para sua digitação.

A recolha de dados num determinado agregado familiar seleccionado foi feita através de 7 visitas às unidades de alojamento durante cerca de 10 dias contínuos, respeitando a seguinte distribuição:

- No dia da primeira visita, o inquiridor preenchia o Questionário do agregado familiar e uma parte do Questionário das Despesas Diárias do agregado familiar (despesas, auto consumo correspondentes ao dia anterior) e despesas individuais.
- Na segunda visita, (três dias depois da primeira), o inquiridor recolhia as despesas mensais, anuais e receitas, preenchia Questionário de emprego, controlava o Questionário das Despesas Diárias do Agregado e Questionário das Despesas Diárias Individuais dos últimos 3 dias, ou preenchia-o pessoalmente, caso não houvesse pessoas no agregado com capacidade para tal. Nesta fase, o inquiridor preenchia também o módulo sobre turismo, módulo de Nutrição e de Antropometria para mulheres de 15-49 anos e adolescentes de 5-19 anos (subamostragem).
- Na terceira visita (três dias depois da segunda), o inquiridor verificava e controlava o Questionário das Despesas Diárias do Agregado e Questionário das Despesas Diárias Individuais dos últimos 3 dias, ou preenchia-o pessoalmente, caso não houvesse pessoas no agregado com capacidade para tal e ainda finalizava o questionário de nutrição e antropometria na subamostragem.

Para a entrada de dados usou-se o *software Survey Solutions* que é um software de recolha de dados e gestão de inquéritos/censos desenvolvido pelo Banco Mundial. Este software foi desenhado especialmente para *smartphones e tablets* (Android), para agilizar a digitação de dados, crítica e obtenção de frequências. O programa permite verificar interactivamente os intervalos das variáveis, detectar inconsistências e controlar o fluxo interno de dados durante a digitação e/ou entrada dos questionários no terreno.

A transferência de dados entre a equipa do campo (*Tablets*) e o Servidor e vice-versa era feita através da conexão à Internet. O envio da informação do campo para os serviços centrais (servidor) era feito diariamente e a equipa de editores de dados se responsabilizava pela verificação, revisão e crítica dos dados dos questionários e aprovação da última informação do trabalho realizado.

2.5.1. Listagem dos membros do agregado familiar

Antes de iniciar com as entrevistas, o inquiridor procurava obter os nomes das pessoas residentes habituais no agregado familiar. Assim sendo, o questionário do Agregado Familiar tinha a secção de listagem dos membros do agregado familiar como a primeira secção de trabalho. Para evitar erros no lançamento no *tablet* da lista de membros do agregado familiar - pessoas residentes habituais naquela unidade habitacional - o dever do inquiridor era de fazer a listagem auxiliar no seu bloco de notas onde registava o nome e a idade de cada membro do AF. Tal atitude ajudava a ter a estrutura do AF bem organizada, pois o(a) inquirido(a) ditava os nomes dos membros, por vezes, sem obedecer a ordem ideal que seria por exemplo, (i) chefe do agregado familiar, (ii) Cônjuge, (iii) filhos (do mais novo ao mais velho), (iv) sobrinhos, etc. Nesta organização dava-se primazia de ordem aos de consanguinidade directa com chefe do agregado familiar e depois os que não tem consanguinidade directa mas viviam na mesma casa e comiam da mesma panela. Facto importante é que a relação de parentesco de cada pessoa era registada em relação ao chefe do agregado familiar.

Para os casos onde se encontrou uma situação de poligamia, se o marido geralmente não vivesse em casa na hora da entrevista, a mulher deste polígamo era listada como chefe do AF.

A relação de parentesco dos restantes membros era registada em relação a esta mulher. E, para caso do homem ser residente habitual e ter mais de uma esposa/mulher, neste caso, aquela que era considerada como a principal era registada logo após o chefe do AF, depois os filhos biológicos dela e, ainda, as mulheres secundárias e os filhos destas.

Em outros casos, o polígamo pode estar a viver com uma e as outras a viverem em casas separadas. Neste caso, ele era chefe onde era encontrado a viver e nas casas das outras mulheres, elas assumem o papel de chefes de AF, conforme se explicou anteriormente.

Para caso dos empregados domésticos, como babás, guardas, etc., que vivem habitualmente no agregado familiar, também eram registados como membros dos agregados familiares e eram registados com a categoria de 'Sem Parentesco'.

2.5.2. Edição primária dos dados

A edição primária de dados consistiu na verificação de todos os questionários preenchidos pelos inquiridores, para identificar possíveis falhas ou imperfeições nos dados recolhidos.

A limpeza primária dos dados era feita diariamente por uma equipa de editores de dados durante a edição primária dos dados, a partir de relatórios de erros gerados pelo programa de consistência concebido para o efeito.

As falhas ou imperfeições detectadas no preenchimento dos questionários eram reportadas diariamente aos inquiridores e estes eram devolvidos para as devidas correcções.

2.5.3. Codificação dos dados

A codificação consistiu na atribuição de códigos numéricos às respostas literais. Para tal, foram usadas classificações específicas, a saber:

- Classificação do Consumo Individual por Objectivos (CCIO, Rev.1), usada para codificar os bens ou serviços;
- Classificação das Profissões de Moçambique (CPM, Rev.2), usada para codificar as ocupações;
- Classificação das Actividades Económicas (CAE, Rev.2), usada para codificar os ramos de actividade;
- Nomenclatura de Códigos Geográficos do SEN, usada para codificar os distritos e países visitados no módulo de Turismo.

Findas estas fases, as bases de dados eram enviadas para os diferentes sectores de especialidade, para a validação e análise preliminar de dados.

2.5.4. Procedimentos Cartográficos

Para estruturar e garantir a recolha precisa dos dados do IOF, mapas das áreas de enumeração, das áreas seleccionadas num conjunto de 1 496 unidades foram identificadas e extraídas na base de dados geospacial nacional. Portanto, estas unidades constituem o universo e o marco territorial para o dimensionamento de todas acções de planificação, recolha, supervisão, processamento e análise de dados do IOF 2022. Neste sentido, a abordagem cartográfica do IOF2022 observou quatro momentos a destacar:

i. Preparação dos mapas e rotinas de aplicativos.

Nesta fase foi necessário:

- Selecionar rigorosamente da base cartográfica, as áreas de enumeração amostrais;
- Criar rotina nacional de mapas digitais dinâmicos funcionais em aplicativo de leitura e visualização georreferenciada – GvSig Mobile;
- Partilhar o aplicativo dos mapas com as províncias

ii. Identificação e visualização das áreas de enumeração.

Esta fase da actividade foi implementada no campo pelos agentes de listagem que consistiu em:

- Deslocar-se às localidades e povoações seleccionadas e localizar a parte coberta pela área de enumeração com recurso ao aplicativo GvSig Mobile;
- Fazer a listagem georreferenciada de todas unidades habitacionais e não habitacionais dentro de cada AE amostral; e
- Partilha remota da listagem georreferenciada para validação de cobertura.

iii. Verificação, análise e validação da listagem georreferenciada.

Os dados da listagem georreferenciada eram verificados centralmente em aspectos referentes a:

- Análise da completeness da listagem georreferenciada;
- Exclusão das unidades habitacionais fora do limite AE;
- Codificação das unidades habitacionais e os respectivos agregados familiares; e Partilha da base com o sector de amostragem.

iv. Produzir rotinas de mapas em GvSig Mobile dos agregados familiares seleccionados.

Nesta fase e para ligar com as actividades de recolha de dados, foram reproduzidos os mapas das áreas de enumeração associados aos agregados familiares seleccionados. A diferença com as rotinas anteriores é que estes mapas são usados pelos inquiridores para a localização dos agregados familiares seleccionados.

2.5.5. Procedimentos para cálculo de Quintis de riqueza e de Despesa e sua importância nas análises realizadas

Ambos os quintis são usados em análises socioeconómicas, mas cada um enfoca uma perspectiva diferente. Os quintis de riqueza fornecem percepções sobre a distribuição de riqueza e renda na população, enquanto os quintis de despesa ajudam a entender a distribuição dos gastos e seu impacto nos padrões de vida.

i. Quintis de riqueza

Uma das preocupações decorrentes da implementação de políticas e programas socioeconómicas é garantir que os mesmos impactem a vida de toda a população e, em particular, a população mais pobre e vulnerável. Para avaliar se um determinado programa tem o impacto desejado nos grupos específicos, os agregados familiares são agrupados por níveis socioeconómicas (quintis de riqueza), começando do quintil 1 (relativamente mais pobre) até ao quintil 5 (relativamente mais rico), estes são cruzados com as variáveis de interesse.

O quintil de riqueza é uma medida estatística que divide uma população em cinco grupos iguais, com base na condição socioeconómica. Essa divisão é feita de forma a classificar os agregados familiares ou indivíduos em ordem crescente de riqueza, do mais pobre ao mais rico. Cada quintil representa 20% da população total e é usado para analisar e comparar a distribuição de riqueza em diferentes grupos socioeconómicos, averiguando possível desigualdades entre quintins. O quintil 1 (Q1) representa o grupo mais pobre, enquanto o quintil 5 (Q5) representa o grupo mais rico. Para efeitos do IOF 2022, foram derivados o Quintil de Riqueza e de Despesa. Os quintis de riqueza foram calculados para analisar e comparar a distribuição de riqueza cruzados com a maioria das variáveis sociodemográficas recolhidas.

Para o IOF 2022, os quintis de riqueza são construídos aplicando análise em componentes principais sobre variáveis consideradas como proxy de melhores condições de vida dos agregados familiares como, por exemplo, o sistema de abastecimento de água e electricidade, tipo de saneamento, material de construção da casa (telhado, piso e paredes), posse de bens. A primeira componente é usada para classificar cada agregado familiar (quintil 1, quintil 2, quintil 3, quintil 4, quintil 5), combinando as variáveis proxy do bem-estar através de pesos extraídos da análise em componentes principais. Essa abordagem permite uma análise mais abrangente das condições de vida dos agregados familiares, considerando múltiplas variáveis e levando em conta diferentes aspectos socioeconómicos.

ii. Quintis de Despesa

Com vista a realizar comparações e analisar os diferentes grupos socioeconómicos em relação à sua estrutura de despesa e nível de bem-estar, entender as disparidades económicas e sociais existentes na população e a identificar possíveis desafios e oportunidades para melhorar o bem-estar dos grupos mais vulneráveis na componente despesa e receita, foi construído o Quintil de Despesa. Para o efeito, a população inquirida no IOF 2022 foi dividida em cinco grupos denominados por Quintis de Despesa. Tal como para os Quintis de Riqueza, o quintil de despesa 1 (Q1d) representa o grupo com a despesa mais baixa, enquanto o quintil de despesa 5 (Q5d) representa o grupo com a despesa mais elevada. Essa metodologia permite uma análise comparativa dos diferentes grupos de despesa dentro da população, identificando a distribuição da despesa e suas variações. Ela é amplamente utilizada em estudos socioeconómicos para compreender as disparidades de gastos entre os grupos e analisar a relação entre despesa e bem-estar.

Para o cálculo dos Quintis de Despesas, foi utilizado o procedimento genérico de cálculo da mediana e estes servem exclusivamente para realizar cruzamentos nas variáveis de Despesa e Receitas (Capítulos 4 e 5 deste relatório).

3. COMPOSIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES

O agregado familiar constitui o núcleo base da sociedade, por isso, tem sido o foco principal da maior parte das análises sociais, económicas e demográficas, sobretudo no que diz respeito às necessidades de habitação, alimentação, abastecimento de água, saúde, educação, emprego e, no cômputo geral da situação do bem-estar. Os dados recolhidos têm proporcionado indicadores que permitem monitorar e avaliar o impacto dos planos e programas de desenvolvimento social e económico.

O estudo das características dos agregados familiares, também é importante para o conhecimento da composição, estrutura e relações familiares que são estabelecidas dentro dos mesmos. Para efeitos do IOF 2022, um agregado familiar é constituído por uma pessoa ou grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa e compartilham as refeições e a maior parte das despesas da casa.

O presente capítulo analisa as características do agregado familiar do ponto de vista de: tamanho, estrutura etária e relações de parentesco dos membros, bem como características dos chefes de agregados familiares (sexo, estado civil, ocupações, ramos de actividade e posição no processo laboral). Estas variáveis são importantes para análise do nível e padrão do consumo dos agregados familiares.

3.1. Tamanho e Composição dos Agregados Familiares

Em Moçambique existem 6 909 016 agregados familiares, dos quais, 66,2% encontra-se na área rural e os restantes na urbana. As províncias de Nampula e Zambézia são as que possuem o número mais elevado de agregados familiares com 20,6% e 18,3%, respectivamente. Em contrapartida, Gaza (4,6%) e Cidade de Maputo (3,9%) apresentam menor percentagem de agregados familiares (Quadro, 3.1).

QUADRO 3.1 - Distribuição percentual de agregados familiares, segundo área de residência e província. Moçambique, 2022

Área de residência e província	Agregados familiares	Distribuição Percentual
Total	6 909 016	100,0
Área de Residência		
Urbana	2 332 147	33,8
Rural	4 576 869	66,2
Província		
Niassa	434 777	6,3
Cabo Delgado	589 112	8,5
Nampula	1 425 944	20,6
Zambézia	1 261 440	18,3
Tete	688 999	10,0
Manica	455 677	6,6
Sofala	531 433	7,7
Inhambane	378 022	5,5
Gaza	320 369	4,6
Maputo	552 393	8,0
Cidade de Maputo	270 851	3,9

O tamanho e a estrutura etária dos membros de um agregado familiar influenciam os padrões de consumo do mesmo. Por exemplo, a presença de crianças ou idosos num agregado familiar tem implicações importantes para definição das prioridades de consumo da família, particularmente no que diz respeito à alocação de recursos para educação e saúde.

No geral, a maior parte dos agregados familiares é constituída por 3 ou 4 membros (33,0%), seguido dos agregados familiares constituídos por 5 ou 6 membros (29,6%). O número médio de membros por agregado familiar em todo o país é de 4,6 (Quadro, 3.2).

A distribuição percentual dos agregados familiares por número de membros segundo área de residência, apresenta o mesmo padrão, sendo que a maior percentagem de agregados familiares é composto por 3 ou 4 membros, seguido de 5 ou 6 membros (Quadro, 3.2).

Entre províncias, observa-se também diferenças quanto a composição dos agregados familiares. Contudo, em todas as províncias, excepto Manica, há maior percentagem de agregados familiares constituídos por 3 ou 4 membros e 5 ou 6 membro (Quadro, 3.2).

As províncias de Niassa, Manica e Sofala apresentam o número médio de membros por agregado familiar mais elevado (4,9) em comparação com as restantes províncias. Inhambane é a província com o número médio de membros por agregado familiar mais baixo (4,1). Ver Quadro, 3.2.

A composição de agregados familiares também varia consoante o estado civil do chefe. A maior parte de agregados familiares cujos chefes são solteiros(as) (54,8%), Divorciados/ Separados(as) (35,1%) e Viúvos(as) (35,4%) são constituídos por 1 ou 2 membros (Quadro, 3.2).

O número médio de membros é menor em agregados familiares chefiados por solteiros (2,8 membros) e maior em agregados familiares chefiados por casados (a) (5,3 membros). Ver Quadro, 3.2.

Observa-se que tanto para agregados familiares com chefes sem nível de escolaridade como chefes com nível de escolaridade, a maior parte deles são constituídos por 3 ou 4 membros e 5 ou 6 membros. O número médio de membros é menor em agregados familiares cujo chefe nunca frequentou a escola (4,2 membros). Ver Quadro, 3.2.

QUADRO 3.2 - Distribuição percentual de agregados familiares por número de membros e número médio de membros, segundo características seleccionadas Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Número de membros nos agregados familiares					Número de agregados familiares	Número médio de membros
	1 - 2	3 - 4	5 - 6	7+	Total		
Total	17,8	33,0	29,6	19,6	100,0	6 909 016	4,6
Área de Residência							
Urbana	17,2	31,8	29,9	21,0	100,0	2 332 147	4,7
Rural	18,2	33,6	29,4	18,8	100,0	4 576 869	4,5
Província							
Niassa	14,8	32,6	27,0	25,6	100,0	434 777	4,9
Cabo Delgado	19,3	31,8	30,8	18,2	100,0	589 112	4,5
Nampula	16,3	33,4	31,6	18,7	100,0	1 425 944	4,6
Zambézia	15,9	33,5	29,9	20,7	100,0	1 261 440	4,6
Tete	14,8	36,8	33,0	15,3	100,0	688 999	4,5
Manica	15,2	29,8	30,9	24,1	100,0	455 677	4,9
Sofala	16,7	31,3	27,9	24,1	100,0	531 433	4,9
Inhambane	27,6	30,0	26,1	16,3	100,0	378 022	4,1
Gaza	25,6	26,9	23,6	23,8	100,0	320 369	4,6
Maputo	20,0	35,7	29,3	14,9	100,0	552 393	4,3
Cidade de Maputo	24,3	36,0	24,1	15,6	100,0	270 851	4,2
Estado civil do chefe de agregado familiar							
Solteiro(a)	54,8	27,2	11,2	6,8	100,0	359 211	2,8
Casado(a)	8,2	27,7	36,9	27,2	100,0	597 079	5,3
União marital	10,0	34,5	33,1	22,4	100,0	4 394 947	5,0
Divorciado / separado(a)	35,1	32,0	22,3	10,6	100,0	796 998	3,6
Viúvo(a)	35,4	31,8	20,1	12,7	100,0	760 782	3,7
Nível de escolaridade do chefe de agregado familiar							
Nenhum	16,4	30,5	30,8	22,3	100,0	1 600 404	4,7
Primário	14,0	33,4	31,3	21,3	100,0	2 386 430	4,8
Secundário	17,5	36,9	29,5	16,0	100,0	1 076 637	4,4
Superior	15,5	29,8	34,8	19,9	100,0	174 878	4,7
Desconhecido	18,7	37,4	20,4	23,5	100,0	34 450	4,5
Nunca frequentou escola	25,2	32,5	25,6	16,7	100,0	1 636 216	4,2

3.2. Estrutura Etária dos Membros dos Agregados Familiares

Um dos aspectos que têm influenciado a distribuição dos recursos entre os membros do agregado familiar é o nível de dependência. O nível de dependência é medido pela razão de dependência demográfica.

A razão de dependência demográfica indica a parcela de uma população dependente suportada pela população potencialmente produtiva (em idade de trabalhar). Nesse sentido, a razão de dependência pressupõe que jovens (0-14 anos) e idosos (65 anos ou mais) de uma população são dependentes economicamente dos demais (15-64 anos). Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande percentagem de dependentes. Por isso, é importante analisar a estrutura etária dos membros de agregados familiares.

Em Moçambique, a razão de dependência é de 103,2%, isto é, para cada 100 pessoas em idade activa existem 103 pessoas em idade não activa. A razão de dependência é mais elevada na população jovem (95,9%). Ver Quadro, 3.3.

Em relação a área de residência, a razão de dependência é mais elevada na área rural (115,6%) em comparação com área urbana (83,1%). Ver Quadro, 3.3.

A Cidade de Maputo e a província de Maputo são as que apresentam menores percentagens de razão de dependência (52,7% e 68,3% respectivamente) em comparação com as restantes províncias.

A dependência demográfica é mais elevada em agregados familiares com 5 ou 6 membros (122,4%) e de 7 membros ou mais (125,2%). O mesmo padrão da razão de dependência verifica-se para a população jovem. Por outro lado, a dependência demográfica para população velha é mais elevada em agregado familiares com 1 ou 2 membros (23,1%), ver Quadro, 3.3.

A razão de dependência é mais elevada em agregados familiares cujo chefe nunca frequentou a escola (124,7%) e em os agregados familiares cujos chefes não tem nenhum nível concluído (117,4%), ver Quadro, 3.3.

QUADRO 3.3 – Distribuição percentual da população por grupos de idade e taxa de dependência, segundo características seleccionadas . Moçambique, 2022

caraterísticas seleccionadas	Idade em grupos funcionais			Total	N	Taxa de dependência		
	0 - 14	15 - 64	65+			Total	Jovens	Velhos
Total	47,2	49,2	3,6	100,0	31 615 255	103,2	95,9	7,3
Área de Residência								
Urbana	42,3	54,6	3,1	100,0	10 893 728	83,1	77,5	5,7
Rural	49,8	46,4	3,8	100,0	20 721 526	115,6	107,4	8,2
Província								
Niassa	51,6	44,8	3,6	100,0	2 132 767	123,1	115,1	7,9
Cabo Delgado	49,6	47,4	3,0	100,0	2 669 407	111,0	104,7	6,4
Nampula	50,6	46,0	3,4	100,0	6 490 271	117,4	110,1	7,3
Zambézia	50,8	46,4	2,8	100,0	5 854 843	115,3	109,3	6,0
Tete	45,9	50,8	3,3	100,0	3 080 446	96,7	90,2	6,4
Manica	47,9	48,9	3,2	100,0	2 235 836	104,3	97,8	6,5
Sofala	46,1	50,8	3,1	100,0	2 600 754	97,0	90,8	6,2
Inhambane	43,2	49,8	7,0	100,0	1 564 289	100,8	86,8	14,1
Gaza	45,1	48,8	6,2	100,0	1 465 651	105,1	92,5	12,6
Maputo	37,2	59,4	3,4	100,0	2 390 673	68,3	62,6	5,7
Cidade de Maputo	29,6	65,5	4,9	100,0	1 130 319	52,7	45,2	7,5
Tamanho AF								
1 - 2	10,0	73,1	16,9	100,0	1 962 365	36,7	13,6	23,1
3 - 4	40,3	55,7	4,0	100,0	7 961 557	79,6	72,5	7,2
5 - 6	52,7	45,0	2,3	100,0	10 931 337	122,4	117,2	5,2
7+	53,5	44,4	2,1	100,0	10 759 995	125,2	120,5	4,7
Sexo do chefe do AF								
Homem	46,8	50,3	2,9	100,0	23 798 409	99,0	93,1	5,8
Mulher	48,5	46,0	5,5	100,0	7 816 845	117,2	105,2	11,9
Nível de escolaridade completado do chefe do AF								
Nenhum	50,1	46,0	3,9	100,0	7 585 280	117,4	109,0	8,4
Primário	47,5	50,5	2,0	100,0	11 438 099	98,1	94,1	4,0
Secundário	42,9	56,0	1,1	100,0	4 764 451	78,7	76,6	2,1
Superior	37,0	61,9	1,1	100,0	813 701	61,6	59,8	1,8
Desconhecido	41,0	49,9	9,1	100,0	156 626	100,6	82,3	18,3
Nunca frequentou escola	47,8	44,5	7,7	100,0	6 857 098	124,7	107,5	17,2

3.3. Chefia dos Agregados Familiares

Para efeitos do IOF 2022, em cada agregado familiar foi identificado um chefe. Este indivíduo, indicado pelo agregado familiar, é a pessoa responsável pelas decisões do dia-a-dia no domicílio e a sua autoridade é reconhecida pelos outros membros. No país, em cada 100 agregados familiares 71 são chefiados por homens e apenas 29 são chefiados por mulheres. Por outro lado, observa-se que 50% dos agregados familiares são chefiados por pessoas abaixo de 41 anos (idade mediana), ver Quadro, 3.4.

Em relação a área de residência, nota-se que tanto na área urbana (70,9%), como na área rural (71,6%) há mais agregados familiares chefiados por homens.

Gaza e Inhambane são as províncias com maior percentagem de agregados familiares chefiados por mulheres (57,6% e 46,5% respectivamente).

QUADRO 3.4 – Distribuição percentual dos agregados familiares por sexo e a idade mediana do chefe, segundo área de residência e província. Moçambique, 2022

Área de residência e província	Sexo do chefe de agregado familiar			N	Idade Mediana
	Homem	Mulher	Total		
Total	71,3	28,7	100,0	6 909 016	40,6
Área de Residência					
Urbano	70,9	29,1	100,0	2 332 147	40,6
Rural	71,6	28,4	100,0	4 576 869	40,7
Província					
Niassa	74,3	25,7	100,0	434 777	38,5
Cabo Delgado	77,1	22,9	100,0	589 112	39,6
Nampula	78,3	21,7	100,0	1 425 944	39,9
Zambézia	71,4	28,6	100,0	1 261 440	38,3
Tete	81,0	19,0	100,0	688 999	37,8
Manica	70,0	30,0	100,0	455 677	40,3
Sofala	69,4	30,6	100,0	531 433	40,5
Inhambane	53,5	46,5	100,0	378 022	48,1
Gaza	42,4	57,6	100,0	320 369	46,3
Maputo	67,8	32,2	100,0	552 393	42,3
Cidade de Maputo	64,9	35,1	100,0	270 851	46,5

A maior percentagem de chefes de agregados familiares encontra-se nas faixas etárias de 25-29 (12,6%) e 30-34 (13,2%), esta tendência é similar para os homens assim como para as mulheres, ver Quadro, 3.5.

QUADRO 3.5 – Distribuição percentual dos agregados familiares por sexo do chefe e área de residência, segundo grupos idade. Moçambique, 2022

Grupos de idade	Área de residência e sexo do chefe de agregado familiar								
	Total			Urbana			Rural		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
N	4 928 929	1 980 087	6 909 016	1 653 020	679 127	2 332 147	3 275 909	1 300 960	4 576 869
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<20	1,5	2,2	1,7	1,0	1,1	1,0	1,7	2,7	2,0
20 - 24	10,1	8,0	9,5	7,5	7,0	7,3	11,5	8,6	10,7
25 - 29	14,4	8,1	12,6	13,6	8,2	12,0	14,8	8,0	12,9
30 - 34	14,4	10,1	13,2	17,0	10,5	15,1	13,1	9,9	12,2
35 - 39	12,0	10,7	11,6	13,7	11,5	13,0	11,2	10,3	10,9
40 - 44	11,3	9,0	10,7	12,6	10,5	12,0	10,7	8,2	10,0
45 - 49	9,3	9,2	9,3	9,5	10,3	9,7	9,2	8,6	9,0
50 - 54	7,1	8,9	7,6	6,8	9,1	7,5	7,3	8,8	7,7
55 - 59	5,7	7,4	6,2	5,4	8,2	6,2	5,9	6,9	6,2
60 - 64	4,6	8,0	5,6	4,9	7,2	5,6	4,5	8,4	5,6
65+	9,5	18,5	12,0	8,0	16,3	10,4	10,2	19,6	12,9

3.4. Relações de Parentesco dos Membros dos Agregados Familiares

A distribuição percentual dos membros dos agregados familiares segundo a relação de parentesco com o chefe, mostra que a maior parte dos membros são filhos biológicos (44,2%), seguido de marido/esposa (14,8%). Esta tendência observa-se na área de residência e em todas as províncias com exceção de Gaza e Inhambane, onde a maior parte dos membros são filhos biológicos seguido de netos, ver Quadro, 3.6.

QUADRO 3.6 - Distribuição percentual dos membros dos agregados familiares por relação de parentesco com o chefe, segundo área de residência e província. Moçambique, 2022

Área de residência e província	Relação de parentesco dos membros do agregado familiar em relação ao chefe												N
	Chefe	Marido/ esposa	Filho(a) biológico(a)	Pai/Mãe	Irmão(o)	Neto(a)	Sogro(a)	Genro/Nora	Filho adoptivo(a)/ enteado(a)	Outro parentesco	Sem parentesco	Total	
Total	21,9	14,8	44,2	0,3	1,5	8,4	0,1	0,8	3,0	4,3	0,8	100,0	31 616 077
Área de Residência													
Urbana	21,4	13,7	41,9	0,3	2,3	9,4	0,1	0,9	2,9	6,1	1,0	100,0	10 894 550
Rural	22,1	15,4	45,3	0,3	1,1	7,9	0,1	0,7	3,0	3,3	0,7	100,0	20 721 526
Província													
Niassa	20,4	14,5	46,4	0,2	1,3	8,8	0,1	0,5	4,3	3,2	0,3	100,0	2 132 767
Cabo Delgado	22,1	16,3	39,7	0,1	1,1	7,0	0,2	0,3	6,2	5,8	1,2	100,0	2 670 078
Nampula	22,0	16,4	41,7	0,2	1,7	7,3	0,1	0,2	4,2	5,4	0,8	100,0	6 490 271
Zambézia	21,5	15,5	46,7	0,3	1,4	6,1	0,2	0,5	3,6	3,5	0,7	100,0	5 854 843
Tete	22,4	17,4	48,6	0,2	1,2	6,0	0,1	0,2	1,1	2,2	0,5	100,0	3 080 446
Manica	20,4	13,7	49,8	0,5	1,0	7,8	0,1	1,6	0,8	4,0	0,3	100,0	2 235 836
Sofala	20,4	13,9	50,0	0,4	1,3	7,4	0,1	1,0	1,9	3,2	0,5	100,0	2 600 754
Inhambane	24,2	11,2	38,0	0,8	1,5	15,0	0,1	1,7	1,2	5,3	1,0	100,0	1 564 289
Gaza	21,9	7,8	37,4	0,9	1,9	17,6	0,3	2,9	1,3	5,1	2,7	100,0	1 465 802
Maputo	23,1	14,2	41,7	0,4	1,7	10,6	0,2	1,3	1,8	4,5	0,6	100,0	2 390 673
Cidade de Maputo	24,0	12,2	37,2	0,5	3,3	13,1	0,2	1,7	1,1	6,0	0,9	100,0	1 130 319

3.5. Estado Civil dos Chefes dos Agregados Familiares

O Quadro 3.7 mostra a distribuição percentual dos agregados familiares por estado civil do chefe. A maioria (63,6%) dos chefes dos agregados familiares está em união marital. Esta tendência observa-se na área de residência, em todas as províncias e por nível de escolaridade do chefe.

A análise por sexo, mostra que a maior parte das mulheres chefes de agregados familiares é divorciada/separada (36,4%) seguido de viuvez (34,5%). Em contrapartida, a maioria dos homens chefes de agregados familiares, está em união marital (80,8%) seguido de casado (11,4%).

A província de Gaza destaca-se por apresentar a maior percentagem de chefes de agregados na condição de viuvez (24,1%), isto é, em cada 10 chefes, 3 são viúvos.

QUADRO 3.7 - Distribuição percentual dos chefes dos agregados familiares, por estado civil, segundo araterísticas seleccionadas. Moçambique, 2022

caraterísticas seleccionadas	Estado civil do chefe de agregado familiar						Número de agregados familiares
	Solteiro(a)	Casado(a)	União marital	Divorciado/separado(a)	Viúvo(a)	Total	
Total	3,7	8,6	63,6	13,0	11,0	100,0	6 909 016
Sexo do chefe de agregado familiar							
Homem	2,6	11,4	80,8	3,7	1,6	100,0	4 928 929
Mulher	6,4	1,8	20,9	36,4	34,5	100,0	1 980 087
Área de Residência							
Urbana	5,4	10,7	58,4	14,4	11,1	100,0	2 332 147
Rural	2,9	7,6	66,3	12,3	11,0	100,0	4 576 869
Província							
Niassa	5,2	10,3	63,4	12,2	8,9	100,0	434 777
Cabo Delgado	2,5	1,6	73,8	13,1	9,0	100,0	589 112
Nampula	2,2	13,8	63,6	13,9	6,5	100,0	1 425 944
Zambézia	3,7	8,4	66,3	11,3	10,4	100,0	1 261 440
Tete	3,5	7,0	72,4	8,8	8,4	100,0	688 999
Manica	1,9	2,2	74,4	8,3	13,3	100,0	455 677
Sofala	3,6	2,2	68,2	10,5	15,5	100,0	531 433
Inhambane	6,1	8,9	48,7	19,0	17,3	100,0	378 022
Gaza	4,0	5,9	49,0	17,0	24,1	100,0	320 369
Maputo	6,6	13,5	52,2	16,9	10,8	100,0	552 393
Cidade de Maputo	6,1	15,6	41,4	21,1	15,9	100,0	270 851
Nível de escolaridade do chefe							
Nenhum	2,4	9,0	62,3	15,1	11,3	100,0	1 600 405
Primário	3,5	9,6	70,9	9,8	6,2	100,0	2 386 430
Secundário	8,7	11,0	68,1	9,0	3,2	100,0	1 076 637
Superior	5,4	26,4	53,0	11,9	3,4	100,0	174 878
Desconhecido	0,0	10,9	69,9	9,1	10,1	100,0	34 450
Nunca frequentou escola	2,0	3,4	52,3	18,6	23,7	100,0	1 636 216

Quanto ao nível de escolaridade, observa-se percentagens elevadas de chefes de agregados familiares com nível superior na situação de casado (26,4%), No entanto, nota-se percentagens elevadas de chefes que nunca frequentaram a escola na condição de divorciados/separados (18,6%) e viúvos (a) (23,7%). (Quadro, 3.7).

3.6. Actividades Económicas dos Chefes de Agregados Familiares

Em geral, a maior parte de chefes de agregados familiares são camponeses (64,6%) seguidos de *operários não agrícolas* (9,2%). Por outro lado, nota-se que quase oito em cada dez (77,8%) mulheres chefes de agregados familiares são camponesas em comparação com a percentagem dos homens (59,6%), ver o Quadro, 3.8.

Na área rural, existem mais chefes de agregados familiares camponeses (76,5%) do que na área urbana (28,4%).

Em quase todas as províncias, a percentagem de chefes de agregados familiares camponeses ultrapassa 50% contudo, os chefes de agregados familiares, da província e Cidade de Maputo, têm como ocupações principais, operários não agrícolas (24,8% e 19,1%, respectivamente) e pequenos comerciantes (11,9% e 18,1%, respectivamente), ver Quadro, 3.8.

QUADRO 3.8 - Distribuição percentual de chefes dos agregados familiares, por ocupação principal, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Ocupação principal do chefe de agregado familiar													Total	N	
	Altos dirigentes	Patrões	Técnicos universitários	Técnicos não universitários	Administrativos	Operários não agrícolas	Artesão independente	Pequeno comerciante	Pessoal de serviço	Empregados domésticos	Camponeses	Operários agrícolas	Outras ocupações			
Total	0,4	2,5	2,4	2,4	0,6	9,2	0,3	6,3	0,6	1,9	64,6	0,3	8,6	100,0	6 007 638	
Sexo do chefe de agregado familiar																
Homem	0,4	3,1	2,8	2,4	0,6	12,3	0,3	5,2	0,7	1,3	59,6	0,4	11,0	100,0	4 339 971	
Mulher	0,1	1,0	1,4	2,3	0,4	1,0	0,2	9,0	0,5	3,5	77,8	0,2	2,5	100,0	1 667 666	
Área de Residência																
Urbana	0,9	5,2	5,7	5,1	1,5	19,3	0,1	13,0	1,4	4,9	27,6	0,5	14,8	100,0	1 821 836	
Rural	0,1	1,3	1,0	1,2	0,1	4,8	0,4	3,3	0,3	0,6	80,8	0,2	5,9	100,0	4 185 802	
Província																
Niassa	0,2	1,6	1,5	2,8	0,6	3,3	0,0	4,2	0,2	0,5	81,3	0,0	3,9	100,0	343 889	
Cabo Delgado	0,0	0,5	2,1	2,4	0,1	6,3	0,3	2,5	0,4	0,1	80,4	0,0	4,9	100,0	522 263	
Nampula	0,1	1,9	1,8	1,9	0,2	8,3	0,1	5,1	0,2	0,4	71,4	0,1	8,6	100,0	1 200 424	
Zambézia	0,3	0,9	1,7	1,4	0,3	4,3	0,4	3,8	0,0	0,4	81,6	0,0	4,8	100,0	1 174 978	
Tete	0,4	1,3	2,4	1,6	0,2	9,5	0,2	5,2	0,6	1,7	70,6	0,1	6,3	100,0	624 982	
Manica	0,2	3,5	2,5	3,1	0,6	14,4	0,4	8,0	0,7	1,4	55,6	1,1	8,5	100,0	428 730	
Sofala	0,3	3,3	2,9	2,1	0,6	11,4	0,3	8,3	1,2	2,5	57,0	0,4	9,8	100,0	476 936	
Inhambane	0,6	3,2	2,8	1,6	0,6	7,2	1,1	10,1	0,9	2,9	55,5	0,4	13,0	100,0	322 630	
Gaza	0,4	3,2	2,2	2,4	0,5	5,5	1,0	5,5	1,2	1,6	63,0	0,4	13,0	100,0	288 257	
Maputo	1,0	7,8	4,4	5,4	2,7	24,8	0,2	11,9	2,2	9,2	11,2	1,6	17,6	100,0	427 109	
Cidade de Maputo	2,7	7,5	7,2	6,2	2,1	19,1	0,0	18,1	2,3	9,6	4,1	0,3	20,9	100,0	197 441	

No que diz respeito aos ramos de actividade, mais que a metade (68,0%) dos chefes de agregados familiares está no ramo de agricultura, silvicultura e pesca. Este comportamento observa-se tanto para os homens como para as mulheres, ver Quadro, 3.9.

Na área urbana, para além de agricultura, silvicultura e pesca (30,4%) destacam-se comércio e finanças (19,0%). Em quase todas as províncias, a maior percentagem de chefes de agregados familiares encontra-se no ramo de agricultura, silvicultura e pesca. Contudo, os chefes de agregados familiares, da província e Cidade de Maputo, estão no ramo de comércio e finanças, ver Quadro 3.9.

QUADRO 3.9 - Distribuição percentual de chefes de agregados familiares, por ramos de actividade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Ramo de actividade do chefe de agregado familiar									Total	N
	Agricultura, silvicultura e pesca	Extração de minas	Indústria manufactureira	Energia	Construção	Transporte e comunicações	Comércio e finanças	Serviços administrativos	Outros serviços		
Total	68,0	1,1	3,7	0,1	3,5	2,2	8,7	2,2	10,4	100,0	6 031 085
Sexo do chefe de agregado familiar											
Homem	64,1	1,5	4,7	0,2	4,9	3,0	7,9	2,6	11,1	100,0	4 360 701
Mulher	78,2	0,1	1,1	0,0	0,0	0,1	10,7	1,2	8,5	100,0	1 670 384
Área de Residência											
Urbana	30,4	1,3	6,4	0,4	7,8	5,2	19,0	5,6	24,0	100,0	1 843 313
Rural	84,6	1,0	2,6	0,0	1,7	0,9	4,2	0,7	4,4	100,0	4 187 771
Província											
Niassa	83,0	0,1	1,6	0,1	0,7	1,3	5,8	1,5	5,9	100,0	344 157
Cabo Delgado	82,2	1,4	2,4	0,0	1,4	1,4	3,5	1,1	6,5	100,0	522 868
Nampula	76,9	1,2	3,2	0,1	2,2	1,7	7,2	1,0	6,5	100,0	1 204 924
Zambézia	84,0	0,4	2,9	0,0	1,3	1,3	4,5	1,1	4,5	100,0	1 175 645
Tete	73,3	3,3	2,5	0,1	2,8	1,5	6,6	1,4	8,6	100,0	625 804
Manica	58,8	3,9	5,4	0,3	4,7	3,8	10,3	2,9	10,0	100,0	428 947
Sofala	59,9	0,3	4,2	0,2	5,8	3,4	11,1	2,6	12,5	100,0	479 246
Inhambane	61,4	0,2	3,4	0,2	4,0	1,7	13,6	3,4	12,1	100,0	322 886
Gaza	68,9	0,5	2,5	0,1	3,4	1,8	9,2	1,9	11,7	100,0	289 217
Maputo	14,9	0,2	9,7	0,7	13,0	4,8	18,8	6,5	31,3	100,0	436 793
Cidade de Maputo	5,3	0,2	6,8	0,1	8,2	5,6	27,2	9,2	37,5	100,0	200 597

Em relação à posição no processo laboral, a maioria dos chefes de agregados familiares encontra-se na condição de trabalhadores por conta própria sem empregados (78,9%), seguida da empresa privada (9,9%) e administração pública (5,4%). O mesmo padrão verifica-se por área de residência e por província, ver Quadro, 3.10.

QUADRO 3.10 - Distribuição percentual de chefes dos agregados familiares, por posição no processo laboral, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Posição no processo laboral do chefe de agregado familiar											Total	N
	Administração Pública	Autarquias Locais	Empresa Pública	Empresa Privada	Cooperativa	ONG/Associações sem fins lucrativos	Casa particular	Conta própria com empregados	Conta própria sem Empregados	Trabalhador familiar sem remuneração	Organismos Internacionais/Embaixada		
Total	5,4	0,2	0,3	9,9	0,1	0,4	1,9	2,5	78,9	0,6	0,0	100,0	6 030 929
Sexo do chefe													
Homem	6,0	0,3	0,3	12,8	0,1	0,3	1,2	3,0	75,3	0,5	0,0	100,0	4 360 701
Mulher	3,8	0,1	0,1	2,2	0,0	0,6	3,5	1,0	88,2	0,6	0,0	100,0	1 670 228
Área de Residência													
Urbana	11,5	0,7	0,8	22,1	0,2	0,8	4,9	5,2	53,5	0,3	0,1	100,0	1 843 158
Rural	2,7	0,0	0,0	4,5	0,0	0,2	0,5	1,3	90,0	0,7	0,0	100,0	4 187 771
Província													
Niassa	5,4	0,1	0,2	2,8	0,0	0,0	0,5	1,6	88,2	1,1	0,0	100,0	344 157
Cabo Delgado	4,8	0,1	0,0	4,5	0,0	0,3	0,1	0,5	89,7	0,0	0,0	100,0	522 868
Nampula	3,5	0,2	0,2	7,7	0,3	0,2	0,4	1,9	85,3	0,3	0,0	100,0	1 204 924
Zambézia	3,9	0,1	0,0	3,5	0,0	0,3	0,4	0,9	89,6	1,4	0,0	100,0	1 175 645
Tete	4,9	0,0	0,1	7,7	0,0	0,3	1,4	1,3	83,9	0,4	0,0	100,0	625 804
Manica	7,1	0,3	0,3	11,8	0,2	0,2	1,4	3,5	74,9	0,2	0,0	100,0	428 947
Sofala	5,5	0,5	0,4	13,3	0,0	0,3	2,5	3,3	73,8	0,3	0,0	100,0	479 246
Inhambane	6,8	0,4	0,2	9,1	0,0	0,4	2,9	3,2	76,7	0,2	0,0	100,0	322 730
Gaza	5,6	0,1	0,1	11,3	0,0	1,6	1,7	3,2	76,2	0,2	0,0	100,0	289 217
Maputo	10,0	0,5	1,2	32,3	0,1	0,8	9,2	7,7	37,5	0,8	0,1	100,0	436 793
Cidade de Maputo	12,1	1,0	1,2	31,7	0,0	1,5	9,6	7,4	34,8	0,2	0,4	100,0	200 597

4. NÍVEL E ESTRUTURA DAS DESPESAS

O objectivo principal do Inquérito Sobre o Orçamento Familiar (IOF) é, precisamente, medir o nível e a estrutura de despesas da população, indicador que reflecte de forma mais abrangente as condições de vida desta. O nível de despesas é a característica principal para se aferir o bem-estar dos agregados familiares.

Os dados recolhidos abrangem as seguintes componentes de despesas:

1. Compra de produtos alimentares, bebidas, tabaco, despesas com o transporte urbano de passageiros, recargas de telemóvel, compra de outros produtos de consumo frequente e aquisição diária da maior parte das famílias em quantidades pequenas e estas despesas foram recolhidas diariamente;
2. Compra de vestuário, calçado, artigos domésticos e de higiene pessoal e outros; despesas relacionadas com a habitação, combustíveis, mobiliário, medicamentos e serviços de saúde diversos; despesas em transporte (exclui o urbano) e recreação e outros serviços. Todas estas despesas foram recolhidas tendo como período de referência um mês;
3. Compra de bens duráveis, como meios de transporte, televisores, geleiras, computadores, carroças, bicicletas e outros. As despesas destes bens, assim como as da educação foram recolhidas tomando como referência o período de um ano;
4. Autoconsumo, que compreende a valorização a preços do mercado local de produtos de produção própria que foram destinados ao consumo das famílias. Esta despesa foi recolhida diariamente;
5. Renda estimada da casa própria, cujo período de referência da despesa foi o mês.

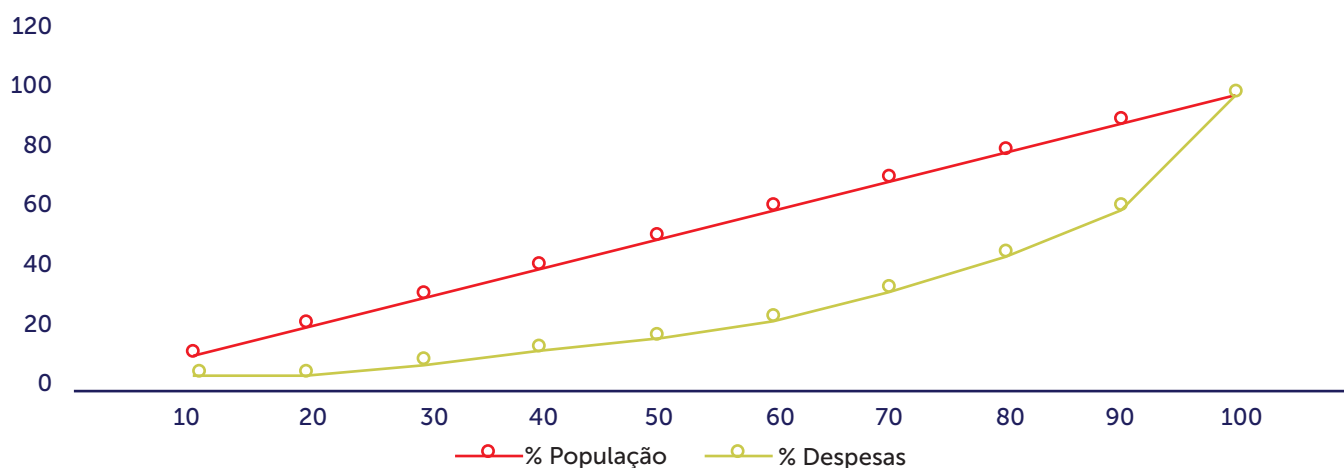
4.1. Despesa média mensal por Agregado Familiar e per capita, Segundo Área de Residência e Província

O Gráfico 4.1 apresenta a concentração da despesa pelos agregados familiares. A linha recta mostra a percentagem acumulada da população e, a curva mostra a percentagem acumulada da despesa.

Da análise do gráfico, pode-se observar que 50% da população absorve cerca de 14,6% das despesas totais. Os 10% da população mais pobre detêm, apenas, 0,9% da despesa total e os 10% da população mais rica, cerca de 40,1% da despesa total comparativamente ao IOF 2019/20, que se estimou em cerca de 43,1%.

O nível de despesa destas duas populações (despesa per capita mensal em cada decil) é de, respectivamente, 170,00 Meticais per capita por mês, para os mais pobres e, 7 589,00 Meticais per capita por mês, para os mais ricos.

GRÁFICO 4.1 - Concentração das despesas pela população. Moçambique, 2022



Decil	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
%Ac. Pop	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100,0
%Ac. Desp	0,9	2,8	5,6	9,5	14,6	21,5	30,5	42,7	59,9	100,0

Os dados do IOF 2022, ilustrados no Quadro 4,1, revelam que os agregados familiares (AF) tiveram, em média, um gasto mensal de 8 661,00 MT, o equivalente a 1 893,00 Meticaís por pessoa, sendo que a média mensal da área urbana situou-se acima da média nacional, com 12 548,00 Meticaís (2 686,00 Meticaís per capita) e, a da área rural, abaixo com 6 680,00 Meticaís (1 475,00 Meticaís per capita).

Refira-se que a despesa média mensal por AF da área urbana é, aproximadamente, o dobro da área rural.

QUADRO 4.1 - Despesa média mensal por agregado familiar e per capita, segundo área de residência (em meticaís a preços correntes). Moçambique, 2014/15, 2019/20 e 2022

Área de Residência	Despesa Média Mensal					
	Por Agregado Familiar			Per Capita		
	2014/15	2019/20	2022	2014/15	2019/20	2022
Média Nacional	6 924	8 108	8 661	1 406	1 695	1 893
Urbana	11 889	12 587	12 548	2 360	2 606	2 686
Rural	4 654	5 741	6 680	956	1 207	1 475

Os dados do IOF 2022, quando desagregados por província (Quadro 4.2), mostram que as províncias de Maputo, Cidade de Maputo, Manica e Sofala, têm despesas médias mensais acima da média nacional. As despesas médias mensais da província e Cidade de Maputo, correspondem a aproximadamente ao dobro da média nacional, com cerca de 18 803,00 e 17 076,00 Meticaís, respectivamente. A província de Cabo Delgado teve a despesa média mensal por AF mais baixa, com cerca de 5 213,00 Meticaís.

QUADRO 4.2 - Despesas mensais por agregado familiar e per capita, segundo província (em meticais a preços correntes). Moçambique, 2014/15, 2019/20 e 2022

Província	Despesa Média Mensal					
	Por Agregado Familiar			Per Capita		
	2014/15	2019/20	2022	2014/15	2019/20	2022
Média Nacional	6 924	8 108	8 661	1 406	1 695	1 893
Niassa	5 603	7 766	8 064	1 094	1 588	1 644
Cabo Delgado	6 244	5 749	5 213	1 306	1 175	1 150
Nampula	4 123	5 238	6 197	874	1 124	1 362
Zambézia	3 749	5 380	6 634	809	1 132	1 429
Tete	6 429	8 933	8 099	1 310	1 927	1 812
Manica	7 565	9 673	10 896	1 319	1 792	2 221
Sofala	6 785	9 663	9 751	1 163	1 782	1 993
Inhambane	6 154	7 628	7 744	1 313	1 650	1 871
Gaza	6 121	4 977	7 460	1 199	1 008	1 631
Maputo	14 865	17 630	18 803	3 150	4 006	4 345
Cidade de Maputo	25 912	19 664	17 076	5 094	4 567	4 092

O Gráfico 4.2, mostra os níveis médios de despesas per capita mensais a nível provincial e nacional, para uma média nacional de 1 893,00 Meticais per capita, a província e Cidade de Maputo situam-se muito acima da média nacional, com 4 345,00 Meticais e 4 092,00 Meticais, respectivamente, enquanto que a província de Cabo Delgado posiciona-se muito abaixo da média, com despesa per capita de 1 150,00 Meticais. As restantes oito províncias registam despesas mensais per capita não muito distantes da média.

GRÁFICO 4.2 - Despesas mensais per capita, segundo província (em meticais a preços correntes). Moçambique, 2019/20 e 2022



4.2. Despesa Mensal Per Capita por Agregado Familiar, Segundo Grupos de Despesas

Os bens e serviços cuja despesa foi recolhida no IOF 2022, foram agrupados com base na Classificação do Consumo Individual por Objectivo (CCIO), em doze divisões de despesa. A estrutura dos resultados do inquérito é apresentada no Quadro 4.3.

QUADRO 4.3 – Despesas médias mensais, por agregado familiar e per capita, segundo divisões de despesas (em meticais a preços correntes) e sua estrutura percentual. Moçambique, 2019/20 e 2022

Divisões de Despesas	Despesa média mensal por Agregado familiar		Per capita		Estrutura da Despesa mensal por agregado familiar (%)	
	2019/20	2022	2019/20	2022	2019/20	2022
Média Nacional	8 108	8 661	1 695	1 893	100,0	100,0
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	3 060	3 358	640	734	37,7	38,8
Bebidas alcoólicas e tabaco	24	83	5	18	0,3	1,0
Vestuário e calçado	517	495	108	108	6,4	5,7
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	2 005	1 489	419	325	24,7	17,2
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	476	500	99	109	5,9	5,8
Saúde	139	40	29	9	1,7	0,5
Transporte	774	980	162	214	9,6	11,3
Comunicações	386	548	81	120	4,8	6,3
Recreação e Lazer	101	173	21	38	1,2	2,0
Educação	195	142	41	31	2,4	1,6
Restaurantes, Hotéis, Cafés e similares	208	607	44	133	2,6	7,0
Bens e Serviços Diversos	222	244	46	53	2,7	2,8

Do Quadro 4.3, observa-se que a despesa média mensal per capita em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, é cerca de 734,00 Meticais, o equivalente a 3 358,00 Meticais por agregado familiar. Verifica-se, também, que cerca de 38,8% das despesas realizadas foi direccionada para a aquisição de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e representam um aumento em 1,1 pontos percentuais relativamente a 2019/20.

Os gastos em habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis ocupam o segundo lugar com 17,2%, seguido de transportes com 11,3% e na quarta posição posiciona-se a divisão de restaurantes, hotéis, cafés e similares com 7,0%.

Da análise dos resultados por área de residência, no Quadro 4.4 e no Gráfico 4.3, denota-se haver diferenças na estrutura das despesas entre a área urbana e rural. O nível de despesas per capita em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, em 2022, não difere muito.

QUADRO 4.4 - Despesa média mensal per capita, por área de residência, segundo divisões de despesa (em meticais a preços correntes). Moçambique, 2019/20 e 2022

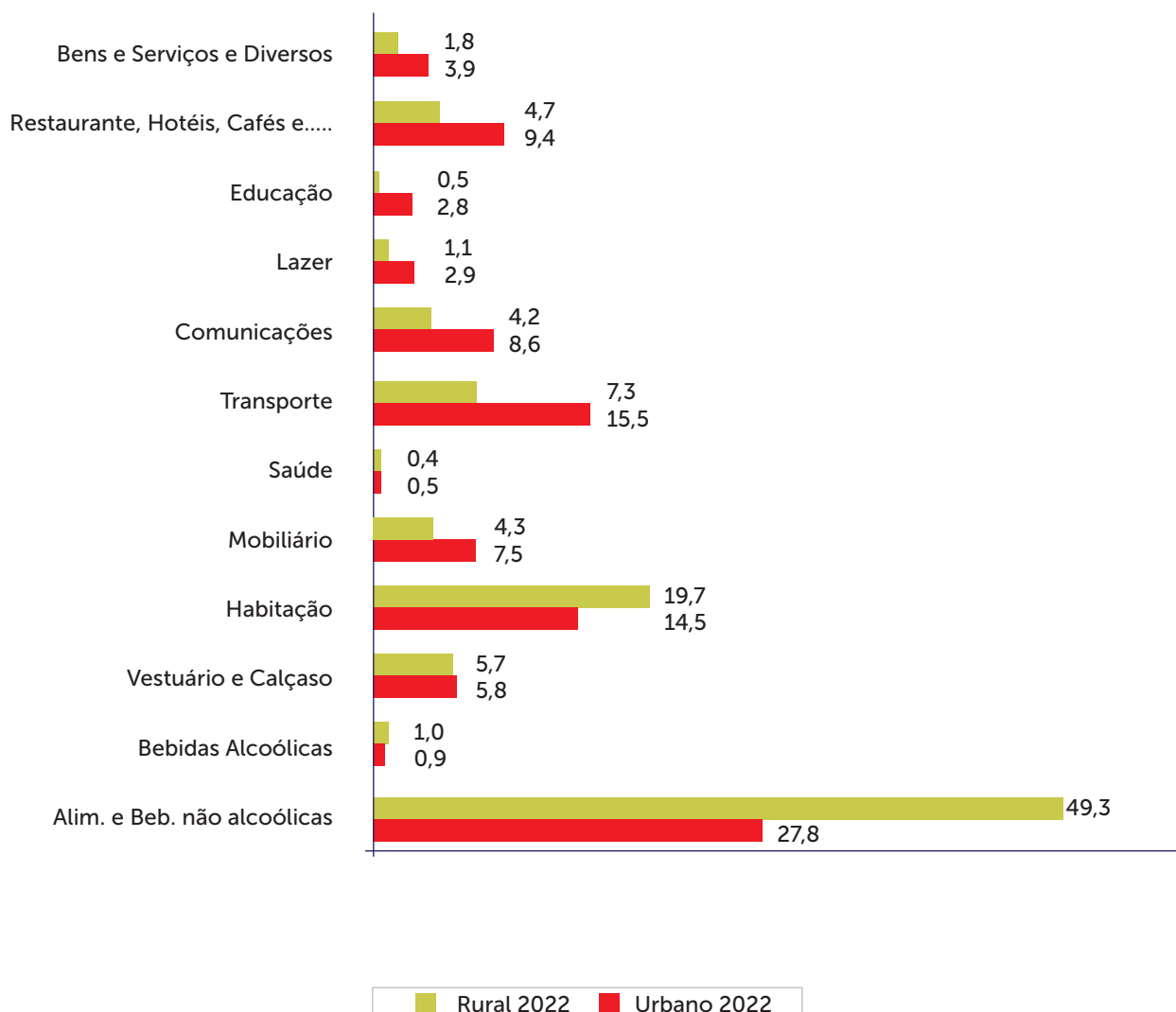
Divisões de Despesas	2019/20				2022			
	Área de residência		Estrutura (%)		Área de residência		Estrutura (%)	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Média Nacional	2 606	1 207	100,0	100,0	2 686	1 475	100,0	100,0
Produtos Alimentares e Bebidas não alcoólicas	721,3	596,0	27,7	49,4	746,1	727,5	27,8	49,3
Bebidas Alcoólicas e Tabaco	9,7	2,7	0,4	0,2	24,5	14,7	0,9	1,0
Vestuário e Calçado	151,0	85,0	5,8	7,0	155,5	83,4	5,8	5,7
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	656,2	292,0	25,2	24,2	390,5	291,1	14,5	19,7
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	190,4	50,6	7,3	4,2	197,4	62,9	7,4	4,3
Saúde	64,2	10,1	2,5	0,8	13,5	6,3	0,5	0,4
Transporte	332,0	70,6	12,7	5,9	415,4	108,4	15,5	7,3
Comunicações	144,1	46,7	5,5	3,9	231,1	61,4	8,6	4,2
Lazer, Recreação e Cultura	44,9	8,4	1,7	0,7	78,4	16,4	2,9	1,1
Educação	97,1	10,7	3,7	0,9	76,1	7,4	2,8	0,5
Restaurantes, Hotéis, Cafés e similares	92,8	17,1	3,6	1,4	252,6	69,8	9,4	4,7
Bens e Serviços e Diversos	101,9	16,6	3,9	1,4	105,1	26,1	3,9	1,8

No Quadro 4.4 e no Gráfico 4.3, pode-se notar que a percentagem de gastos em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas é maior na área rural, tendo se situado em 49,3% quando, na área urbana, representa 27,8% da despesa total.

As despesas em habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis ocupam o segundo lugar na estrutura de consumo dos agregados familiares, com 19,7% na área rural e 14,5% na área urbana.

As despesas em transporte, tem maior relevância na área urbana (15,5%) que na rural (7,3%). O mesmo se verifica na divisão de restaurantes, hotéis, cafés e similares com uma importância relativa de 9,4% na área urbana e 4,7% na rural.

GRÁFICO 4.3 – Estrutura das despesas médias mensais per capita por divisão de despesa, segundo área de residência (em percentagem). Moçambique, 2022



Analisando a estrutura de despesas, de acordo com a posição do chefe do agregado familiar, no processo laboral, no Quadro 4.5, nota-se que os AF, cujos chefes trabalham em Organismos Internacionais/Embaixada e nas Empresas Públicas, têm os níveis de despesas per capita mensais mais elevados com 6 900,00 Meticais e, 6 727,00 Meticais, respectivamente, apesar de pouca expressão em termos populacionais (0,03% e 0,24%, respectivamente).

Os AF cujo chefe trabalha por conta própria, sem empregados e os sem emprego, têm maior peso em termos populacionais (69,1% e 12,2%, respectivamente) e apresentam despesas médias per capita na ordem 1 465,00 Meticais e 1 874,00 Meticais, respectivamente.

QUADRO 4.5 - Estrutura percentual dos agregados familiares e a despesa mensal per capita, segundo a posição do chefe no processo laboral. Moçambique, 2022

Posição no Processo Laboral	Despesa média Per Capita mês	Estrutura Percentual de Agregados Familiares
Administração Pública	4 398	4,96
Autarquias Locais	2 944	0,23
Empresa Pública	6 727	0,24
Empresa Privada	3 020	8,55
Cooperativa	2 308	0,08
Instituições sem fins Lucrativos	3 543	0,35
Casa particular	1 935	1,44
Conta própria com empregados	4 440	2,31
Conta própria sem Empregados	1 465	69,09
Trabalhador familiar sem remuneração	1 228	0,56
Organismos Internacionais/Embaixada	6 900	0,03
Sem emprego	1 874	12,17

4.3. Nível e estrutura de despesas, por sexo do chefe de agregado familiar

Desagregando as despesas por sexo do chefe do AF e tomando o nível de despesa per capita dos AF chefiados por mulheres como base 100, segundo o Quadro 4.6, os resultados mostram uma relativa supremacia dos AF chefiados pelos homens. Estes gastam, em média, 34,4% mais do que os chefiados por mulheres.

Com excepção da divisão de educação, em todas as divisões de despesas, os AF chefiados por homens gastam mais do que os AF chefiados por mulheres, sobretudo nas bebidas alcoólicas (98,9%), nos transporte (85,4%) e no vestuário e calçado (51,0%).

QUADRO 4.6 - Despesas mensais do agregado familiar, por sexo do chefe, segundo divisões de despesas (em meticais a preços correntes). Moçambique, 2019/20 e 2022

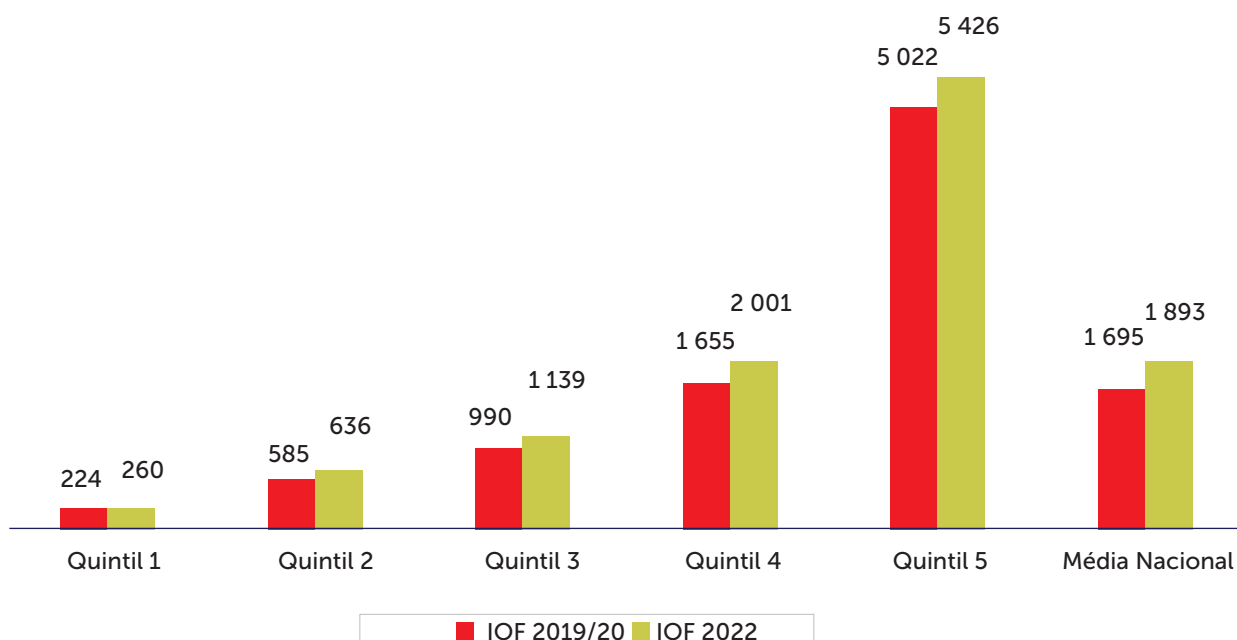
Divisões de despesas	2019/20			2022		
	Sexo do chefe		Mulher = 100	Sexo do chefe		Mulher = 100
	(Meticais)			(Meticais)		
	Homem	Mulher	Homem	Mulher		
Média Nacional	8 882	6 124	145,0	9 346	6 954	134,4
Produtos Alimentares e Bebidas não alcoólicas	3 270	2 522	129,7	3 550	2 882	123,2
Bebidas Alcoólicas e Tabaco	29	12	240,8	97	49	198,9
Vestuário e Calçado	585	341	171,6	548	363	151,0
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	2 129	1 688	126,1	1 589	1 240	128,2
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	511	384	133,1	542	396	137,0
Saúde	164	74	220,4	44	31	143,4
Transporte	947	333	284,4	1 129	609	185,4
Comunicações	437	255	171,3	598	425	140,7
Lazer, Recreação e Cultura	117	60	194,9	186	140	133,5
Educação	210	157	133,6	139	150	92,5
Restaurantes, Hotéis e Cafés	243	118	205,7	672	448	149,9
Bens e Serviços e Diversos	239	179	133,2	253	222	113,6

4.4. Nível e estrutura de despesas, por quintis de despesas

Para analisar a relação entre a estrutura de despesa e o nível de bem estar, a população em análise foi dividida em cinco grupos denominados por quintis. O primeiro quintil abrange os 20,0% da população com despesa per capita mais baixa. O segundo quintil abrange os seguintes 20,0% e assim, sucessivamente, até ao quinto quintil, que inclui os 20,0% com o nível de despesa mais elevado.

O Gráfico 4.4 mostra os distintos níveis de despesa mensal per capita, por quintis de despesa. O mesmo ilustra que para a população do primeiro quintil (20,0% da população com despesa mais baixa) o gasto per capita por mês é de 260,00 Meticais per capita por mês, enquanto o quinto quintil (20,0% da população com despesa mais alta) despende cerca de 5 426,00 Meticais per capita mês, valor muito acima da média nacional (1 893,00 Meticais per capita mês).

GRÁFICO 4.4 - Despesas médias mensais per capita, por quintís de população (em meticais, a preços correntes). Moçambique, 2019/2020 e 2022



O Quadro 4.7 apresenta informação sobre a estrutura das despesas médias mensais per capita por divisões de despesa, segundo quintis de despesa. O mesmo indica que os AF do primeiro ao quarto quintil, gastam acima de 45,0% das suas despesas em produtos alimentares. Porém, verifica-se que, no quinto quintil, gastam abaixo de 33,0% de suas despesas em produtos alimentares .

A divisão de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, do primeiro ao quinto quintil, afigura-se como a segunda na hierarquia de despesas, absorvendo entre 16,2% e 19,0%, sendo menor no quinto quintil.

QUADRO 4.7 - Estrutura das despesas mensais per capita, por divisões de despesa, segundo quintís de população (em percentagem). Moçambique, 2022

Divisão de Despesas	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4	Quartil 5	Média Nacional
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produtos Alimentares e Bebidas não alcoólicas	47,8	49,1	47,2	45,4	32,9	38,8
Bebidas Alcoólicas e Tabaco	0,5	0,7	1,0	0,9	1,0	1,0
Vestuário e Calçado	4,2	4,3	4,7	4,8	6,5	5,7
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	16,5	17,8	18,4	19,0	16,2	17,2
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	5,4	4,6	3,7	4,1	7,0	5,8
Saúde	0,5	0,5	0,4	0,4	0,5	0,5
Transporte	8,3	6,6	7,6	8,2	13,9	11,3
Comunicações	5,7	5,8	6,2	6,3	6,5	6,3
Lazer, Recreação e Cultura	2,6	1,9	1,7	1,7	2,1	2,0
Educação	1,0	0,7	1,1	1,2	2,1	1,6
Restaurantes, Hotéis e Cafés	4,7	4,3	5,2	5,3	8,5	7,0
Bens e Serviços e Diversos	2,8	3,7	2,7	2,6	2,8	2,8

De acordo com o Quadro 4.8 que apresenta a estrutura das despesas mensais em produtos alimentares, por quintis, segundo grupos alimentares, podemos notar que os AF gastam mais em cereais e produtos de padaria, bem como em hortícolas, batatas e outros tubérculos. O consumo de peixe, moluscos e crustáceos, óleo e gorduras e de frutos é quase igual do terceiro ao quinto quintil. Porém, nota-se que o gasto dos agregados familiares em carnes e seus derivados é mais elevado no quarto e no quinto quintil.

QUADRO 4.8 - Estrutura das despesas mensais em produtos alimentares, por quintis de população, segundo grupos de alimentos (em percentagem). Moçambique, 2022

Grupo de Produtos Alimentares	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4	Quartil 5	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cereais e produtos de padaria	29,4	34,3	38,5	41,9	42,8	40,8
Carne e seus derivados	7,9	9,6	10,5	11,6	13,7	12,1
Peixe, moluscos e crustáceos	12,3	12,0	11,0	10,3	11,0	11,0
Leite e seus derivados, ovos	0,9	0,8	0,9	1,0	1,4	1,2
Óleo e gorduras	4,3	4,0	3,3	3,3	3,2	3,3
Frutos	6,1	6,4	6,0	5,6	5,1	5,5
Hortícolas, batata e outros Tubérculos	36,6	30,6	27,6	24,5	20,9	24,2
Açúcar e produtos de confeitaria	1,1	0,9	0,9	0,7	0,9	0,8
Outros	1,5	1,4	1,3	1,1	1,0	1,1

O Quadro 4.9 mostra o comportamento de alguns produtos de maior relevo. Este, mostra que a farinha de milho continua sendo o principal produto de consumo para a maior parte dos AF. O consumo do arroz tem maior peso nas famílias do primeiro ao quarto quintil e, com uma ligeira redução, no quinto quintil. Nota-se, porém, que o consumo do pão e do carapau vai decrescendo do primeiro ao quinto quintil.

QUADRO 4.9 - Percentagem de despesa de alguns produtos básicos nas despesas totais em alimentação. Moçambique, 2022

Produtos Alimentares	Quintil 1	Quintil 2	Quintil 3	Quintil 4	Quintil 5	Total
Farinha de milho	10,5	15,4	17,8	23,1	23,3	21,3
Arroz grão extra	5,3	5,0	5,9	5,9	4,9	5,3
Galinha	2,3	3,5	3,9	4,6	4,6	4,3
Pão de trigo normal	6,3	5,3	4,5	3,6	3,7	4,0
Carapau	5,1	4,6	3,7	3,5	3,3	3,6

4.5. Comparação do nível e estrutura de despesas de 2019/20 com a de 2022.

Este subcapítulo faz uma análise da evolução dos níveis de despesa do IOF 2022 e do IOF 2019/20, a preços constantes de 2019/20. Para esse fim, as despesas de 2022 foram ajustadas pelo índice de preços no consumidor geral de 2022 face ao de 2020.

O Quadro 4.10 mostra para a média nacional, uma variação das despesas entre os dois IOF, de 1 170,00 Meticais, em 2019/20, para 1 601,00 Meticais, em 2022, o equivalente a um aumento na ordem de 36,9%. Desagregando por área de residência, nota-se um aumento da despesa mais acentuada na área rural (50,0%), que na urbana (26,3%).

QUADRO 4.10 - Despesas médias mensais per cápita, segundo área de residência (em meticais a preços constantes). Moçambique, 2019/20 e 2022

ÁREA DE RESIDÊNCIA	2019/20	2022	Variação (%)
Média Nacional	1 695	1 601	-5,5
Urbana	2 606	2 271	-12,9
Rural	1 207	1 249	3,5

Comparando os resultados dos dois IOF por província, no Quadro 4.11, nota-se um aumento das despesas mensais per capita nas províncias de Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Gaza com 2,0%, 12,5%, 11,0%, 0,3% e 35,1%, respectivamente. A tendência contrária verifica-se nas províncias de Niassa, Cabo Delgado, Tete, Inhambane e Maputo com quedas de 6,4%, 12,3%, 15,4%, 1,9% e 0,8% respectivamente.

QUADRO 4.11 - Comparação das despesas mensais per capita, segundo província (em meticais a preços constantes). Moçambique, 2019/20 e 2022

Província	2019/20	2022	Varição (%)
Média Nacional	1 695	1 601	-5,5
Niassa	1 588	1 487	-6,4
Cabo Delgado	1 175	1 031	-12,3
Nampula	1 124	1 146	2,0
Zambézia	1 132	1 274	12,5
Tete	1 927	1 631	-15,4
Manica	1 792	1 990	11,0
Sofala	1 782	1 787	0,3
Inhambane	1 650	1 619	-1,9
Gaza	1 008	1 362	35,1
Maputo	4 006	3 972	-0,8
Cidade de Maputo	4 567	3 449	-24,5

Analisando as despesas mensais per capita do IOF 2022 por província, nota-se que as províncias de Maputo, Cidade de Maputo, Manica, Sofala, Tete e Inhambane, registaram despesas mensais per capita acima da média nacional, enquanto as províncias de Niassa, Gaza, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado, posicionaram-se abaixo da média, com despesas per capita de 1 487,00 Meticais, 1 362,00 Meticais, 1 274,00 Meticais, 1 146,00 Meticais e 1 031,00 Meticais, respectivamente. A media de despesas per caita nacional esta na ordem dos 1 601,00 Meticais.

Analisadas as despesas mensais per capita, por divisões a preços constantes, no Quadro 4.12, pelas doze divisões de despesas segundo a CCIO, nota-se que, a maior despesa está para os produtos alimentares e bebidas não alcoólicas com cerca de 623,00 Meticais, seguida da habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis e de transporte, com 276,00 e 182,00 Meticais, respectivamente.

Entretanto, as divisões de saúde e de bebidas alcoólicas e tabaco, registaram despesas médias mensais per capita mais baixas com aproximadamente, 7,00 e 15,00 Meticais, respectivamente.

QUADRO 4.12 - Despesas médias mensais per capita, por divisões de despesa (em meticais a preços constantes). Moçambique, 2019/20 e 2022

Divisão de Despesas	2019/20	2022
Média Nacional	1 695	1 608
Produtos Alimentares e Bebidas não alcoólicas	640	623
Bebidas Alcoólicas e Tabaco	5	15
Vestuário e Calçado	108	92
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	419	276
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	99	93
Saúde	29	7
Transporte	162	182
Comunicações	81	102
Lazer, Recreação e Cultura	21	32
Educação	41	26
Restaurantes, Hotéis e Cafés	44	113
Bens e Serviços e Diversos	46	45

4.6. Posse de Bens Duráveis

A posse de bens duráveis que se observa no agregado familiar tende a reflectir o nível de vida da população. Tal como os inquéritos anteriores, o IOF 2022 incluiu na recolha de dados as questões sobre a posse de bens duráveis pelos agregados familiares. Contudo, a lista dos bens considerados, foi actualizada. Por exemplo, foi introduzida a questão sobre a posse de *antena* para a captação do sinal de televisão e foi retirada a pergunta sobre a posse de *caixa de telefone*.

No Quadro 4.14 são apresentadas as percentagens de agregados familiares com posse dos bens listados referentes aos IOF de 2014/15, 2019/20 e 2022. Note-se que, alguns agregados familiares possuem mais de um destes bens duráveis. No entanto, os dados apresentados referem-se a posse de pelo menos um de cada bem durável.

QUADRO 4.14 - Percentagem de agregados familiares que possuem bens duráveis, por área de residência, segundo o tipo de bem durável. Moçambique, 2014/15, 2019/20 e 2022.

Bens duráveis	Total			Área de Residência					
				Urbano			Rural		
	2014/15	2019/20	2022	2014/15	2019/20	2022	2014/15	2019/20	2022
Camas e/ou beliches	52,5	56,9	53,0	79,1	74,1	68,3	40,7	47,8	45,2
Mesas	46,6	44,5	43,1	73,9	66,7	64,3	34,4	32,8	32,3
Geleiras	6,3	6,6	6,8	17,2	16,2	16,9	1,5	1,5	1,7
Congeladores	12,8	12,5	13,0	35,0	30,4	31,0	3,0	3,0	3,9
Máquinas de lavar roupa	0,9	0,5	0,4	2,6	1,2	1,0	0,2	0,1	0,0
Fogões á carvão e/ou lenha	29,2	38,5	37,8	71,5	70,0	67,3	10,3	21,9	22,8
Fogões eléctricos e a gás ou mistos	10,4	9,7	9,6	29,6	24,5	24,1	2,0	1,9	2,3
Micro-ondas	2,9	3,0	2,5	8,6	7,9	6,4	0,4	0,4	0,6
Ventoinhas/Ventiladores	10,3	7,3	6,1	28,5	18,4	14,9	2,3	1,4	1,6
Ferros eléctricos de engomar roupa	13,0	11,3	10,6	36,7	28,2	26,2	2,5	2,3	2,7
Veículos automóveis	*	3,6	3,1	*	8,9	7,5	*	0,9	0,9
Motorizadas	7,9	8,0	7,2	9,3	8,9	7,5	7,3	7,6	7,0
Bicicletas	32,4	22,7	17,6	19,3	12,2	8,7	38,2	28,3	22,2
Carroças puxadas por burro ou boi para transporte de pessoas	*	0,9	0,5	*	0,2	0,1	*	1,2	0,7
Caixa Telefónica da rede fixa	0,8	0,2	0,5	1,7	0,4	0,1	0,4	0,0	0,7
Telemóveis	55,5	60,6	55,6	78,3	80,0	73,4	45,5	50,3	46,5
Aparelhagens sonoras	16,0	11,4	9,5	33,5	20,0	14,7	8,2	6,9	6,8
Rádios	39,5	17,4	13,2	33,5	15,3	9,5	42,2	18,5	15,0
Televisores	24,2	22,7	22,5	59,2	52,0	50,3	8,8	7,2	8,3
Máquinas de filmar e/ou fotografar	*	0,5	0,3	*	1,2	0,5	*	0,1	0,2
Impressoras	0,8	0,6	0,2	2,5	1,7	0,7	0,1	0,0	0,0
Relógios de parede, pulso e de bolso	10,4	6,1	5,1	22,0	14,0	10,7	5,2	1,9	2,2
Geradores	*	6,4	0,3	*	8,6	0,2	*	5,3	0,3
Painéis solares	10,3	0,4	17,2	1,6	0,6	3,9	14,2	0,3	23,9
Computadores com acessórios/portátil	*	1,4	3,3	*	3,4	8,3	*	0,3	0,8
Antenas do sinal de televisão	*	*	14,3	*		34,3	*	*	4,1

*Valores inferiores a 0,1%

O Quadro 4.14 mostra que em 2022, a maior parte dos agregados familiares possui telemóvel (55,6%), cama e/ou beliche (53%), mesas (43,1%) fogão a carvão ou lenha (37,8%) e televisor (22,5%).

Observa-se também a existência de agregados familiares com tendência na redução de alguns bens ao longo do tempo, como é o caso de bicicleta, que passou de 32,4% em 2014/15 para 17,6% em 2022.

Ao nível de província, nota-se um padrão similar (percentagens elevadas) de posse de bens duráveis pelos agregados familiares, destacando-se neste padrão os seguintes bens duráveis: camas e/ou beliches, mesas, fogão a carvão ou lenha, ferro de engomar, bicicleta, motorizada, televisor, painel solar e antena para captação do sinal de televisão.

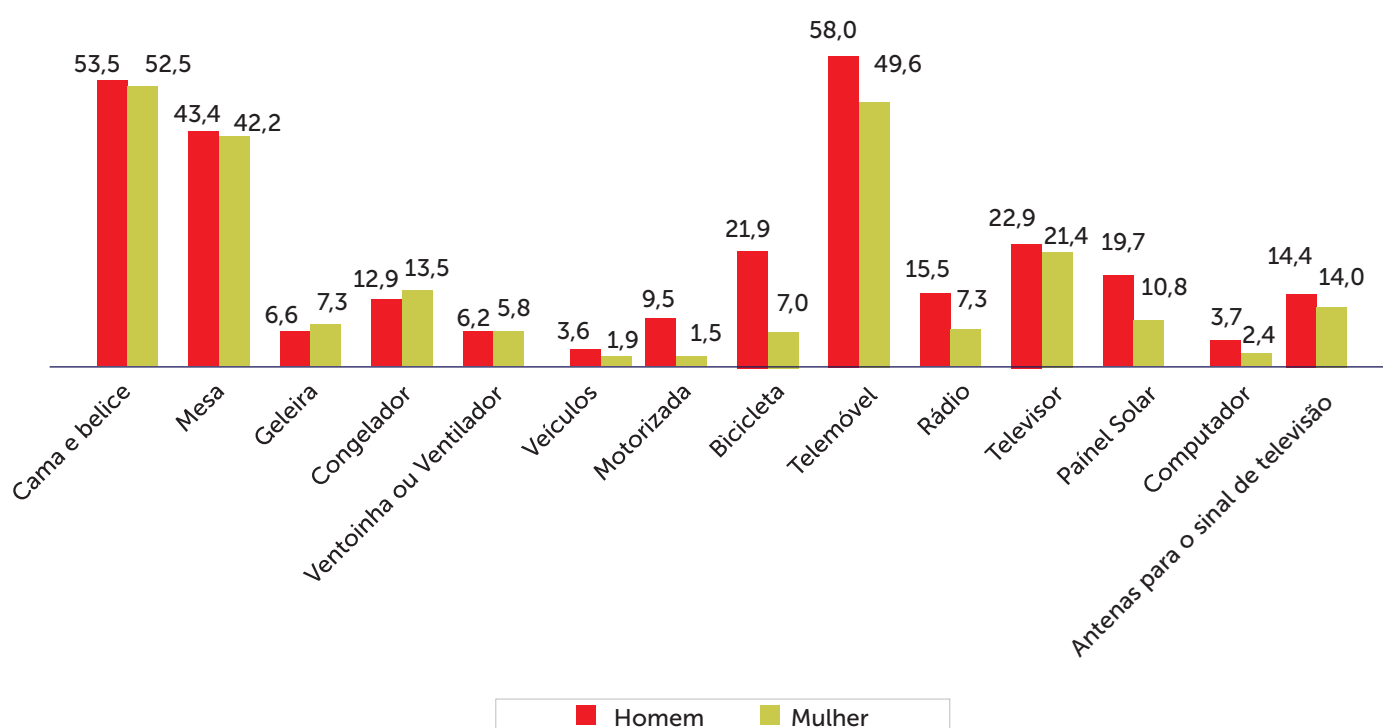
Por outro lado, as províncias da região Norte (Niassa, Cabo Delgado e Nampula) e da região Centro (Zambézia, Tete, Manica e Sofala) tendem a apresentar percentagens mais elevadas de agregados familiares que possuem bicicletas e motorizadas, em contrapartida, as províncias da região Sul (Inhambane, Gaza, Maputo e Cidade de Maputo), tendem a apresentar percentagens mais elevadas de agregados familiares com posse de telemóveis, ver o Quadro 4.15.

QUADRO 4.15 - Percentagem de agregados familiares que possuem os bens duráveis discriminados, por província. Moçambique, 2022

Bens Duráveis	Total	Províncias										
		Niassa	Cabo Delgado	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inhambane	Gaza	Maputo	Cidade de Maputo
Agregados familiares	6 909 016	434 777	589 112	1 425 944	1 261 440	688 999	455 677	531 433	378 022	320 369	552 393	270 851
Camas e beliches	53,0	46,3	76,5	55,5	42,3	17,2	32,8	28,7	78,0	76,3	89,9	84,6
Mesas	43,1	31,9	22,3	30,8	35,7	27,5	48,9	41,2	69,3	73,3	82,9	84,7
Geleira	6,8	0,8	0,7	1,3	1,5	3,4	2,7	4,7	11,0	15,6	31,4	36,9
Congelador	13,0	4,0	4,6	6,2	4,8	13,0	10,5	15,6	12,2	17,4	44,0	52,3
Máquinas de lavar roupa e de secar	0,4	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,3	0,5	1,6	4,3
Fogões a carvão e ou lenha	37,8	30,6	39,4	28,0	23,5	37,7	41,6	38,7	23,3	45,3	81,0	79,3
Fogões eléctricos e a gás ou mistos	9,6	0,7	0,7	1,1	0,6	4,3	3,7	6,2	9,6	14,0	55,7	61,7
Micro-ondas	2,5	0,1	0,3	0,3	0,2	1,3	0,8	0,8	2,7	5,8	12,7	19,1
Ventoinhas e Ventiladores	6,1	1,5	2,2	4,1	1,3	6,5	3,5	7,1	6,5	10,9	19,5	22,0
Ferros eléctricos de engomar roupa	10,6	3,0	2,3	4,1	2,8	6,6	6,6	9,7	12,3	19,4	43,7	51,1
Veículos Automóveis	3,1	1,0	0,5	0,7	0,8	1,6	1,9	1,8	5,5	5,5	13,5	17,8
Motorizadas	7,2	10,0	7,7	10,2	7,5	10,3	8,1	6,7	2,0	2,3	1,2	0,6
Rede de pesca	1,2	1,0	0,4	1,3	2,5	1,0	0,2	1,0	1,1	1,2	0,5	0,3
Bicicleta	17,6	28,3	14,1	13,6	33,2	18,3	13,9	21,7	7,2	9,5	5,6	2,5
Carroças de burro ou boi para transporte pessoal	0,5	0,0	0,1	0,0	0,0	2,5	0,7	0,3	0,5	1,9	0,4	0,0
Telmóveis	55,6	48,7	40,6	40,3	44,0	49,1	69,3	63,7	75,2	86,2	89,9	77,3
Aparelhagens sonoras	9,5	7,0	6,2	9,3	6,8	8,8	11,4	10,4	8,0	21,2	11,0	16,2
Rádio	13,2	14,4	10,1	11,6	16,4	12,9	20,5	8,6	14,4	9,9	15,6	5,2
Televisores	22,5	12,9	10,9	13,6	9,1	16,2	21,8	22,3	27,5	33,1	69,0	75,5
Máquina de filmar e ou fotografar	0,3	0,1	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,6	0,1	0,4	1,5	0,8
Impressoras	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,3	0,1	1,2	1,4
Relógios de pulso e de bolso	5,1	1,8	1,4	4,1	1,4	2,5	2,4	4,2	5,5	8,9	23,1	12,3
Ferro de engomar a carvão	4,4	1,6	1,4	3,2	2,5	1,4	6,1	5,5	13,6	8,1	9,9	3,8
Gerador	0,3	0,0	0,0	0,1	0,4	0,1	0,1	0,3	0,5	1,3	0,3	0,4
Painel Solar	17,2	14,4	11,9	16,1	24,7	12,9	24,0	19,5	29,5	16,1	8,2	0,1
Laptop computador portátil	3,3	1,4	0,9	1,2	1,2	2,3	2,1	2,9	4,9	4,7	11,6	17,9
Antenas de televisão	14,3	6,7	6,1	6,3	5,4	12,1	9,0	13,1	16,4	17,8	56,6	50,0

No Gráfico 4.5 observa-se que os agregados familiares chefiados por mulheres, apresentam percentagens mais baixas de posse de bens duráveis. Esta diferença é mais acentuada entre agregados que possuem bicicletas (21,9% para os homens e 7,0% para as mulheres), telemóveis (58,0% para os homens e 49,6% para as mulheres) e rádio (15,5% para os homens e 7,3% para as mulheres).

GRÁFICO 4.5 - Percentagem de agregados familiares que possuem os bens duráveis seleccionados, por sexo do chefe. Moçambique, 2022



No Quadro 4.16 são apresentados os níveis de posse de bens duráveis por quintis de riqueza. No geral, a percentagem dos agregados familiares que possui os bens seleccionados cresce à medida que aumenta o nível de riqueza, ou seja, do quintil 1 ao quintil 5. Por exemplo, a posse de veículo automóvel varia de 0,0% nos agregados familiares do quintil 1 a 22,4% nos do quintil 5. Contudo, em relação a posse de bicicleta e painel solar, nota-se maiores percentagens em relação aos agregados familiares dos quintis mais pobres (quintis 1, 2 e 3).

QUADRO 4.16 - Percentagem de agregados familiares que possuem bens duráveis, por quintil de riqueza. Moçambique, 2022.

Bens Duráveis	Total	Quintil de Riqueza				
		Quintil 1	Quintil 2	Quintil 3	Quintil 4	Quintil 5
Agregados Familiares	6 909 016	2 164 038	1 872 784	1 218 683	886 216	767 295
Camas e beliche	53,0	34,8	41,8	61,8	78,1	88,9
Mesa	43,1	15,3	28,8	59,3	79,0	89,0
Geleira	6,8	0,0	0,0	1,6	13,8	42,8
Congelador	13,0	0,1	0,2	8,8	37,3	59,6
Máquina de lavar roupa inclui de secar	0,4	0,0	0,0	0,0	0,2	3,1
Fogões a carvão e ou lenha	37,8	13,7	24,5	47,4	73,8	81,2
Fogões eléctricos e a gás ou mistos	9,6	0,0	0,1	1,8	21,8	58,5
Micro-ondas	2,5	0,0	0,0	0,3	3,8	18,0
Ventoinha / Ventilador	6,1	0,0	0,3	3,3	16,3	29,9
Ferros eléctricos de engomar roupa	10,6	0,0	0,2	4,6	28,0	55,7
Veículo	3,1	0,0	0,0	1,0	3,6	22,4
Motorizada	7,2	3,2	6,4	11,2	11,7	8,7
Rede de pesca	1,2	1,3	1,7	1,1	0,6	0,1
Bicicleta	17,6	21,0	23,8	15,7	8,4	7,1
Carroça de burro boi para transporte pessoal	0,5	0,2	0,4	1,1	0,7	0,2
Telemóvel	55,6	30,9	46,4	72,5	83,1	88,8
Aparelhagem sonora	9,5	2,4	5,2	12,1	17,6	26,5
Rádio	13,2	11,1	15,7	14,2	12,6	11,7
Televisor	22,5	0,5	3,8	24,5	61,4	82,1
Máquina de filmar e ou fotografar	0,3	0,0	0,0	0,0	0,7	1,8
Impressora	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	2,0
Relógios de parede pulso e de bolso	5,1	0,7	0,7	3,6	10,3	24,6
Ferro de engomar a carvão	4,4	0,9	2,3	7,7	9,7	7,8
Gerador	0,3	0,0	0,1	0,1	0,8	0,8
Painel solar	17,2	17,8	24,0	20,6	9,0	2,7
Laptop computador portátil	3,3	0,0	0,1	0,2	3,2	25,7
Antena para sinal de televisão	14,3	0,0	0,9	11,2	40,2	62,0

5. RECEITAS

O presente capítulo apresenta os resultados do questionário sobre os rendimentos mensais dos membros do agregado familiar com 5 anos e mais de idade, desagregados em termos de suas respectivas fontes.

Os dados sobre as receitas foram agrupados em quatro (4) categorias de rendimentos, nomeadamente:

- i. Rendimentos por conta de Outrem (ou trabalho assalariado): Esta categoria inclui receitas de trabalho principal e secundário, gratificações e remunerações extraordinárias;
- ii. Rendimentos por conta própria: Esta categoria inclui os rendimentos provenientes da venda de produtos produzidos pelo agregado familiar, os rendimentos provenientes de negócios e o valor do autoconsumo;
- iii. Rendimentos de propriedade: Esta categoria contempla os rendimentos provenientes de arrendamentos e aluguer de propriedades imóveis e móveis tais como: casa, terrenos agrícolas, carro, equipamento de construção entre outros;
- iv. Outras fontes: Aqui inclui as receitas extraordinárias provenientes de jogos de fortuna e azar, heranças, dívidas, entre outros, que não cabem nas três classificações acima.

O autoconsumo é a componente da produção familiar para utilização final própria que é valorizada ao preço do mercado mais próximo. A racionalidade da inclusão desta componente na composição do rendimento total do AF se deve ao facto desta representar o valor de receita que o AF obteria se optasse em vender os produtos por ele produzidos, em detrimento do consumo.

Em muitos casos, em inquéritos sobre orçamentos, os membros do AF tendem a omitir a informação sobre os rendimentos e/ou a sub(sobre)estimar suas declarações. Para esses casos, o processo de crítica, validação e imputação foi baseado na triangulação entre os dados dos questionários do emprego, das despesas, das transferências e das suas características demográficas.

5.1. Principais Fontes de Receita, por Área de Residência

O Quadro 5.1 mostra a estrutura das receitas obtidas por AF segundo áreas de residência, em percentagem.

A nível nacional, os dados mostram que, de um modo geral, a estrutura das receitas manteve-se entre 2019/20 e 2022. A principal fonte de receita dos AF é o dinheiro do trabalho (salário) com cerca de 36,4%, seguida do valor do autoconsumo, com 25,1% e das vendas de produtos produzidos pelo AF, com 20,4%.

Conforme esperado, os dados mostram que na área rural cerca de 75% das receitas dos AF provém da produção própria, quer em forma de autoconsumo (46%) ou pelo valor da venda (28,5%). Por outro lado, na área urbana, mais de metade dos rendimentos dos AF provêm do dinheiro do trabalho (59,2%) seguido do valor líquido obtido em negócios (15,7%).

QUADRO 5.1: Estrutura percentual da receita média mensal, por área de residência. Moçambique, 2019/20 e 2022

Fonte de Receitas	IOF 2019/20			IOF 2022		
	Nacional	Urbana	Rural	Nacional	Urbana	Rural
Receita Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Receitas do trabalho, incluindo gratificações	38,4	61,3	15,7	37,1	60,2	14,3
Receitas em dinheiro do trabalho	37,7	60,2	15,5	36,4	59,2	14,3
Receitas em dinheiro do trabalho principal	35,8	56,9	15,0	35,8	58,1	14,1
Receitas em dinheiro do trabalho secundário	1,9	3,4	0,5	0,6	1,0	0,2
Gratificações ou remunerações extraordinárias	0,6	1,1	0,2	0,6	1,0	0,0
Valor das vendas	22,3	10,2	34,3	20,4	10,6	28,5
Valor líquido do negócio	9,4	12,2	6,7	12,2	15,7	8,7
Arrendamento	2,0	3,3	0,7	2,2	7,1	1,2
Arrendamento da casa	1,4	2,6	0,2	1,5	6,2	0,6
Arrendamento de terras agrícolas	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Aluguer de carro	0,4	0,6	0,3	0,3	0,4	0,3
Outros Arrendamentos	0,0	0,0	0,0	0,3	0,5	0,2
Receitas extraordinárias	7,8	7,1	8,6	2,9	3,9	1,3
Jogos de sorte (lotaria, totobola, rifa, etc.)	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0
Herança	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
Outras receitas ocasionais	7,7	6,9	8,5	2,8	3,7	1,2
Valor de autoconsumo	20,1	5,9	34,1	25,1	2,5	46,0

5.2. Distribuição da Receita média mensal segundo posição laboral e por Área de Residência

O quadro 5.2 apresenta a desagregação das componentes da receita dos AF em relação à posição do membro dos AF no processo laboral, distinguindo os rendimentos provenientes de trabalho assalariado (ou trabalhador por conta de outrem), trabalho por conta própria, os rendimentos de propriedade e de outras fontes, a nível nacional e por área de residência.

A nível nacional, os resultados mostram que um pouco mais que a metade das receitas dos AF provêm do trabalho por conta própria (57,7%), seguido do trabalho por conta de outrem com 37,1%. Ademais, os rendimentos pelo arrendamento e aluguer de propriedades correspondem a 2,2% do total das receitas.

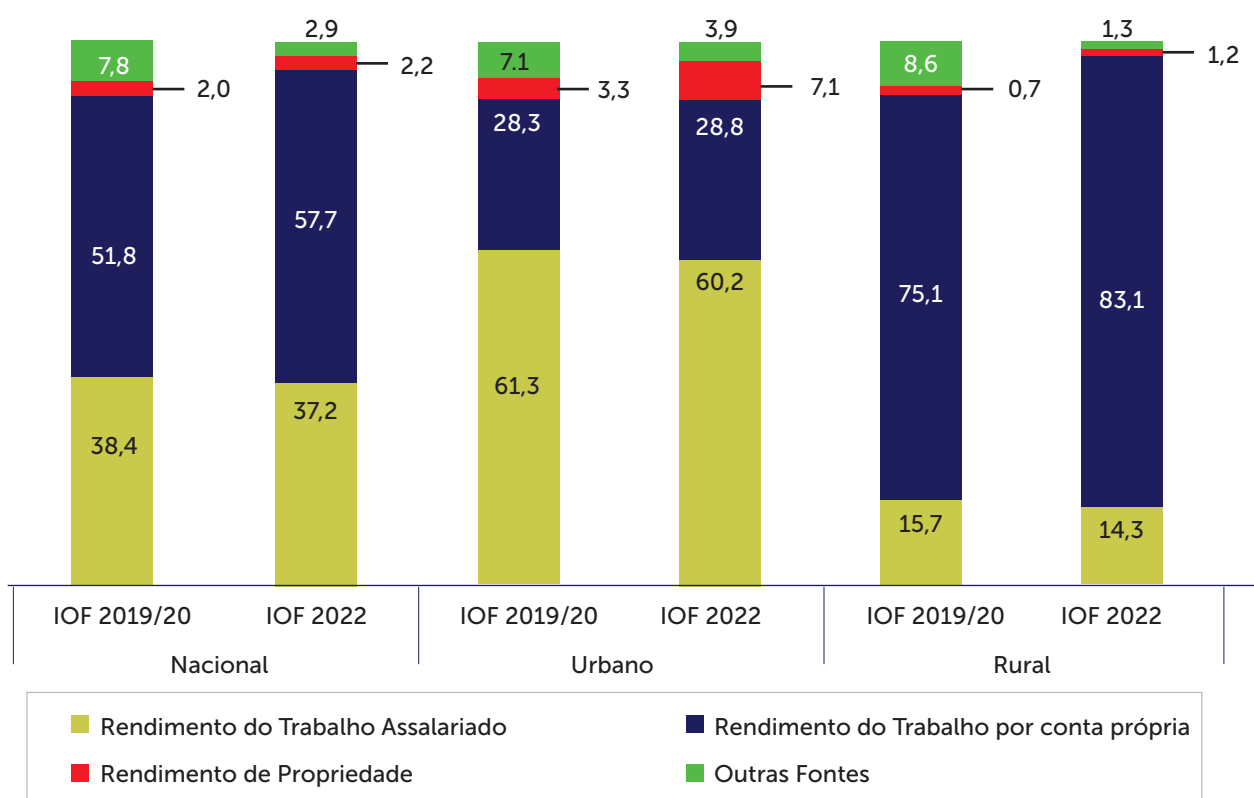
Por área de residência, os resultados mostram que 60,2% das receitas na área urbana é proveniente dos rendimentos do trabalho por conta de outrem (trabalho assalariado) seguido dos rendimentos do trabalho por conta própria com um peso de 28,8%. Na área rural, o rendimento do trabalho por conta própria tem maior peso na estrutura das receitas com um peso de 83,1% e os rendimentos do trabalho assalariado correspondem a 14,3%.

QUADRO 5.2 - Estrutura percentual de receitas, por área de residência, segundo relação laboral. Moçambique, 2019/20 e 2022.

Fonte de Receitas	IOF 2019/20			IOF 2022		
	Nacional	Urbana	Rural	Nacional	Urbana	Rural
Receitas Totais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Rendimento do Trabalho Assalariado	38,4	61,3	15,7	37,1	60,2	14,3
Salário em dinheiro do trabalho principal	35,8	56,9	15,0	35,8	58,1	14,1
Salário em dinheiro do trabalho secundário	1,9	3,4	0,5	0,6	1,0	0,2
Gratificações ou remunerações extraordinárias	0,6	1,1	0,2	0,6	1,0	0,0
Rendimento do Trabalho por conta própria	51,8	28,3	75,1	57,7	28,8	83,1
Valor das Vendas de Producao Propria	22,3	10,2	34,3	20,4	10,6	28,5
Valor Liquido do Comércio	9,4	12,2	6,7	12,2	15,7	8,7
Auto Consumo	20,1	5,9	34,1	25,1	2,5	46,0
Rendimento de Propriedade	2,0	3,3	0,7	2,2	7,1	1,2
Arrendamento da casa	1,4	2,6	0,2	1,5	6,2	0,6
Arrendamento de terras agricolas	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Aluguer de carro	0,4	0,6	0,3	0,3	0,4	0,3
Outros Arrendamentos	--	--	--	0,3	0,5	0,2
Outras Fontes	7,8	7,1	8,6	2,9	3,9	1,3

O Gráfico 5.1 ilustra a evolução da estrutura percentual das receitas dos AF entre 2019/20 e 2022 ao nível nacional e por área de residência. De uma maneira geral, este gráfico mostra, que o padrão da composição das receitas não alterou entre os dois períodos, porém, evidencia, claramente que, à nível urbano predominam as receitas pelo trabalho assalariado e à nível rural predominam as receitas pelo trabalho por conta própria.

GRÁFICO 5.1 - Estrutura percentual das receitas, por fontes de rendimento. Moçambique, 2019/20 e 2022.



5.3. Principais produtos de produção familiar mercantil por área de residência

Os resultados revelam que, os produtos agrícolas são predominantes na estrutura de vendas de produção familiar mercantil a todos os níveis.

A nível nacional, a venda de produtos agrícolas corresponde a 65,4% do total das receitas por vendas, seguido da venda de produtos pecuários (7,4%) e dos produtos de pesca com 5,5%. Na área rural, como esperado, a venda de produtos agrícolas tem maior peso na estrutura do valor das vendas com um percentual de 75,8%, seguido igualmente da venda de produtos pecuários e da venda do pescado, com 8,0% e 5,0%, respectivamente. Na área urbana, os produtos agrícolas correspondem à 40,5% das receitas totais de venda e sobressaem, também, a venda de material de construção e d, produtos do pescado, com pesos relativos de 7,6% e 7,3%, respectivamente.

QUADRO 5.3 - Estrutura percentual do valor dos produtos vendidos pelo próprio produtor. Moçambique, 2019/20 e 2022

Produtos	IOF 2019/20			IOF 2022		
	Nacional	Urbana	Rural	Nacional	Urbana	Rural
Valor total das vendas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produtos agrícolas	65,7	41,4	72,8	65,4	40,5	75,8
Produtos pecuários	5,7	2,0	6,7	7,4	6,3	8,0
Peixe, camarão e outro pescado	4,4	5,1	4,2	5,5	7,3	5,0
Vestuário	3,5	14,6	0,3	1,7	4,9	0,6
Lenha e carvão	4,5	5,6	4,1	3,5	4,1	0,8
Produtos de artesanato	1,9	2,8	1,6	1,1	1,1	1,1
Material de construção	5,0	13,7	2,5	2,9	7,6	1,3
Mel e produtos de caça	0,3	0,1	0,4	0,3	0,0	0,4
Outros produtos *	9,0	14,7	7,4	12,3	28,1	7,1

Nota: * Inclui Produtos Alimentares e Bebidas Alcoólicas

5.3. Estrutura percentual das receitas em dinheiro, em espécie (autoconsumo)

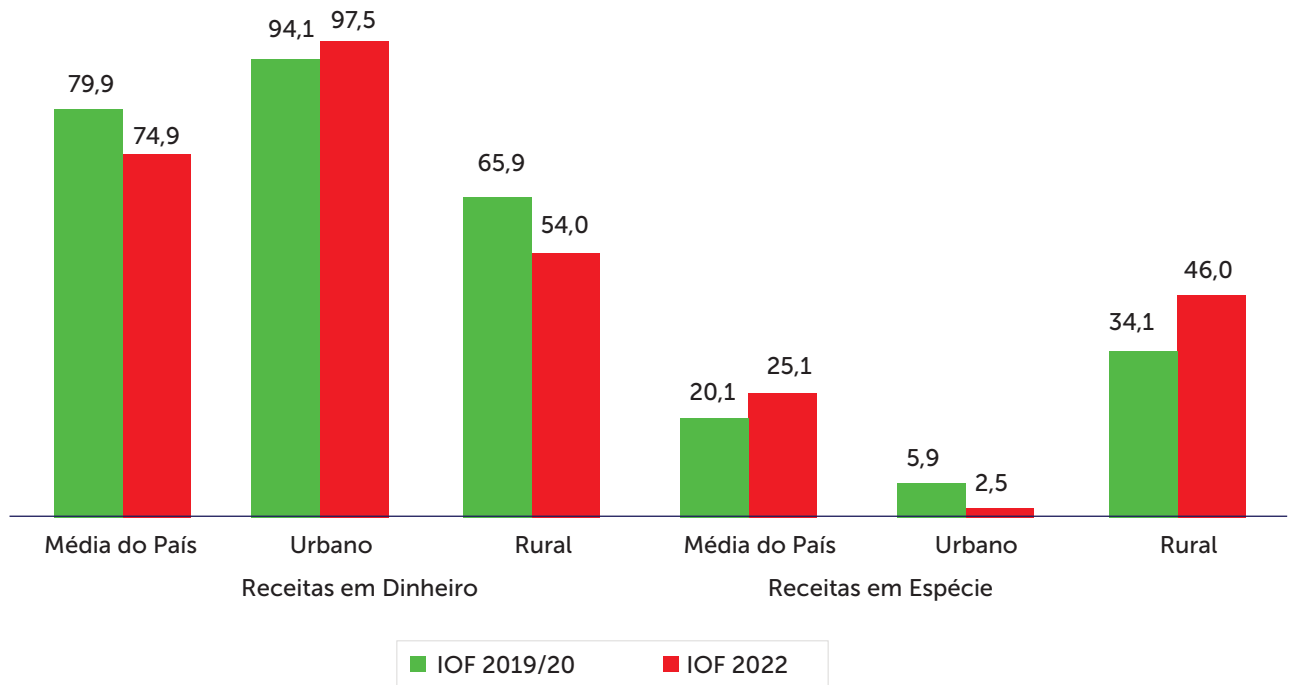
Em termos percentuais, os resultados de 2022, mostram que a nível nacional, 74,9% das receitas obtidas pelos agregados familiares é em forma de dinheiro e 25,1% em forma de autoconsumo, ver Quadro 5.9.

Por área de residência, constata-se que na área urbana as receitas em dinheiro correspondem a 97,5% do total das receitas e apenas 2,5% correspondem a receitas em espécie. Na área rural, a composição dos rendimentos é quase equilibrada: a distribuição é de 54,0% para as receitas em dinheiro e 46,0% para as receitas em espécie (autoconsumo), facto consistente com a predominância da componente da produção familiar para utilização final própria, na área rural.

QUADRO 5.4: Estrutura percentual das receitas em dinheiro e em espécie, por área de residência. Moçambique, 2022

Receitas	IOF 2019/20			IOF 2022		
	Nacional	Urbana	Rural	Nacional	Urbana	Rural
Receitas Totais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Receitas em Dinheiro	79,9	94,1	65,9	74,9	97,5	54,0
Receitas em Espécie	20,1	5,9	34,1	25,1	2,5	46,0

GRÁFICO 5.2: Estrutura percentual das receitas em dinheiro e espécie, por área de residência. Moçambique, 2022



6. EMPREGO

6.1. População Economicamente Activa

O conhecimento do tamanho e das características da força de trabalho de que o país dispõe, constitui um condimento imprescindível na planificação do uso dos recursos humanos. Entende-se por força de trabalho ou População Economicamente Activa (PEA), toda a população de 15 anos de idade ou mais, ocupada (que trabalhou ou tinha emprego no período de referência do inquérito) e também aquela que no período de referência esteve desocupada, mas disponível para realizar qualquer actividade económica caso tivesse uma oportunidade de oferta de emprego.

População Não Economicamente Activa (PNEA) compreende a todas as pessoas de 15 anos ou mais que não realizaram qualquer actividade económica na semana de referência (não trabalharam e nem tinham emprego) e não procuraram fazê-lo nos últimos 30 dias anteriores à semana de referência, isto é, não estavam disponíveis para trabalhar.

O presente capítulo apresenta informação sobre o tamanho e características da força de trabalho em Moçambique. A percentagem da população economicamente activa (PEA) em Moçambique é de 84,9%, isso significa que, em cada cem pessoas com idade de 15 anos ou mais, 85 delas participam ou estão disponíveis a participar da realização das actividades económicas no país, ver Quadro 6.1.

De acordo com os resultados apresentados no Quadro 6.1, a área rural (90,0%) é a que apresenta a percentagem mais elevada da população economicamente activa quando comparada com a urbana (76,3%). A província da Zambézia, possui a percentagem mais elevada de população economicamente activa (92,1%) a nível do país, enquanto Cidade de Maputo (75,1%), província de Maputo (78,4%) e Niassa (78,7%), são as províncias que registam percentagens da população economicamente activa relativamente baixas.

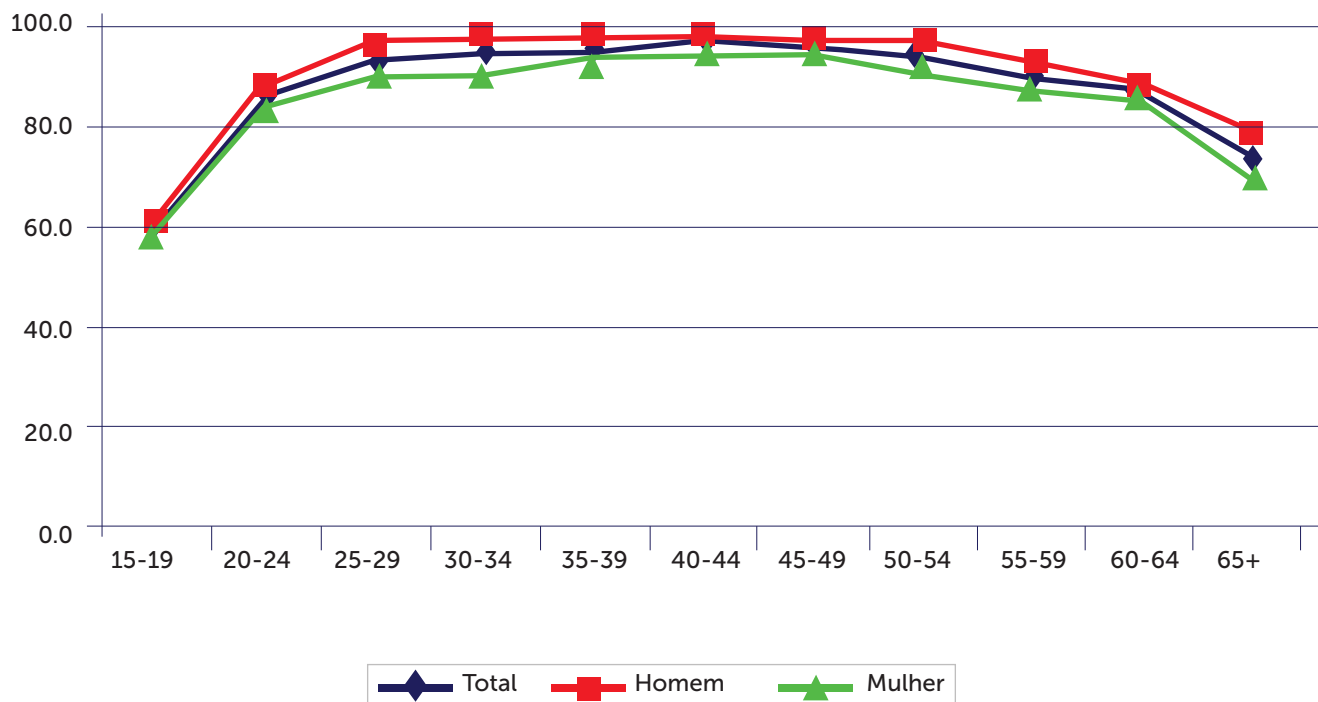
Em relação ao nível de escolaridade concluído, destaca-se a população com nível secundário que apresenta a maior percentagem de PNEA (21,3%), enquanto a população com nível superior, regista a menor percentagem de PNEA (5,4%).

QUADRO 6.1 - Distribuição percentual da população de 15 anos de idade ou mais, por condição de actividade económica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Condição de actividade económica			N
	PEA	PNEA	Total	
Total	84,9	15,1	100,0	15 951 545
Sexo				
Homem	87,1	12,9	100,0	7 357 485
Mulher	83,1	16,9	100,0	8 594 060
Área de residência				
Urbano	76,3	23,7	100,0	5 931 384
Rural	90,0	10,0	100,0	10 020 161
Província				
Niassa	78,7	21,3	100,0	936 172
Cabo Delgado	85,6	14,4	100,0	1 289 216
Nampula	84,8	15,2	100,0	2 986 526
Zambézia	92,1	7,9	100,0	2 765 263
Tete	87,6	12,4	100,0	1 628 482
Manica	86,8	13,2	100,0	1 142 678
Sofala	81,2	18,8	100,0	1 379 138
Inhambane	84,6	15,4	100,0	817 308
Gaza	87,3	12,7	100,0	781 693
Maputo	78,4	21,6	100,0	1 461 430
Cidade de Maputo	75,1	24,9	100,0	763 638
Nível de educação				
Nenhum	92,1	7,9	100,0	3 489 644
Primário	81,6	18,4	100,0	5 754 095
Secundário	78,7	21,3	100,0	2 768 303
Superior	94,6	5,4	100,0	270 917
Desconhecido	88,9	11,1	100,0	113 440
Nunca frequentou escola	87,2	12,8	100,0	3 555 146

O Gráfico 6.1 apresenta as taxas específicas de participação nas actividades económicas. No geral, as taxas de participação dos homens nas actividades económicas são mais elevadas que as das mulheres. Esta tendência verifica-se em todos os grupos etários, com maior concentração no último grupo etário, sendo 78,3% para os homens e 70,6% para as mulheres.

GRÁFICO 6.1 - Taxas específicas da população economicamente activa, por grupos de idade. Moçambique, 2022



Da análise feita sobre a condição de actividade económica, anteriormente, notou-se que nem toda população de 15 anos de idade ou mais, está na condição de população empregada ou disponível para trabalhar (PEA), isto é, existe uma parte da população que não trabalha e nem está disponível para trabalhar caso lhe seja oferecida uma oportunidade de emprego (PNEA), assim sendo, torna-se pertinente apurar as razões que contribuem para indisponibilidade de uma certa população a participar da realização das actividades económicas.

No geral, ser estudante (51,1%) é a principal razão de inactividade evocada pela PNEA, tanto na área urbana (57,0%) assim como na rural (42,7%), ver Quadro 6.2.

QUADRO 6.2 - Distribuição percentual da população não economicamente activa por área de residência e sexo, segundo razões de inactividade. Moçambique, 2022

Razões de inactividade	Total			Área de residência					
				Urbana			Rural		
	Total	Sexo		Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homem	Mulher		Homem	Mulher		Homem	Mulher
N	2 402 622	951 841	1 450 782	1 403 120	527 817	875 302	999 503	424 023	575 479
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Estava a estudar	51,1	65,2	41,8	57,0	71,0	48,6	42,7	58,0	31,5
Estava a cuidar da casa/criança	16,8	5,1	24,4	17,7	4,7	25,5	15,5	5,7	22,7
Cuidar de familiar que precisava de ajuda	5,3	3,8	6,3	3,5	2,4	4,1	7,8	5,4	9,5
Proibido de trabalhar pelo marido/espoa	1,2	0,0	2,0	1,2	0,0	1,9	1,2	0,0	2,1
Muito novo	0,9	1,6	0,5	0,8	1,1	0,6	1,1	2,1	0,3
Muito velho	8,2	5,1	10,3	7,2	4,0	9,1	9,6	6,3	11,9
Doente/lesão	8,1	8,1	8,1	4,7	5,2	4,4	12,8	11,6	13,7
Incapacitado por deficiência	2,6	3,6	1,9	1,4	2,3	0,9	4,2	5,2	3,5
Reformado/aposentado/reserva	2,6	4,9	1,1	3,5	6,7	1,5	1,4	2,7	0,5
Outra	3,3	2,8	3,7	3,0	2,6	3,2	3,7	2,9	4,3

6.2. População Empregada

Segundo a definição da Organização Internacional do Trabalho (OIT), considera-se que uma pessoa tem emprego, se tiver idade igual ou superior a 15 anos e encontrar-se em pelo menos numa das seguintes situações:

- Trabalhou pelo menos uma hora nos últimos 7 dias anteriores ao inquérito, com vista a produção de bens ou serviços, mediante pagamento em dinheiro ou em espécie;
- Ajudou a um familiar na produção de bens e serviços, sem remuneração;
- Não trabalhou mas tinha emprego durante o período de referência. Isto é, esteve em gozo de férias, licença de parto, em greve, etc.

Entretanto, esta definição tem a limitação de considerar como população empregada os trabalhadores sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência e que não se tem nenhuma certeza de que estes voltarão a exercer qualquer tipo de trabalho num futuro próximo, bem como os trabalhadores ocasionais, sobrestimando desta forma a

população empregada. Assim, tomou-se a *definição alternativa* que considera a definição da OIT, excluindo as pessoas que se encontravam na condição de desempregadas do tipo C:

- Trabalhadores ocasionais;
- Trabalhadores por conta própria sem empregados e sem trabalho regular;
- Trabalhadores familiares sem remuneração e sem trabalho regular;
- Trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam no período de referência;

6.2.1. Taxa de Emprego

Um dos indicadores de emprego que é analisado a seguir, é a taxa de emprego ou taxa de ocupação, que é a relação entre a população de 15 anos de idade ou mais, que no período de referência se encontrava na situação de empregada e o total de população em idade de trabalhar (15 anos ou mais).

De acordo com a informação do Quadro 6.3, a taxa de emprego é de 71,4%, sendo ligeiramente elevada entre os homens (73,2%) que entre as mulheres (69,8%). Em relação a área de residência, a rural apresenta-se como aquela que possui a taxa de emprego mais elevada (81,5%) quando comparada com a urbana (54,4%).

A Província e Cidade de Maputo apresentam as menores taxas de emprego ao nível do País, com 53,7% e 48,3%, respectivamente. As maiores taxas de emprego são registadas nas províncias de Zambézia (79,0%) e Tete (78,4%).

Em relação ao nível de escolaridade mais elevado concluído, observa-se que a taxa de emprego é baixa entre população com nível secundário (54,5%), em contra partida é elevada entre população com nível superior (83,7%), ver Quadro 6.3.

QUADRO 6.3 - Taxas de emprego de população de 15 anos de idade ou mais, por sexo segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Sexo		Total	População Empregada
	Homem	Mulher		
Total	73,2	69,8	71,4	11 389 792
Área de residência				
Urbana	59,8	49,8	54,4	3 227 452
Rural	81,1	81,7	81,5	8 162 340
Província				
Niassa	72,0	66,6	69,1	646 833
Cabo Delgado	76,1	70,6	73,3	944 583
Nampula	76,1	69,2	72,5	2 165 561
Zambézia	77,8	80,0	79,0	2 185 091
Tete	81,1	75,7	78,4	1 276 240
Manica	76,1	76,9	76,5	874 270
Sofala	72,8	69,6	71,1	980 637
Inhambane	67,9	71,8	70,3	574 245
Gaza	68,9	79,3	75,4	589 494
Maputo	60,1	48,4	53,7	784 342
Cidade de Maputo	53,0	44,2	48,3	368 495
Nível de educação				
Nenhum	82,3	83,0	82,7	2 885 745
Primário	69,8	62,9	66,6	3 833 351
Secundário	64,3	42,7	54,5	1 507 578
Superior	87,9	77,5	83,7	226 782
Desconhecido	76,5	60,8	71,7	37 138
Nunca frequentou escola	81,4	79,9	80,3	2 899 198
Estado civil				
Solteiro(a)	44,8	34,7	40,7	1 516 258
Casado(a)	91,1	80,1	85,5	978 852
União marital	86,3	77,4	81,6	7 202 430
Divorciado / separado(a)	69,0	77,0	75,3	1 034 201
Viúvo(a)	66,3	75,8	74,8	658 051

O Quadro 6.4 mostra que as taxas específicas de emprego por área de residência, estão abaixo de 70% nos primeiros dois grupos etários e no último. Por outro lado, nota-se que na área rural, a população começa a trabalhar mais cedo (com 15 a 19 anos de idade) e permanece no emprego até as idades mais avançadas (65 anos de idade ou mais), contrariamente na urbana. As diferenças das taxas de emprego entre a população do sexo masculino e feminino, são mais acentuadas na área urbana que na rural, onde quase existe um equilíbrio entre ambos sexos.

QUADRO 6.4 - Taxas específicas de emprego, por área de residência e sexo, segundo grupos de idade. Moçambique, 2022

Grupos de idade	Total			Área de residência					
	Total	Sexo		Urbana			Rural		
		Homem	Mulher	Total	Sexo		Total	Sexo	
				Homem	Mulher		Homem	Mulher	
Total	71,4	73,2	69,8	54,4	59,8	49,8	81,5	81,1	81,7
15 - 19	43,5	42,7	44,3	17,9	18,3	17,6	59,7	57,3	62,1
20 - 24	65,9	67,2	64,8	41,6	48,2	36,3	81,1	80,0	81,9
25 - 29	75,6	79,5	72,5	57,3	66,9	49,3	87,4	87,6	87,3
30 - 34	80,1	85,4	75,0	70,6	80,2	61,6	87,0	89,1	85,0
35 - 39	83,6	86,7	81,1	74,2	80,6	69,1	89,4	90,5	88,6
40 - 44	87,4	88,2	86,6	79,5	83,4	75,7	91,9	91,1	92,7
45 - 49	88,7	89,6	87,9	83,0	86,3	80,2	91,6	91,3	91,8
50 - 54	86,8	89,0	85,1	79,3	83,7	76,0	90,3	91,4	89,3
55 - 59	84,0	87,5	80,7	75,4	84,5	68,3	88,3	88,9	87,8
60 - 64	82,0	82,8	81,4	72,1	74,3	69,8	86,5	87,4	85,8
65+	69,5	72,9	66,9	49,0	51,8	47,0	78,1	81,2	75,6

6.2.2. Ramos de Actividade Económica

Esta secção do relatório refere-se à classificação das actividades económicas de acordo com o tipo de bem ou serviço que resulta dessa actividade que a pessoa realiza ou tenha realizado, no período de referência. Considera-se actividade económica toda a actividade virada para a produção de bens e serviços, realizada mediante pagamento em dinheiro ou em espécie ou ajuda a um familiar sem remuneração.

A população empregada foi agrupada em nove ramos de actividade económica, conforme ilustra o Quadro 6.5, onde observa-se que o ramo da agricultura, silvicultura e pesca, absorve cerca de 75% da população empregada. O mesmo cenário, verifica-se na área rural (89,2%). Contudo, na área urbana, para além da agricultura, silvicultura e pesca (37,9%), destaca-se o ramo do comércio e finanças (21,0%).

Ao nível das províncias, nota-se que em quase todas províncias, mais de 65% da população empregada exerce as suas actividades económicas no ramo da agricultura, silvicultura e pesca. Entretanto, para Província e Cidade de Maputo a maior parte da população está ocupada no ramo de comércio e finanças, e outros serviços.

Em relação ao nível de escolaridade, observa-se que 90,7% da população sem nenhum nível de educação e 93,6% da que nunca frequentou escola, desenvolve as suas actividades económicas no ramo da agricultura, silvicultura e pesca. À medida que a população empregada adquire um nível de escolaridade elevado (de primário para superior), esta é absorvida por outros ramos de actividade económica diferentes da agricultura, silvicultura e pesca.

Quadro 6.5 - Distribuição percentual da população de 15 anos ou mais, ocupada, por ramos de actividade económica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Ramos de actividade económica										Total	N
	Agricultura, silvicultura e pesca	Extração de minas	Indústria manufatureira	Energia	Construção	Transporte e comunicações	Comércio e finanças	Serviços administrativos	Outros serviços	Desconhecido		
Total	74,7	0,7	2,5	0,1	1,8	1,4	8,5	1,6	8,6	0,1	100,0	11 389 792
Sexo												
Homem	65,8	1,4	4,5	0,2	3,8	2,9	8,2	2,3	10,9	0,1	100,0	5 388 335
Mulher	82,6	0,1	0,8	0,0	0,0	0,1	8,8	0,9	6,6	0,1	100,0	6 001 457
Área de residência												
Urbana	37,9	0,8	4,9	0,2	4,4	3,6	21,0	4,4	22,6	0,2	100,0	3 227 452
Rural	89,2	0,7	1,6	0,0	0,8	0,5	3,6	0,4	3,1	0,0	100,0	8 162 340
Província												
Niassa	89,4	0,0	0,7	0,0	0,5	0,6	4,0	1,1	3,6	0,0	100,0	646 833
Cabo Delgado	86,2	1,3	1,8	0,0	0,5	0,9	3,9	0,9	4,7	0,0	100,0	944 583
Nampula	84,5	0,5	2,0	0,0	0,8	1,0	6,3	0,6	4,1	0,1	100,0	2 165 561
Zambézia	89,5	0,4	1,5	0,0	0,4	0,5	3,4	0,7	3,5	0,0	100,0	2 185 091
Tete	82,2	1,9	1,5	0,0	1,1	0,8	5,9	0,9	5,6	0,1	100,0	1 276 240
Manica	73,1	2,3	3,2	0,2	2,0	2,3	8,5	1,5	6,9	0,0	100,0	874 270
Sofala	71,0	0,2	2,8	0,1	3,5	2,3	9,7	1,5	9,1	0,0	100,0	980 637
Inhambane	65,8	0,3	3,0	0,1	2,7	1,5	12,9	2,5	11,3	0,0	100,0	574 245
Gaza	70,8	0,3	2,3	0,1	2,8	1,4	10,4	1,4	10,5	0,0	100,0	589 494
Maputo	16,9	0,1	7,7	0,4	7,6	3,7	25,6	5,2	32,6	0,1	100,0	784 342
Cidade de Maputo	4,7	0,1	6,7	0,1	4,9	4,3	31,0	7,9	40,0	0,3	100,0	368 495
Nível de educação												
Nenhum	90,7	0,4	1,2	0,0	0,5	0,5	4,2	0,1	2,4	0,0	100,0	2 885 745
Primário	72,2	0,7	3,7	0,0	2,6	1,6	11,1	0,5	7,6	0,0	100,0	3 833 351
Secundário	25,9	1,7	5,3	0,3	5,5	4,9	20,0	7,2	29,1	0,1	100,0	1 507 578
Superior	1,6	1,5	2,6	1,4	1,4	1,5	10,0	19,8	58,9	1,2	100,0	226 782
Desconhecido	70,5	1,9	1,1	0,0	3,9	1,6	9,4	0,3	11,2	0,0	100,0	81 369
Nunca frequentou escola	93,6	0,5	0,9	0,0	0,2	0,2	3,1	0,0	1,5	0,0	100,0	2 854 968

6.2.3. Posição no processo laboral

Considera-se posição no processo laboral a relação existente entre a pessoa empregada e a propriedade do local de trabalho.

A população empregada, por conta própria sem empregados, representa 72,0% do total da população ocupada, seguida de trabalhador familiar sem remuneração (12,6%) e empresa privada, com 7,0%, ver quadro 6.6.

No geral, em quase todas as províncias mais de 60,0% da população está empregada por conta própria sem empregados, exceptuando a província e Cidade de Maputo com 41,1% e 32,7% respectivamente.

A informação no quadro 6.6. mostra que, quanto menor for o nível de escolaridade da população ocupada, maior é tendência de trabalhar por conta própria sem empregado (69,7%, e 41,3% nível primário e secundário, respectivamente). Contudo, observa-se que a maioria da população com nível superior (64,1%) encontra-se na administração pública.

QUADRO 6.6 - Distribuição percentual da população de 15 anos ou mais, por posição no processo laboral, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Posição na ocupação principal											Total	N
	Administração Pública	Autarquias locais	Empresa pública	Organismos Internacionais/Embaixada	Empresa Privada	Cooperativa	ONG/Associações sem fins lucrativos	Casa particular	Conta própria com empregados	Conta própria sem empregados	Trabalhador familiar sem remuneração		
Total	4,1	0,2	0,2	0,0	7,0	0,1	0,4	1,9	1,6	72,0	12,6	100,0	11 389 792
Sexo													
Homem	5,4	0,2	0,3	0,0	12,4	0,1	0,3	1,3	2,6	65,4	12,0	100,0	5 388 334
Mulher	2,9	0,1	0,1	0,0	2,2	0,0	0,4	2,5	0,7	78,0	13,2	100,0	6 001 457
Área de residência													
Urbana	10,2	0,6	0,6	0,1	17,8	0,2	0,9	5,5	3,5	54,3	6,5	100,0	3 227 452
Rural	1,7	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,2	0,5	0,8	79,0	15,0	100,0	8 162 340
Província													
Niassa	3,8	0,1	0,1	0,0	1,6	0,0	0,1	0,2	0,9	72,9	20,4	100,0	646 833
Cabo Delgado	3,4	0,2	0,0	0,0	2,5	0,0	0,3	0,1	0,3	87,8	5,4	100,0	944 583
Nampula	2,4	0,1	0,1	0,0	3,8	0,2	0,1	0,5	1,4	80,8	10,7	100,0	2 165 561
Zambézia	2,8	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,2	0,4	0,6	79,3	15,2	100,0	2 185 091
Tete	3,4	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,2	1,2	0,8	74,1	15,7	100,0	1 276 240
Manica	4,4	0,2	0,2	0,0	6,8	0,2	0,2	1,0	1,9	72,2	13,1	100,0	874 270
Sofala	3,9	0,4	0,2	0,0	8,4	0,0	0,2	2,0	2,0	66,9	16,1	100,0	980 637
Inhambane	6,2	0,2	0,1	0,0	8,2	0,0	0,5	2,9	2,3	67,6	11,9	100,0	574 245
Gaza	4,1	0,1	0,1	0,0	10,6	0,0	1,3	1,8	2,0	60,7	19,4	100,0	589 494
Maputo	9,8	0,4	1,0	0,1	27,9	0,1	1,1	10,1	4,8	41,1	3,8	100,0	784 342
Cidade de Maputo	11,1	0,9	1,3	0,3	33,1	0,0	1,8	12,4	5,0	32,7	1,4	100,0	368 495
Nível de educação													
Nenhum	0,1	0,1	0,0	0,0	2,2	0,0	0,1	1,2	0,7	82,0	13,6	100,0	2 885 745
Primário	0,7	0,1	0,1	0,0	8,0	0,1	0,3	2,9	1,9	69,7	16,3	100,0	3 833 351
Secundário	19,2	0,6	0,7	0,1	22,0	0,1	1,4	3,0	4,2	41,3	7,4	100,0	1 507 578
Superior	64,1	1,2	3,0	0,4	18,1	0,0	2,7	0,2	3,3	6,9	0,1	100,0	226 782
Desconhecido	0,7	0,3	0,0	0,0	15,9	0,0	0,2	2,1	2,6	75,6	2,7	100,0	37 138
Nunca frequentou escola	0,1	0,0	0,0	0,0	1,5	0,1	0,0	0,8	0,4	86,3	10,7	100,0	2 899 198

6.3. Taxa de Subemprego

O subemprego é uma categoria da população empregada, que involuntariamente, tenha trabalhado menos horas em relação à jornada de trabalho convencional (40 horas semanais) e que procurou emprego ou esteve disponível para trabalhar mais horas no período de referência.

Em 2022, a taxa de subemprego é de 8,1% e é ligeiramente alta entre os homens (9,2%) comparativamente às mulheres (7,1%) não havendo diferenças entre área urbana (8,0%) e rural (8,1%), ver Quadro 6.7.

Ao nível de províncias, Inhambane é a província com a maior taxa de subemprego (12,1%) seguida de Tete (11,1%) e Niassa (4,8%) é a que apresenta a menor taxa.

Em relação ao nível de escolaridade concluído, constata-se que a taxa de subemprego é maior entre as pessoas com nível primário (9,2%) e, menor entre os indivíduos com nível superior (2,0%), ver quadro 6.7.

QUADRO 6.7 - Taxas de subemprego de população de 15 anos de idade ou mais, por sexo, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Sexo		Total	População subempregada
	Homem	Mulher		
Total	9,2	7,1	8,1	921 682
Área de residência				
Urbana	9,0	6,9	8,0	257 199
Rural	9,4	7,1	8,1	664 483
Província				
Niassa	5,2	4,5	4,8	31 131
Cabo Delgado	4,7	5,3	5,0	47 267
Nampula	7,8	7,3	7,5	163 450
Zambézia	11,5	7,4	9,3	202 698
Tete	12,6	9,5	11,1	141 269
Manica	9,7	7,9	8,7	76 292
Sofala	6,4	4,2	5,3	51 644
Inhambane	15,2	10,2	12,1	69 619
Gaza	12,6	7,1	9,0	52 832
Maputo	9,7	6,8	8,2	64 494
Cidade de Maputo	6,5	4,8	5,7	20 987
Nível de educação				
Nenhum	10,0	7,7	8,6	248 902
Primário	10,4	7,7	9,2	353 966
Secundário	7,9	6,9	7,5	113 252
Superior	2,1	1,7	2,0	4 496
Desconhecido	2,8	8,1	4,4	1 616
Nunca frequentou escola	8,3	6,3	6,9	199 449

6.4. População Desempregada

População desempregada segundo a OIT, inclui todas as pessoas de 15 anos de idade ou mais, que na semana de referência do inquérito se encontravam nas seguintes condições: (i) sem trabalho, (ii) estavam disponíveis para trabalhar e (iii) procuram emprego. Para efeitos do IOF-2022 foi dispensado o critério “procura de emprego”. Esta decisão foi tomada devido, por exemplo, à falta de abrangência dos centros de emprego no país, fazendo com que não encontre mecanismo para a procura de emprego. Portanto, a definição de desempregado, segundo a OIT, usada neste inquérito, inclui:

- O Desempregado A – aquele que, para além de satisfazer os primeiros dois critérios acima mencionados, procurou activamente o emprego e;
- O Desempregado B – aquele que, mesmo que satisfaça os primeiros dois critérios acima mencionados, não procurou activamente o emprego.

A medição do desemprego tem sido muito difícil nas condições socioeconómicas dos países em desenvolvimento, pelo facto de nestes países se verificar, com maior intensidade, actividades económicas de carácter informal e, também, pelo facto da maioria das pessoas, mesmo que não tenham posto de trabalho, terem de praticar alguma actividade para sua subsistência. Nestas condições, o cálculo de taxas de desemprego, utilizando a definição da OIT, tende a subestimar o desemprego nos países em desenvolvimento. Portanto, para garantir a não subestimação da taxa de desemprego em Moçambique, adopta-se um cálculo da mesma baseado na definição alternativa que também é usada por alguns países em desenvolvimento como a República da Tanzânia.

A adaptação da definição do desemprego, segundo a definição alternativa, deve-se ao facto de se registar muitas pessoas que declaram ter realizado algum trabalho na semana de referência, mas que tal trabalho não tem sustentabilidade, isto é, o indivíduo não está seguro se voltará a desempenhar as actividades futuramente.

População desempregada, segundo a definição alternativa, refere-se a todas as pessoas de 15 anos de idade ou mais, que no período de referência estavam na situação de população desocupada (desempregada segundo OIT), incluindo as pessoas (ora consideradas como Desempregado C) que se encontravam nas seguintes condições:

- Trabalhadores ocasionais;
- Trabalhadores por conta própria sem empregados e sem trabalho regular;
- Trabalhadores familiares sem remuneração e sem trabalho regular;
- Trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam no período de referência.

As estatísticas sobre o desemprego, segundo a definição alternativa, são apresentadas no Quadro 6.8. A taxa de desemprego ao nível do País é de 18,4%, entre homens (18,7%) e entre mulheres (18,1%), portanto, não apresenta diferença significativa por sexo. Na área urbana (31,0%) é mais elevada que na área rural (12,1%).

As províncias de Inhambane (19,3%), Maputo (33,1%) e Cidade de Maputo (36,5%), apresentam taxas de desemprego acima da média nacional. A taxa mais baixa regista-se na província de Tete (12,7%).

A taxa de desemprego no geral, é mais elevada entre a população com nível secundário, (33,5%) seguido da população com nível primário (22,0%). A mesma tendência observa-se tanto para os homens assim como para as mulheres, ver Quadro 6.8.

Em relação ao estado civil, nota-se que a taxa de desemprego é maior entre os solteiros (42,8%) seguidos dos divorciados/separados (18,7%), ver Quadro 6.8.

QUADRO 6.8 - Taxas de desemprego de população de 15 anos de idade ou mais, por sexo, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Sexo		Total	População subempregada
	Homem	Mulher		
Total	18,7	18,1	18,4	2 489 415
Área de residência				
Urbana	28,1	33,6	31,0	1 402 089
Rural	13,7	10,6	12,1	1 087 326
Província				
Niassa	16,7	15,5	16,1	118 499
Cabo Delgado	15,3	16,5	15,9	175 810
Nampula	16,4	16,6	16,5	417 078
Zambézia	18,4	15,6	16,9	429 551
Tete	11,5	14,0	12,7	181 517
Manica	18,1	14,1	16,0	158 457
Sofala	16,4	14,5	15,4	172 548
Inhambane	21,5	17,9	19,3	133 294
Gaza	24,4	12,1	16,7	114 057
Maputo	29,2	36,6	33,1	379 015
Cidade de Maputo	34,8	38,2	36,5	209 588
Nível de educação				
Nenhum	13,6	10,8	12,0	385 819
Primário	20,9	23,3	22,0	1 031 264
Secundário	26,3	43,4	33,5	730 199
Superior	8,2	16,9	11,7	29 905
Desconhecido	10,3	6,9	9,3	3 799
Nunca frequentou escola	11,7	8,9	9,8	308 428
Estado civil				
Solteiro(a)	42,0	44,2	42,8	1 002 852
Casado(a)	4,3	10,6	7,4	77 775
União marital	11,7	15,6	13,7	1 125 983
Divorciado / separado(a)	25,2	17,0	18,7	230 416
Viúvo(a)	10,8	6,9	7,3	51 126

7. CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO

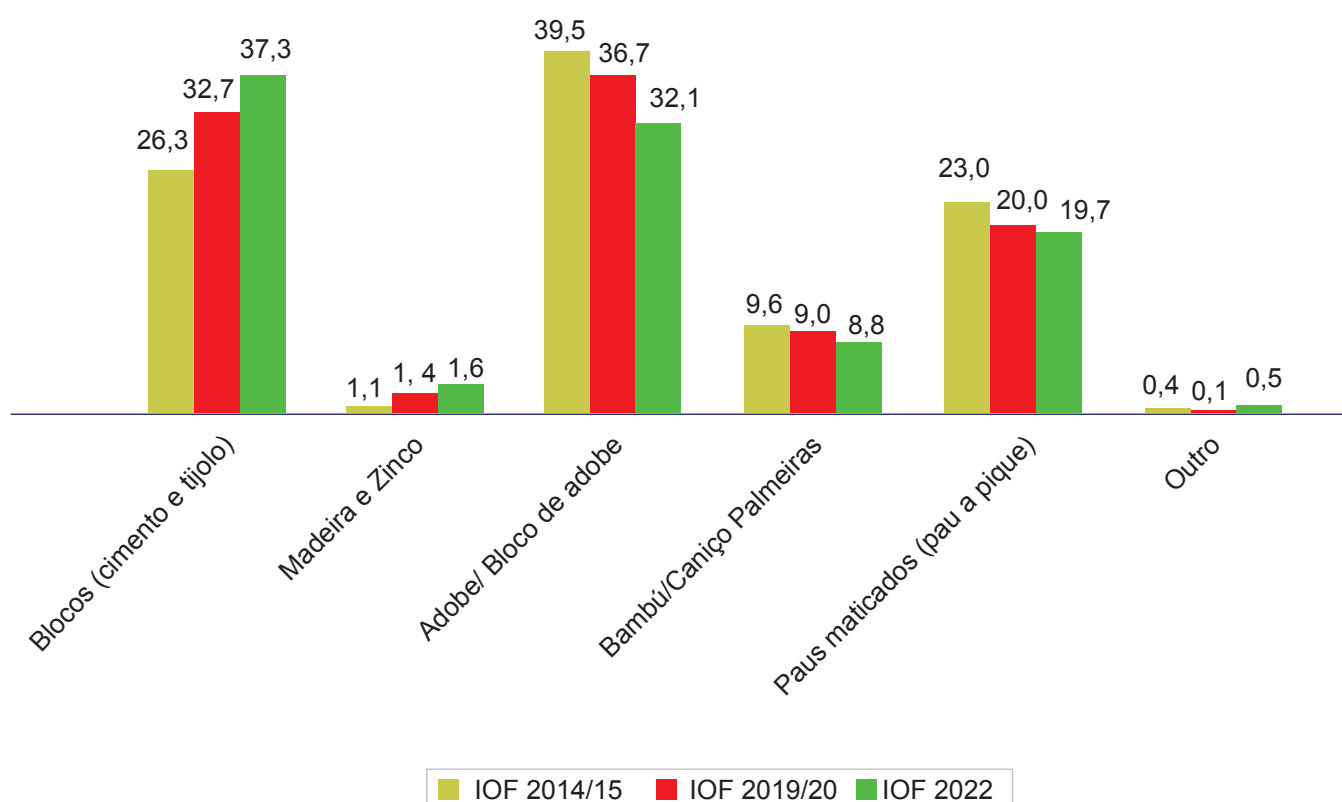
As características físicas das habitações, especialmente o material usado para a sua construção, e o acesso aos serviços básicos são indicadores importantes para avaliar o nível de vida de agregados familiares e de seus membros. Por isso, a maior parte dos inquéritos realizados pelo INE, inclui uma secção que recolhe dados sobre características e condições de habitação para acompanhar a evolução dos referidos indicadores. No presente capítulo, são analisadas as características e condições de habitação, incluindo o acesso a fontes de água e saneamento.

7.1. Material de Construção da Habitação

No Questionário do IOF 2022, foram incluídas perguntas que permitem identificar o material predominante na construção das paredes, cobertura e pavimento das habitações. O Gráfico 7.1 mostra que, em geral, as paredes de habitações são maioritariamente construídas com blocos de cimento/tijolos (37,3%), seguido de paredes construídas com adobe/bloco de adobe (32,1%).

Fazendo uma análise dos últimos três IOF, verifica-se um aumento dos agregados familiares que vivem em habitações com paredes construídas de Blocos de cimento/tijolo, tendo passado de 26,3% em 2014/15 para 37,3% em 2022 e uma diminuição dos agregados familiares que vivem em habitações com paredes de Adobe/bloco de adobe, de 39,5% em 2014/15 para 32,1% em 2022.

GRÁFICO 7.1 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo material usado nas paredes das habitações. Moçambique, 2014/15, 2019/20 e 2022



Em relação a área de residência, na urbana, verifica-se maior percentagem de habitações construídas com blocos de cimento (47,6%) e na rural predominam habitações construídas de adobe/bloco de adobe (48,1%), ver Quadro 7.1.

Adicionalmente, no que diz respeito às províncias, o quadro mostra que em Niassa, Nampula e Zambézia, predominam habitações com paredes construídas de adobe/bloco de adobe, enquanto em Cabo Delgado e Sofala, as de paus maticados e, Tete e Manica, as de bloco de tijolo. Em Inhambane, o material predominante das paredes é bambú/caniço/palmeiras/paus e, nas províncias de Gaza, Maputo e Cidade de Maputo, a maior parte de habitações foi construída de blocos de cimento.

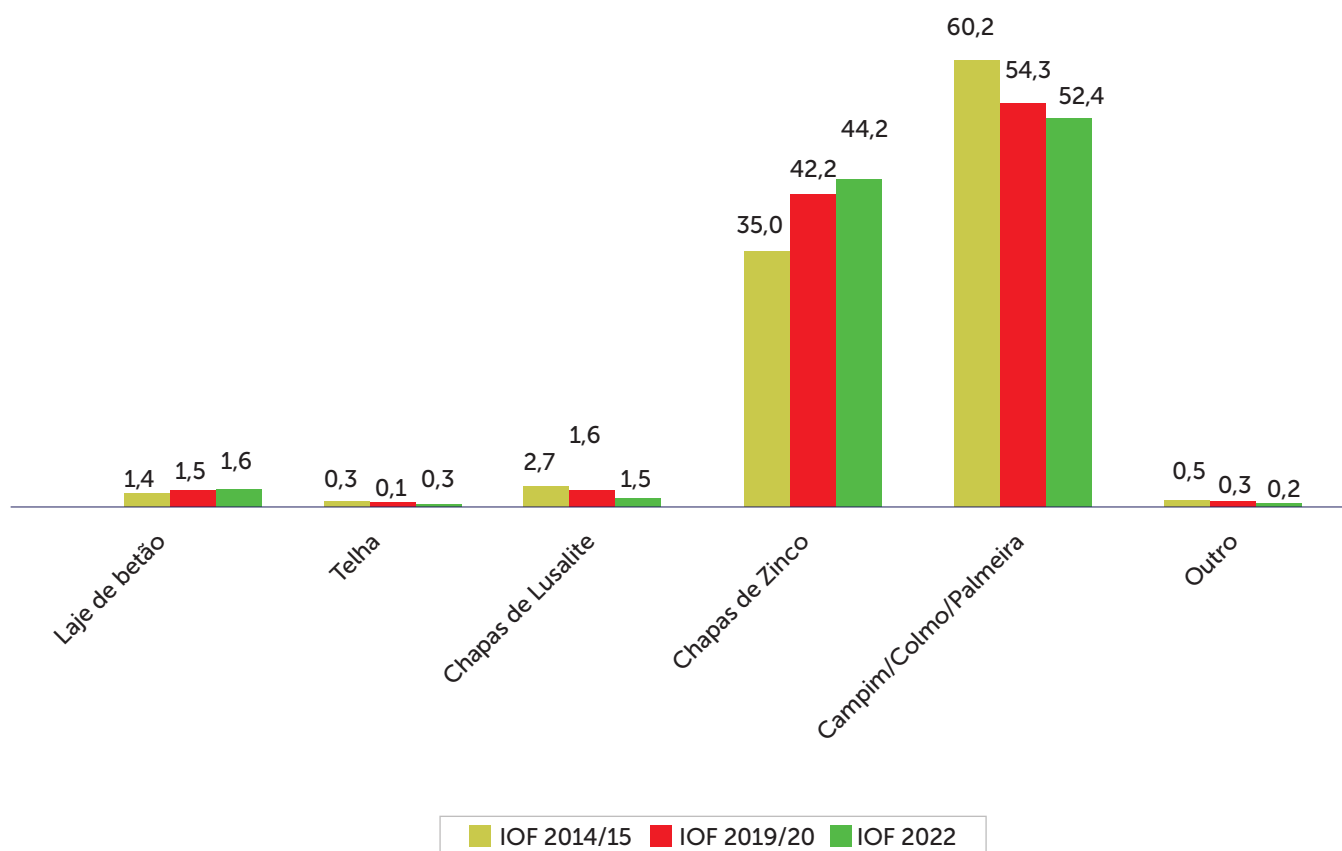
Em relação ao nível de escolaridade, a maior parte dos agregados familiares cujo chefe tem nível superior, vivem em habitações com paredes construídas por blocos de cimento (74,2%), e em contrapartida, a maior parte dos agregados familiares nos quais os chefes não têm algum nível de escolaridade, vivem em habitações com paredes construídas com adobe/blocos de adobe (40,7%), ver Quadro 7.1.

QUADRO 7.1 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por material usado nas paredes das habitações, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Material principal na construção das paredes								Total	Número de habitações
	Adobe/ Bloco de Adobe	Bloco de Cimento	Bloco de Tijolo	Paus Maticados (Pau a Pique)	Madeira/ Zinco	Bambu/ Caniço/ Palmeiras/ Paus	Lata/ Cartão/ Papel/ Saco	Outro		
Total	32,1	21,2	16,1	19,7	1,6	8,8	0,1	0,5	100,0	6 908 555
Área de Residência										
Urbano	20,3	47,6	14,9	10,1	1,9	4,8	0,1	0,5	100,0	2 331 686
Rural	38,1	7,8	16,8	24,7	1,4	10,8	0,1	0,5	100,0	4 576 869
Província										
Niassa	45,6	3,2	43,6	2,9	0,1	4,1	0,0	0,5	100,0	434 776
Cabo Delgado	22,0	5,1	2,9	59,0	0,1	10,7	0,2	0,0	100,0	589 111
Nampula	61,8	8,6	1,5	25,6	0,1	2,2	0,0	0,1	100,0	1 425 772
Zambézia	54,0	4,6	19,9	12,3	0,3	7,2	0,1	1,6	100,0	1 261 441
Tete	20,1	4,8	50,7	18,6	0,0	5,6	0,0	0,2	100,0	688 999
Manica	20,0	16,6	44,4	12,5	0,8	5,3	0,0	0,3	100,0	455 675
Sofala	14,1	32,2	6,1	35,9	0,9	10,5	0,2	0,2	100,0	531 433
Inhambane	2,7	23,0	1,3	9,9	18,8	43,9	0,1	0,3	100,0	378 021
Gaza	2,9	41,8	2,8	19,8	2,4	29,4	0,0	1,0	100,0	320 368
Maputo	0,2	88,3	4,8	0,9	1,6	4,1	0,1	0,0	100,0	552 392
Cidade de Maputo	0,0	93,3	3,5	0,0	2,6	0,3	0,0	0,2	100,0	270 561
Nível de Escolaridade do Chefe do AF										
Nenhum	40,7	11,4	13,1	24,0	1,7	8,4	0,1	0,6	100,0	1 600 406
Primário	31,6	22,6	17,8	17,1	2,0	8,2	0,0	0,7	100,0	2 386 257
Secundário	20,6	44,1	18,9	9,9	1,0	5,1	0,0	0,4	100,0	1 076 637
Superior	5,4	74,2	12,4	4,2	0,6	3,2	0,0	0,1	100,0	174 589
Desconhecido	38,2	27,1	14,5	14,6	0,0	5,7	0,0	0,0	100,0	34 450
Nunca frequentou escola	34,6	7,9	15,2	27,7	1,3	13,0	0,1	0,2	100,0	1 636 217

Analisando os últimos três IOF, verifica-se um aumento de agregados familiares que vivem em habitações cobertas de chapas de zinco, que passou de 35,0% em 2014/15 para 44,2% em 2022 e uma diminuição de número de agregados familiares que vivem em habitações cobertas de capim/colmo/palmeira, de 60,2% em 2014/15 para 52,4% em 2022, ver Gráfico 7.2.

GRÁFICO 7.2 - Distribuição Percentual dos agregados familiares, segundo material de cobertura das habitações. Moçambique, 2014/15, 2019/20 e 2022



A maior parte dos agregados familiares da área rural, vive em habitações cobertas de capim/colmo/palmeira (68,2%), seguido dos que vivem em habitações cobertas de chapas de zinco (30,8%), enquanto na área urbana, a maioria vive em habitações cobertas de chapa de zinco (70,4%), ver Quadro 7.2.

Em relação as províncias, constata-se que mais da metade de agregados familiares das províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Tete vivem em habitações cobertas de capim/colmo/palmeira, em contrapartida, as províncias de Manica, Inhambane, Gaza, Maputo e Cidade de Maputo, mais da metade dos agregados familiares vive em habitações cobertas de chapa de zinco, ver Quadro 7.2.

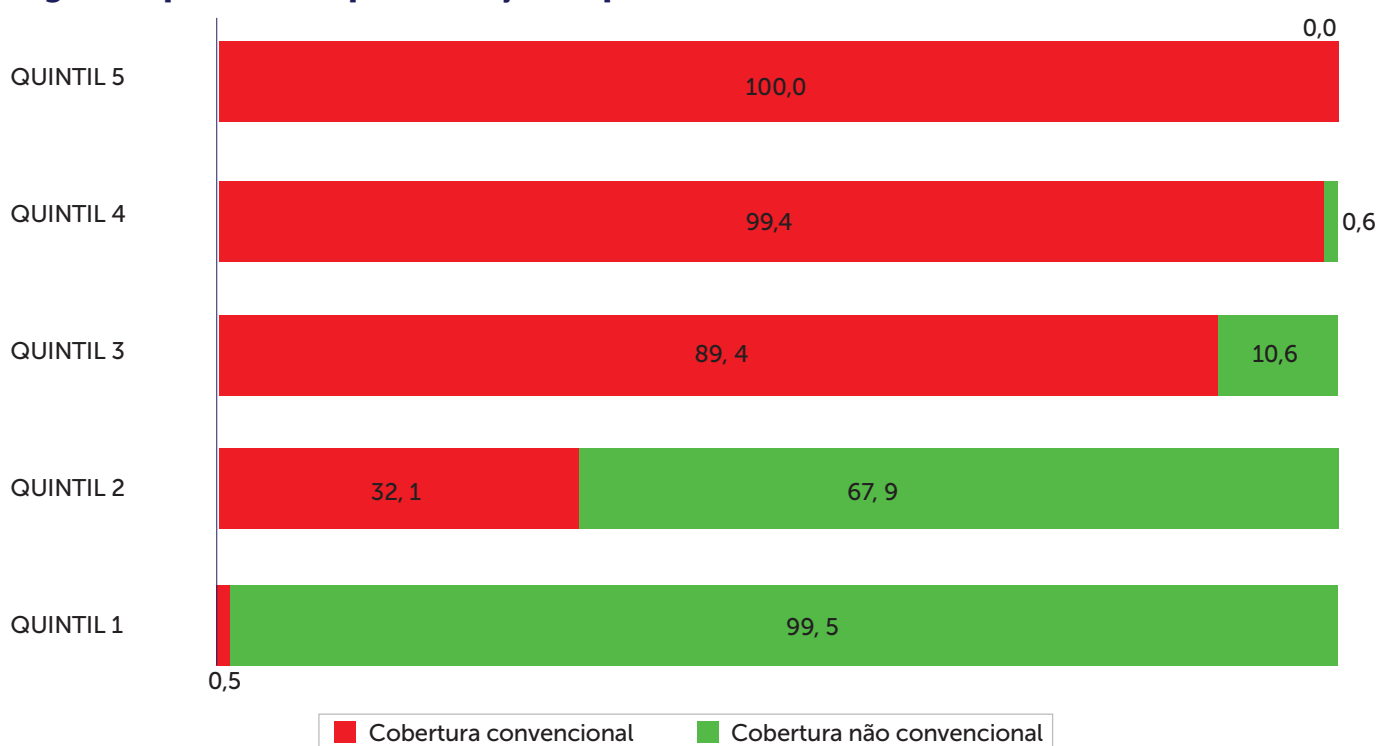
Quanto maior for o nível de escolaridade do chefe do agregado familiar, maior é o número de agregados familiares que vivem em habitações cobertas com material convencional (laje de betão, telha, chapa de lusalite e chapa de zinco), ver Quadro 7.2.

QUADRO 7.2 - Distribuição percentual dos agregados familiares, por material de cobertura das habitações, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Material principal na cobertura/telhado da casa						Total	Número de habitações
	Laje de Betão	Telha	Chapas de Lusalite	Chapas de Zinco	Capim/ Colmo/ Palmeira	Outro		
Total	1,6	0,3	1,5	44,2	52,4	0,2	100,0	6 908 763
Área de Residência								
Urbano	4,0	0,6	3,4	70,4	21,3	0,4	100,0	2 331 894
Rural	0,3	0,1	0,5	30,8	68,2	0,1	100,0	4 576 869
Província								
Niassa	0,0	0,3	0,1	20,9	78,5	0,1	100,0	434 778
Cabo Delgado	0,2	0,0	0,3	26,6	72,9	0,1	100,0	589 111
Nampula	0,4	0,0	0,3	26,3	72,9	0,0	100,0	1 425 944
Zambézia	0,1	0,0	0,4	29,2	70,2	0,0	100,0	1 261 440
Tete	0,0	0,0	1,0	45,9	52,8	0,2	100,0	688 999
Manica	0,3	1,0	2,7	54,1	41,8	0,1	100,0	455 677
Sofala	1,2	0,0	7,5	46,6	43,0	1,6	100,0	531 434
Inhambane	2,1	0,3	2,3	68,5	26,7	0,0	100,0	378 020
Gaza	1,8	0,3	2,3	84,9	10,7	0,0	100,0	320 370
Maputo	7,1	1,0	0,8	90,6	0,5	0,0	100,0	552 394
Cidade de Maputo	14,0	1,4	3,4	80,9	0,3	0,0	100,0	270 598
Nível de Escolaridade do Chefe do AF								
Nenhum	0,2	0,2	0,7	35,0	63,7	0,1	100,0	1 600 405
Primário	1,0	0,2	1,5	48,0	49,0	0,2	100,0	2 386 430
Secundário	3,5	0,5	2,9	70,5	22,4	0,2	100,0	1 076 637
Superior	21,6	1,9	6,7	68,1	1,7	0,0	100,0	174 626
Desconhecido	0,5	0,0	0,1	42,5	56,9	0,0	100	34451
Nunca frequentou escola	0,2	0,1	0,6	27,7	71,2	0,1	100,0	1 636 217

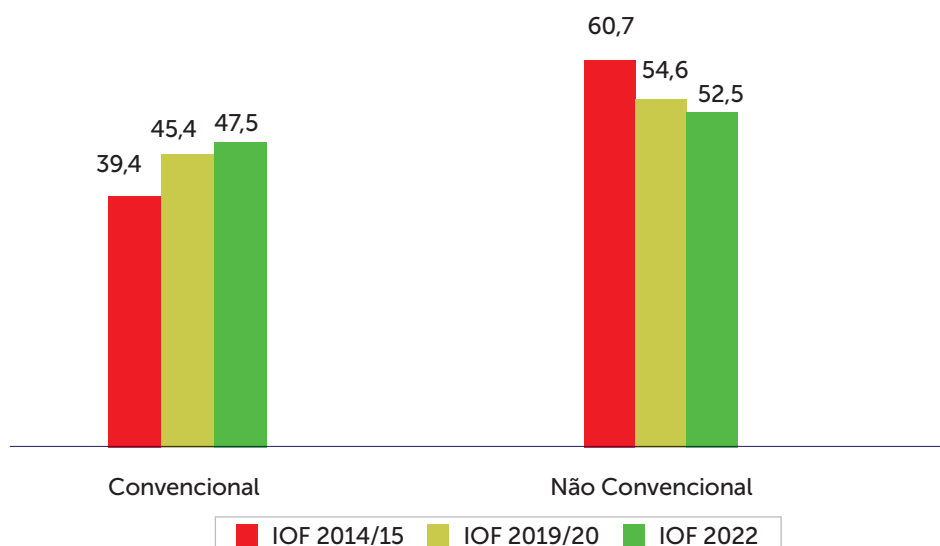
Observa-se no Gráfico 7.3 que os agregados familiares que vivem em habitações cobertas com material convencional (zinco, lusalite, telha e laje de betão), concentram-se no quintil 4 e no quintil 5. Em contrapartida, os agregados familiar que vivem em casas cobertas de material não convencional (capim e outros) concentram-se no quintil 1 e no quintil 2.

GRÁFICO 7.3a - Distribuição percentual dos agregados familiares que vivem em habitações cobertas por material convencional e não convencional, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2022



O Gráfico 7.3b mostra que a percentagem de agregados familiares que vivem em habitações cuja cobertura é feita predominantemente com material convencional aumentou de 39,4% no IOF 2014/15 para 47,5% no IOF 2022 e, em contrapartida, a percentagem de agregados familiares que vivem em habitações cuja cobertura é predominantemente feita de material não convencional diminuiu de 60,7% no IOF 2014/15 para 52,5% no IOF 2022.

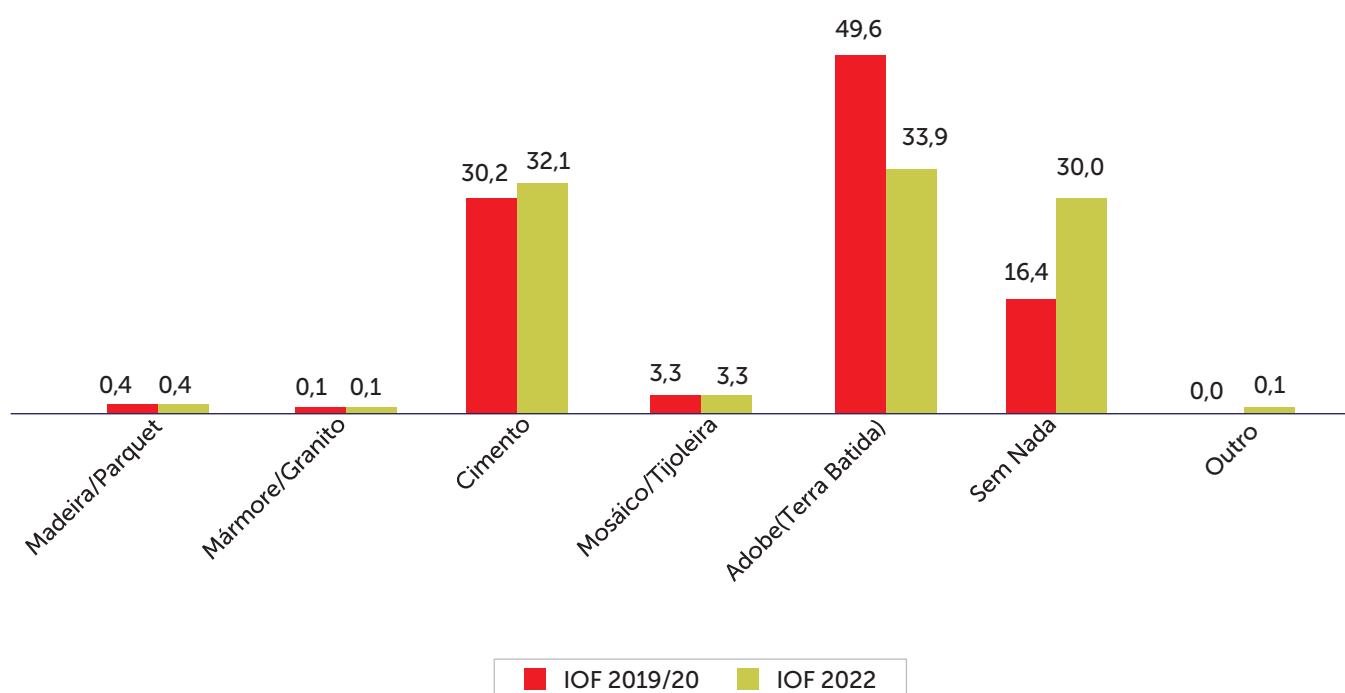
GRÁFICO 7.3b - Distribuição percentual de agregados familiares que vivem em habitações com cobertura feita de material convencional e não convencional. Moçambique, 2022



O gráfico 7.4 mostra que em 2022, adobe/terra batida (33,9%) é o material predominante no piso das habitações, seguida de cimento com 32,1%.

Comparativamente ao IOF 2019/20, os agregados familiares que vivem em habitações cujo piso é predominantemente de adobe/terra batida, diminuiu de 49,6% para 33,9% em 2022. Por outro lado, os agregados familiares vivendo em habitações cujo piso é “sem nada” aumentou de 16,4% para 30,0%, ver Gráfico 7.4.

GRÁFICO 7.4 - Distribuição percentual de agregados familiares, segundo material de construção do piso das habitações. Moçambique, 2019/20 e 2022



O Quadro 7.3, mostra que a maioria dos agregados familiares da área urbana, vive em habitações com o piso feito de cimento (59,9%), seguido de adobe/terra batida (16,2%), enquanto na área rural, a maior parte dos agregados familiares vive em habitações com o piso feito de adobe/terra batida (43,0%), seguido de piso “sem nada” (38,1%).

Constata-se que as províncias das regiões Norte e Centro, nomeadamente, Niassa (44,8%), Cabo Delgado (28,8%), Nampula (44,1%), Zambézia (38,0%), Tete (53,2%), Manica (31,1%) e Sofala (42,8%), têm a maior parte de seus agregados familiares a viver em habitações com o piso de adobe/terra batida. Nas províncias da região Sul, nomeadamente, Inhambane (66,6%), Gaza (74,0%), Maputo (81,4%) e Cidade de Maputo (73,9%), os agregados familiares vivem, maioritariamente, em habitações com o piso de cimento.

Quanto ao nível de escolaridade do chefe de agregado familiar, verifica-se que à medida que o nível de escolaridade do chefe aumenta, a percentagem de agregados familiares que vivem em habitações com o piso convencional (madeira/parquet, cimento e mosaico/tijoleira), também aumenta e, diminui a percentagem de agregados familiares que vivem em habitações com o piso não convencional (adobe/terra batida e sem nada), ver Quadro 7.3.

QUADRO 7.3 - Distribuição percentual de agregados familiares, por material de construção do piso das habitações, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Material principal para a construção do piso							Total	Número de habitações
	Madeira/ Parquet	Mármore/ Granito	Cimento	Mosaico/ Tijoleira	Adobe (Terra Batida)	Sem Nada	Outro		
Total	0,4	0,1	32,1	3,3	33,9	30,0	0,1	100,0	6 908 763
Área de Residência									
Urbano	1,1	0,3	59,9	8,4	16,2	14,1	0,1	100,0	2 331 894
Rural	0,1	0,0	18,0	0,8	43,0	38,1	0,1	100,0	4 576 869
Província									
Niassa	0,0	0,0	13,4	0,3	44,8	41,3	0,1	100,0	434 777
Cabo Delgado	0,0	0,0	12,8	0,6	28,8	57,8	0,0	100,0	589 112
Nampula	0,2	0,0	17,1	1,2	44,1	37,3	0,1	100,0	1 425 944
Zambézia	0,0	0,0	9,6	0,8	38,0	51,3	0,3	100,0	1 261 440
Tete	0,0	0,0	29,3	1,4	53,2	16,1	0,0	100,0	688 999
Manica	0,0	0,0	39,7	1,9	31,1	27,3	0,0	100,0	455 676
Sofala	0,1	0,0	37,7	4,4	42,8	15,0	0,0	100,0	531 433
Inhambane	0,2	0,0	66,6	3,9	23,1	6,1	0,0	100,0	378 022
Gaza	0,0	0,1	74,0	6,0	11,0	9,0	0,0	100,0	320 370
Maputo	0,6	0,7	81,4	13,9	2,3	1,0	0,1	100,0	552 393
Cidade de Maputo	8,1	0,5	73,9	17,0	0,3	0,2	0,0	100,0	270 600
Nível de Escolaridade do Chefe do AF									
Nenhum	0,1	0,1	21,0	0,8	42,2	35,7	0,1	100,0	1 600 405
Primário	0,2	0,0	35,2	2,6	34,9	27,0	0,0	100,0	2 386 430
Secundário	0,6	0,2	60,9	8,0	17,8	12,4	0,1	100,0	1 076 637
Superior	7,0	0,8	54,1	35,4	1,6	1,1	0,0	100,0	174 627
Desconhecido	0	0	32	5,242	40,84	21,9	0	100,0	34450
Nunca frequentou escola	0,2	0,0	17,3	0,4	38,4	43,6	0,1	100,0	1 636 216

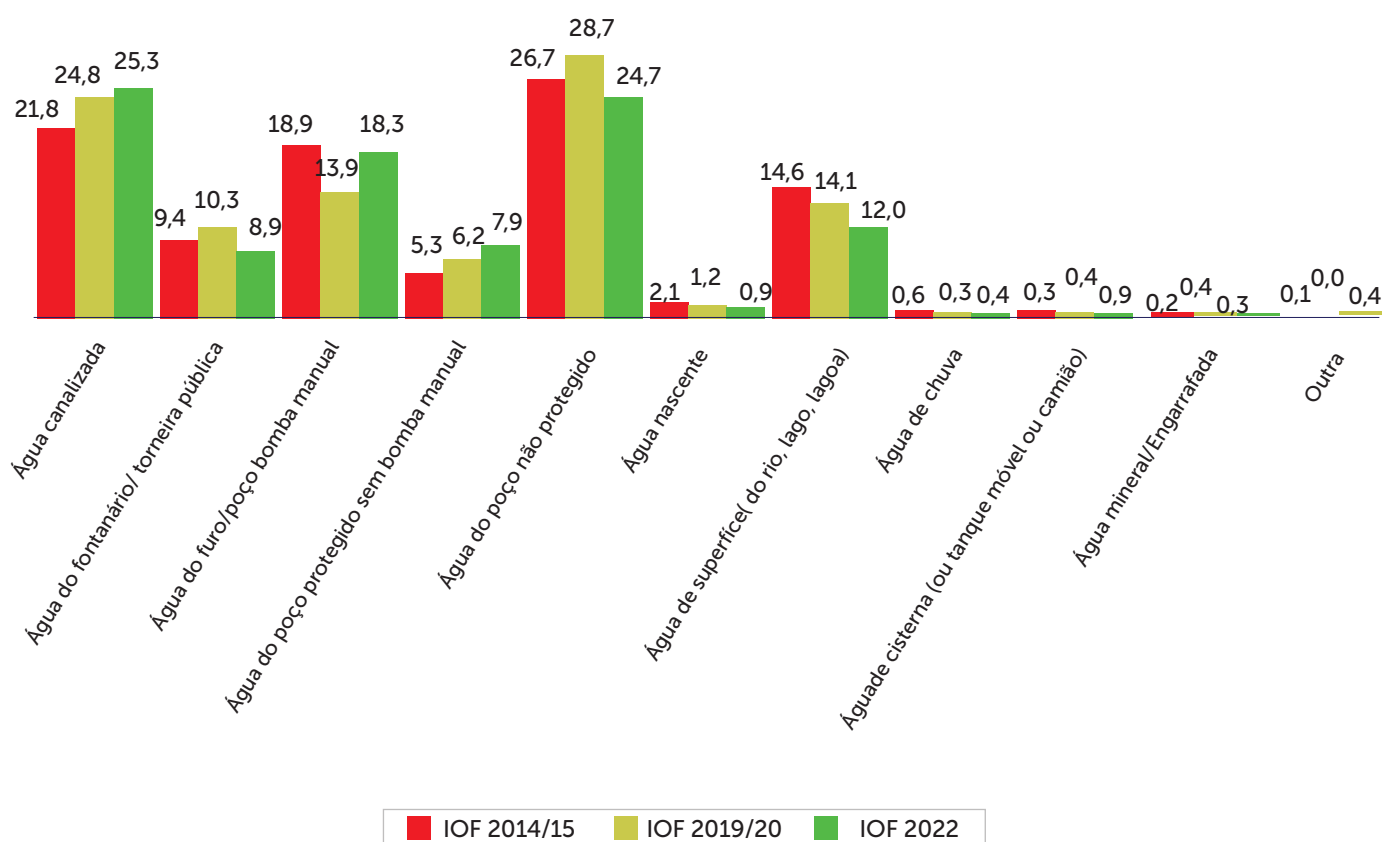
7.2. Principal Fonte de Água para Beber

O acesso à água é um bom indicador das condições de saúde preventiva da população. O IOF 2022 recolheu informação sobre a principal fonte de abastecimento de água que o agregado familiar usa para beber, a qual permite acompanhar o estado de evolução do fornecimento de água à população.

O Gráfico 7.5 mostra que em 2022, grande parte de agregados familiares tem como principal fonte de água para beber, água canalizada (25,3%), seguido de poço não protegido (24,7%).

Comparando os últimos três IOF, verifica-se um ligeiro aumento de agregados familiares que consomem água canalizada, que passou de 21,8% em 2014/15 para 25,3% em 2022 e uma ligeira diminuição de agregados familiares que consomem água de superfície, de 14,6% em 2014/15 para 12,0% em 2022.

GRÁFICO 7.5 – Distribuição percentual de agregados familiares, por fonte de água para beber. Moçambique, 2014/15, 2019/20 e 2022



De acordo com o Quadro 7.4, a maior parte dos agregados familiares da área urbana consome água canalizada fora de casa/quintal (37,5%), seguida de água canalizada na casa do vizinho (14,2%), enquanto na área rural, maior parte dos agregados familiares consome água do poço não protegido (32,2%), seguida de furo/poço com bomba manual (23,9%).

Nas províncias de Niassa (23,6%), Cabo Delgado (40,5%), Nampula (34,1%), Zambézia (37,3%), Manica (24,2%), nota-se que maior parte dos agregados familiares consome água do poço não protegido. As províncias de Tete (34,1%) e Manica (22,0%) destacam-se pela percentagem elevada de agregados familiares que consome água do furo/poço com bomba manual. Enquanto as províncias de Gaza (47,2%), Maputo (65,9) e Cidade de Maputo (68,9%), a maior parte dos agregados familiares consome água canalizada fora de casa/quintal.

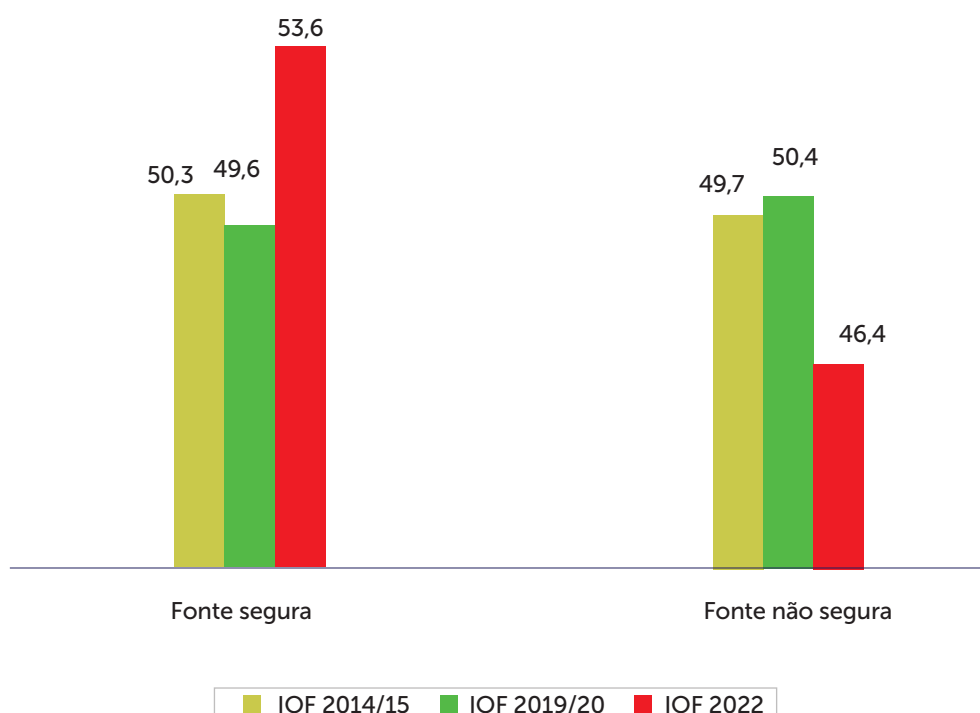
Quanto ao nível de escolaridade do chefe, observa-se que a percentagem de agregados familiares que consomem água canalizada dentro de casa, água canalizada fora de casa/quintal, aumenta à medida que o nível de escolaridade do chefe de agregado familiar também aumenta.

QUADRO 7.4 – Distribuição percentual de agregados familiares por principal fonte de água para beber, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Principal fonte de abastecimento de água para beber													Total	Agregados familiares
	Água canalizada dentro de casa	Água canalizada fora de casa/ quintal	Água canalizada na casa do vizinho	Água do fontanário/ torneira pública	Água do furo/ poço com bomba manual	Água do poço protegido sem bomba manual	Água do poço não protegido	Água de nascente	Água de superfície (do rio, lago, lagoa)	Água da chuva	Água da cisterna (ou tanque móvel ou camião)	Água mineral/ Engarrafada	Outra		
Total	3,2	16,1	6,0	8,9	18,3	7,9	24,7	0,9	12,0	0,4	0,9	0,3	0,4	100,0	6 908 764
Área de Residência															
Urbana	8,4	37,5	14,2	9,0	7,4	7,4	10,2	0,2	3,6	0,2	0,9	0,7	0,3	100,0	2 331 894
Rural	0,5	5,2	1,8	8,8	23,9	8,2	32,2	1,2	16,4	0,5	0,8	0,1	0,4	100,0	4 576 870
Província															
Niassa	1,0	6,2	4,6	12,1	24,4	12,3	23,6	1,9	13,6	0,0	0,0	0,0	0,3	100,0	434 777
Cabo Delgado	0,4	2,6	1,9	13,5	27,0	8,7	40,5	0,4	4,8	0,1	0,0	0,0	0,2	100,0	589 112
Nampula	0,9	3,2	7,6	16,4	8,0	8,2	34,1	1,0	18,1	0,5	1,8	0,1	0,2	100,0	1 425 944
Zambézia	1,2	2,5	2,5	1,9	24,6	9,0	37,3	0,7	19,4	0,4	0,1	0,0	0,2	100,0	1 261 440
Tete	2,2	9,4	6,0	7,2	34,1	6,8	17,9	0,4	16,1	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	689 000
Manica	2,0	9,2	5,0	5,2	22,0	13,8	24,2	4,0	11,3	0,4	0,0	0,0	2,9	100,0	455 676
Sofala	2,5	18,7	10,6	10,1	23,7	9,2	16,4	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	531 433
Inhambane	7,2	22,8	6,2	3,5	20,0	8,7	18,8	2,1	4,1	2,5	3,8	0,0	0,3	100,0	378 022
Gaza	2,2	47,2	10,8	14,8	10,7	3,5	4,5	0,0	4,5	1,5	0,1	0,0	0,2	100,0	320 369
Maputo	10,7	65,9	8,7	6,1	1,1	1,7	0,9	0,0	0,9	0,2	3,2	0,6	0,1	100,0	552 393
Cidade de Maputo	18,8	68,9	5,4	0,8	0,6	0,4	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	0,1	100,0	270 598
Nível de escolaridade do chefe															
Nenhum	0,7	9,1	3,4	9,8	18,5	6,8	31,5	1,4	16,8	0,5	0,9	0,0	0,6	100,0	1 600 405
Primário	2,1	18,2	6,9	9,4	19,8	8,5	22,1	0,5	10,9	0,3	0,9	0,1	0,2	100,0	2 386 429
Secundário	7,8	34,0	10,8	6,8	13,1	9,9	10,5	0,4	4,6	0,0	1,2	0,6	0,4	100,0	1 076 637
Superior	35,6	38,0	2,2	4,2	5,9	3,1	3,9	0,0	1,1	0,3	0,9	4,6	0,1	100,0	174 626
Desconhecido	2,2	12,7	9,6	11,2	14,6	13,6	22,3	0,0	13,9	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	34 450
Nunca frequentou escola	0,5	6,0	4,3	9,0	20,9	7,3	33,7	1,4	15,0	0,9	0,6	0,1	0,3	100,0	1 636 217

O Gráfico 7.6 apresenta a percentagem de agregados familiares por tipo de fonte de água para beber – **segura** (água canalizada dentro de casa, fora de casa/no quintal, na casa do vizinho, água do fontanário/ torneira pública, água do furo/ poço com bomba manual, água da cisterna, água mineral/ engarrafada) e **não segura** (água do poço protegido sem bomba manual, água do poço não protegido, água da nascente, água de superfície, água da chuva, outra). Nota-se que mais da metade dos agregados familiares, do país (53,6%), consome água proveniente de fontes seguras. Esta cifra representa um aumento de agregados familiares que consome água proveniente de fonte segura, que passou de 49,6%¹ em 2019/20, para 53,6%, em 2022.

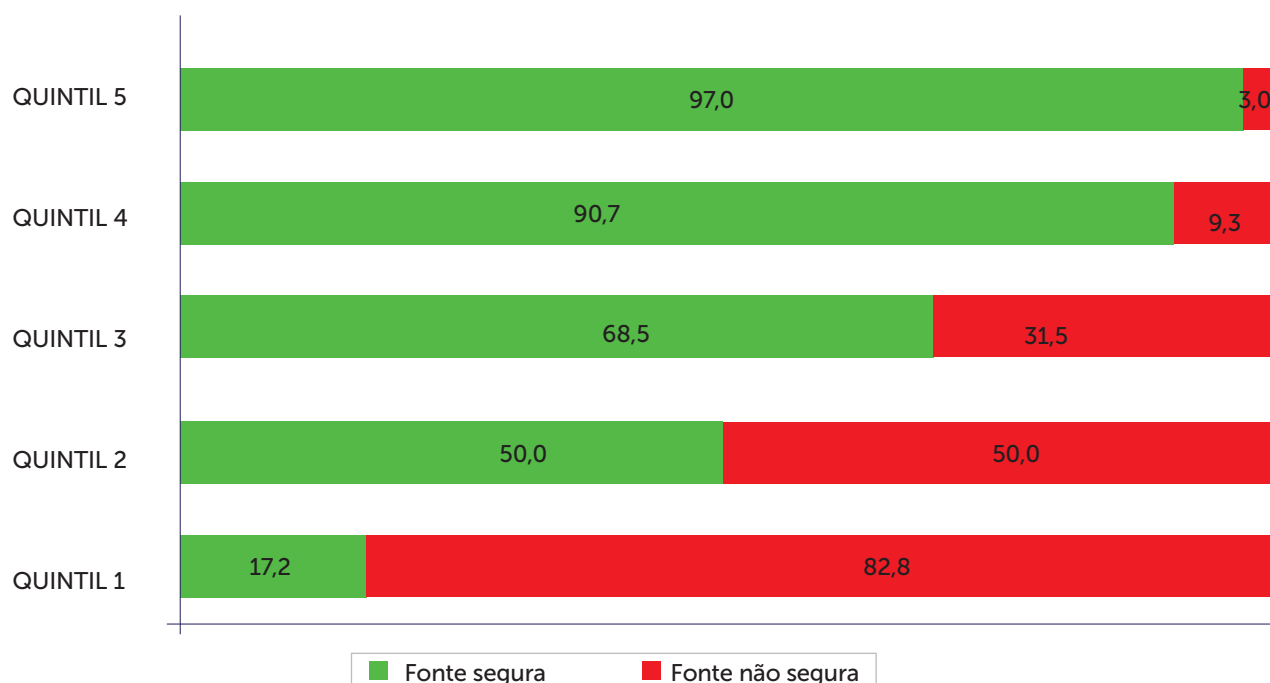
GRÁFICO 7.6a – Distribuição percentual de agregados familiares, por tipo de fonte de água para beber. Moçambique, 2014/15, 2019/20 e 2022



O Gráfico 7.6b estabelece a relação entre os quintis de riqueza e tipo de fonte de água para beber (segura e não segura). Nota-se que, de um modo geral, a percentagem de agregados familiares que consome água proveniente de fontes seguras, aumenta à medida que o quintil de riqueza aumenta, partindo de 17,2% do 1º quintil à 97,0% do quintil mais elevado.

¹Informação corrigida do relatório do IOF 2019/20, que por falta tinha sido adicionado "poço protegido sem bomba manual" e "água de nascente" como fonte segura, o que resultava em 55,7% de agregados familiares que usava água de fontes seguras e 44,3% de fontes não seguras. Para o IOF 2019/20 o correcto é 49,6% de AF usa água de fontes seguras e 50,4% de fontes não seguras.

GRÁFICO 7.6b - Distribuição percentual de agregados familiares que bebe água de fontes seguras e fontes não seguras, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2022



O Quadro 7.5 apresenta agregados familiares, por tipo de fontes de água para beber segundo área de residência, província e nível de escolaridade do chefe de agregado familiar. Verifica-se que a maior parte dos agregados familiares da área urbana (78,2%), consome água de fontes seguras, e 41,1 % de agregados familiares da área rural, consome água de fontes seguras.

Em relação às províncias, pode-se constatar que a Cidade de Maputo (99,5%) e as províncias de Maputo (96,3%) e Gaza (85,9%) destacam-se por ter maior percentagem de agregados que consome água proveniente de fonte segura.

Em relação ao nível de escolaridade do chefe de agregado familiar, constata-se que à medida que o nível de escolaridade do chefe do agregado familiar aumenta, também aumenta a percentagem de agregados familiares que consome água de fontes seguras, chegando a atingir 91,5% em agregados familiares onde os chefes têm nível superior.

QUADRO 7.5 – Distribuição percentual de agregados familiares, por tipo de fonte de água, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

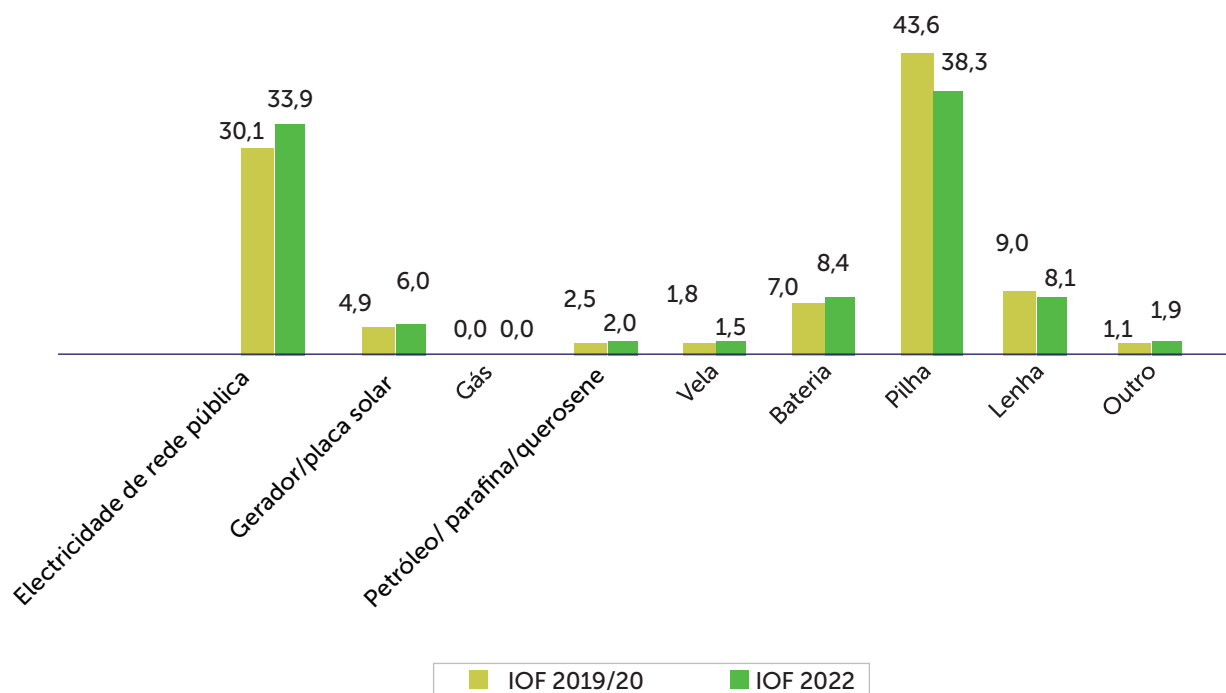
Características Seleccionadas	Tipo de fonte de água		Total	Agregados familiares
	Fonte segura	Fonte não segura		
Total	53,6	46,4	100,0	6 908 765
Área de residência				
Urbana	78,2	21,8	100,0	2 331 895
Rural	41,1	58,9	100,0	4 576 870
Província				
Niassa	48,2	51,8	100,0	434 776
Cabo Delgado	45,4	54,6	100,0	589 112
Nampula	38,0	62,0	100,0	1 425 944
Zambézia	32,9	67,1	100,0	1 261 440
Tete	58,8	41,2	100,0	688 999
Manica	43,4	56,6	100,0	455 677
Sofala	65,8	34,2	100,0	531 433
Inhambane	63,6	36,4	100,0	378 022
Gaza	85,9	14,1	100,0	320 370
Maputo	96,3	3,7	100,0	552 393
Cidade de Maputo	99,5	0,5	100,0	270 600
Nível de escolaridade do chefe				
Nenhum	42,4	57,6	100,0	1 600 404
Primário	57,5	42,5	100,0	2 386 430
Secundário	74,2	25,8	100,0	1 076 637
Superior	91,5	8,5	100,0	174 626
Desconhecido	50,2	49,8	100,0	34 451
Nunca frequentou escola	41,4	58,6	100,0	1636216

7.3. Fonte de Energia

7.3.1. Fonte de Energia para Iluminação

O Gráfico 7.8 apresenta a distribuição percentual de agregados familiares, por principal fonte de energia para iluminação. A nível nacional, a pilha é a principal fonte de iluminação (38,3%), seguida de electricidade da rede pública (33,9%). Comparativamente a percentagem de agregados familiares que usa electricidade da rede pública, aumentou de 30,1% em 2019/2020 para 33,9% em 2022.

GRÁFICO 7.8 – Distribuição percentual de agregados familiares, por principal fonte de energia para iluminação. Moçambique, 2019/20 e 2022



Em relação a área de residência, o Quadro 7.6 mostra que a principal fonte de energia para a iluminação na área rural continua a ser a pilha (50,2%), seguida de electricidade da rede pública (12,8%), enquanto na área urbana, é a electricidade da rede pública com 75,3%, seguida de pilha com 14,9%.

A Cidade de Maputo (97,2%) e as províncias de Maputo (80,0%) e Gaza (50,2) detêm as maiores percentagens de agregados familiares que usam electricidade da rede pública.

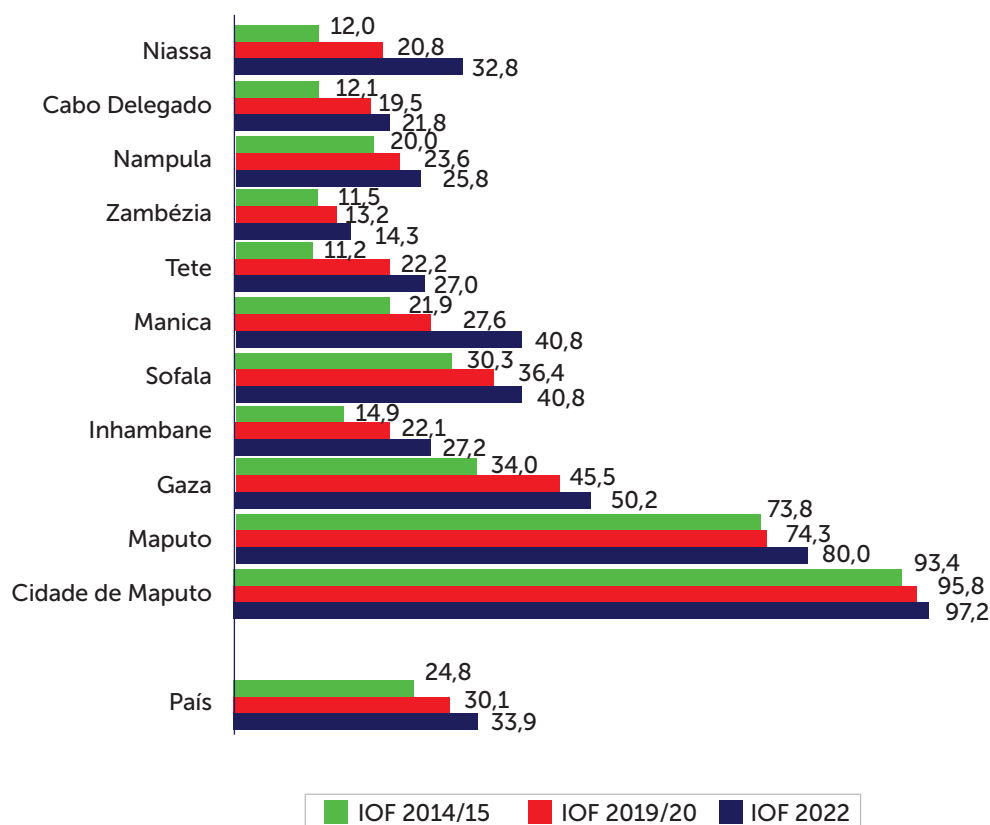
Quanto ao nível de escolaridade do chefe de agregado familiar, verifica-se que à medida que o nível de escolaridade do chefe aumenta, também aumenta a percentagem de agregados familiares que usa a electricidade da rede pública como a principal fonte de energia ou combustível para iluminação.

QUADRO 7.6 - Distribuição percentual de agregados familiares, por principal fonte de energia utilizada para iluminação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Principal fonte de energia ou combustível para iluminação									Total	Agregados familiares
	Electricidade de rede pública	Gerador/ Placa solar	Gás	Petróleo/ Parafina/ Querosene	Vela	Bateria	Pilha	Lenha	Outra		
Total	33,9	6,0	0,0	2,0	1,5	8,4	38,3	8,1	1,9	100,0	6 908 763
Área de residência											
Urbana	75,3	2,0	0,1	2,2	1,7	2,0	14,9	1,4	0,5	100,0	2 331 894
Rural	12,8	8,1	0,0	1,9	1,4	11,6	50,2	11,5	2,5	100,0	4 576 869
Província											
Niassa	32,2	3,2	0,0	0,2	0,6	4,9	45,8	4,9	8,1	100,0	434 777
Cabo Delgado	21,8	2,3	0,0	0,1	0,1	5,7	54,9	15,0	0,2	100,0	589 112
Nampula	25,8	8,8	0,0	5,0	0,4	5,8	44,1	8,8	1,2	100,0	1 425 945
Zambézia	14,3	4,8	0,0	0,5	0,0	9,1	55,9	12,7	2,6	100,0	1 261 440
Tete	27,0	3,7	0,0	1,0	0,7	15,8	42,4	8,4	1,1	100,0	688 998
Manica	34,4	8,2	0,0	0,2	1,0	8,0	41,1	7,1	0,1	100,0	455 677
Sofala	40,8	4,5	0,0	0,6	0,5	4,8	37,7	8,1	3,1	100,0	531 433
Inhambane	27,2	12,3	0,0	1,9	4,5	28,4	18,9	4,3	2,6	100,0	378 021
Gaza	50,2	8,1	0,0	8,5	7,9	12,7	8,1	3,7	1,0	100,0	320 370
Maputo	80,0	7,9	0,2	1,9	6,5	1,2	1,6	0,3	0,5	100,0	552 393
Cidade de Maputo	97,2	0,1	0,2	0,2	1,9	0,2	0,1	0,0	0,2	100,0	270 599
Nível de escolaridade do chefe do AF											
Nenhum	17,0	6,4	0,0	3,2	1,7	9,9	49,0	10,7	2,1	100,0	1 600 404
Primário	35,9	8,0	0,0	1,6	1,6	8,7	37,7	5,0	1,5	100,0	2 386 431
Secundário	72,3	3,7	0,0	0,3	0,9	4,6	15,6	1,9	0,7	100,0	1 076 636
Superior	94,8	3,3	0,4	0,0	0,0	1,3	0,2	0,0	0,0	100,0	174 626
Desconhecido	36,1	1,0	0,0	1,0	1,3	6,0	40,6	8,3	5,7	100,0	34 451
Nunca frequentou escola	33,9	6,0	0,0	2,0	1,5	8,4	38,3	8,1	1,9	100,0	1 636 216

O Gráfico 7.9 apresenta a percentagem de agregados familiares que utilizam a electricidade da rede pública como a principal fonte de energia ou combustível para a iluminação, por província, comparando com os IOF 2014/15 e 2019/20. O uso de electricidade da rede pública, para a iluminação, aumentou em todas as províncias, com destaque para a província de Niassa, que passou de 12,0% para 32,2%.

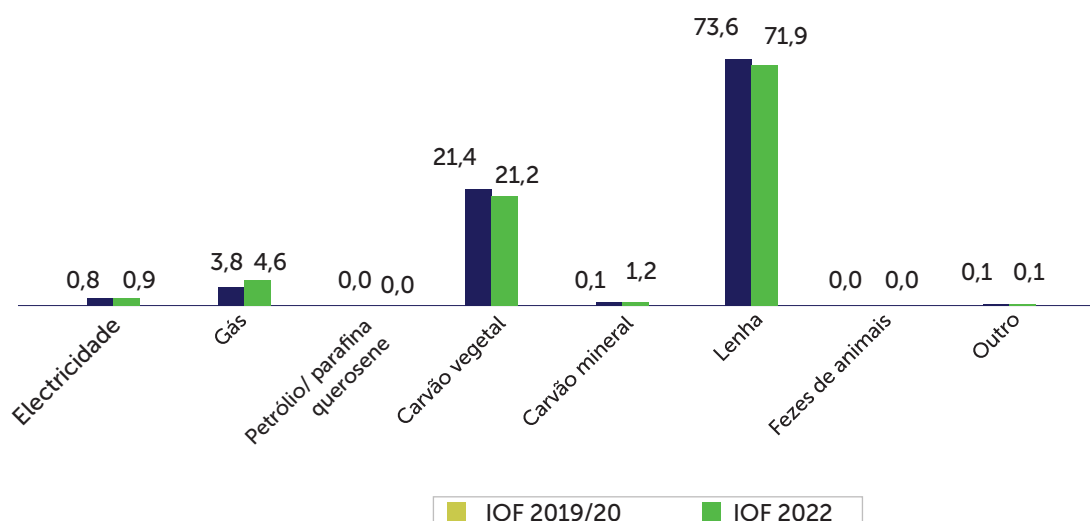
GRÁFICO 7.9 - Percentagem de agregados familiares que utilizam energia eléctrica da rede pública para iluminação, por província. Moçambique, 2014/15, 2019/20 e 2022



7.3.2. Fonte de Energia ou Combustível para Cozinhar

O IOF 2022 recolheu informações sobre a principal fonte de energia ou combustível que o agregado familiar usa para confeccionar os alimentos. O Gráfico 7.10, mostra que a tendência de agregados familiares usarem a lenha e o carvão vegetal como a principal fonte de energia para cozinhar, mantém-se entre o IOF 2019/20 e 2022.

GRÁFICO 7.10 – Agregados familiares, por principal fonte de combustível ou energia para cozinhar. Moçambique, 2019/20 e 2022



O Quadro 7.7 apresenta a distribuição percentual de agregados familiares, por tipo de combustível usado para cozinhar. Constatou-se que a maior parte de agregados familiares da área rural (90,8%), usa a lenha para cozinhar. Em contrapartida, a maior parte de agregados familiares da área urbana usa carvão vegetal (48,0%), seguida de agregados que usam lenha (34,8%).

Em relação às províncias, verifica-se que na província e Cidade de Maputo, maior parte de agregados familiares usa carvão vegetal ou gás como principal fonte de energia para cozinhar e nas restantes províncias, usa-se lenha, seguida de carvão vegetal.

Quanto ao nível de escolaridade do chefe de agregado familiar, constatou-se que à medida que o nível de escolaridade do chefe aumenta, o número de agregados familiares que usa gás e electricidade também aumenta.

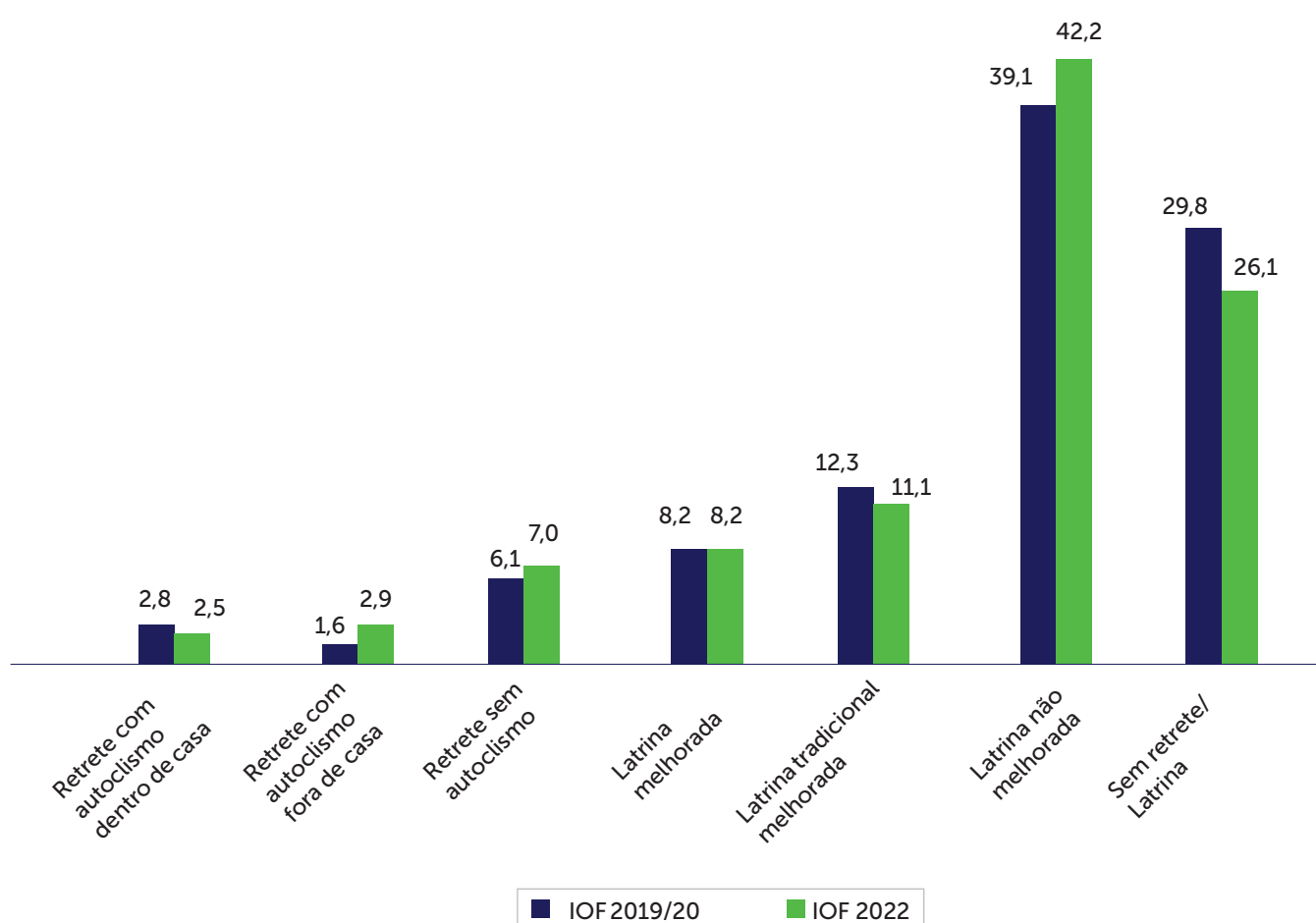
QUADRO 7.7 - Distribuição percentual de agregados familiares, por tipo de energia/combustível para cozinhar, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Principal fonte de energia ou combustível para cozinhar								Total	Agregados familiares
	Electricidade	Gás	Petróleo/ Parafina/ Querosene	Carvão vegetal	Carvão mineral	Lenha	Fezes de animais	Outra		
Total	0,9	4,6	0,0	21,2	1,2	71,9	0,0	0,1	100,0	6 908 764
Área de residência										
Urbana	2,3	12,1	0,0	48,0	2,7	34,8	0,0	0,2	100,0	2 331 895
Rural	0,2	0,8	0,0	7,6	0,4	90,8	0,0	0,1	100,0	4 576 869
Província										
Niassa	0,6	0,0	0,1	15,9	1,2	81,9	0,0	0,4	100,0	434 777
Cabo Delgado	0,7	0,3	0,0	24,3	1,6	73,1	0,0	0,1	100,0	589 112
Nampula	0,2	0,2	0,0	20,1	0,9	78,6	0,0	0,0	100,0	1 425 945
Zambézia	0,1	0,1	0,0	12,0	1,1	86,6	0,0	0,1	100,0	1 261 440
Tete	0,9	0,5	0,0	19,8	0,6	77,8	0,0	0,5	100,0	689 000
Manica	0,6	0,7	0,0	22,8	1,8	74,0	0,0	0,1	100,0	455 677
Sofala	1,3	1,8	0,0	33,8	1,8	61,0	0,2	0,2	100,0	531 433
Inhambane	0,4	2,1	0,0	7,3	0,7	89,5	0,0	0,0	100,0	378 022
Gaza	0,3	1,5	0,2	13,9	0,3	83,5	0,1	0,2	100,0	320 368
Maputo	3,6	32,2	0,0	35,8	1,3	27,1	0,0	0,0	100,0	552 392
Cidade de Maputo	6,5	39,5	0,1	46,2	2,3	5,4	0,0	0,0	100,0	270 599
Nível de escolaridade do chefe do AF										
Nenhum	0,1	0,8	0,0	8,9	0,4	89,6	0,0	0,1	100,0	1 600 405
Primário	0,9	3,8	0,1	22,7	1,2	71,2	0,0	0,1	100,0	2 386 429
Secundário	2,4	12,7	0,0	50,8	2,5	31,4	0,0	0,1	100,0	1 076 637
Superior	4,8	40,7	0,0	47,1	1,8	5,6	0,0	0,1	100,0	174 625
Desconhecido	0,6	4,3	0,0	28,8	1,8	64,4	0,0	0,0	100,0	34 451
Nunca frequentou escola	0,4	0,3	0,0	8,5	0,9	89,6	0,0	0,2	100,0	1 636 217

7.4. Saneamento

Embora o conceito de “saneamento” seja bastante amplo, no IOF 2022, este conceito é usado para indicar o tipo de casa de banho que o agregado familiar usa. O Gráfico 7.11 mostra que 42,2% dos agregados familiares usa latrina não melhorada e, cerca de 26%, não tem nenhuma latrina/retrete ou usa o mato para satisfazer as suas necessidades. Comparativamente ao IOF 2019/20, constata-se que a percentagem de agregados familiares que não tem nenhuma latrina/retrete, diminuiu e os agregados familiares que usam latrinas não melhoradas aumentou.

GRÁFICO 7.11 – Distribuição percentual de agregados familiares, por tipo de latrina. Moçambique, 2019/20 e 2022



O Quadro 7.8 mostra que tanto na área urbana (28,3%), como na rural (49,2%), a maior parte dos agregados familiares usa latrina não melhorada. Entretanto, os agregados familiares sem retrete/latrina ou que usam mato na área rural, correspondem a 33,8%, contra 10,9% na área urbana.

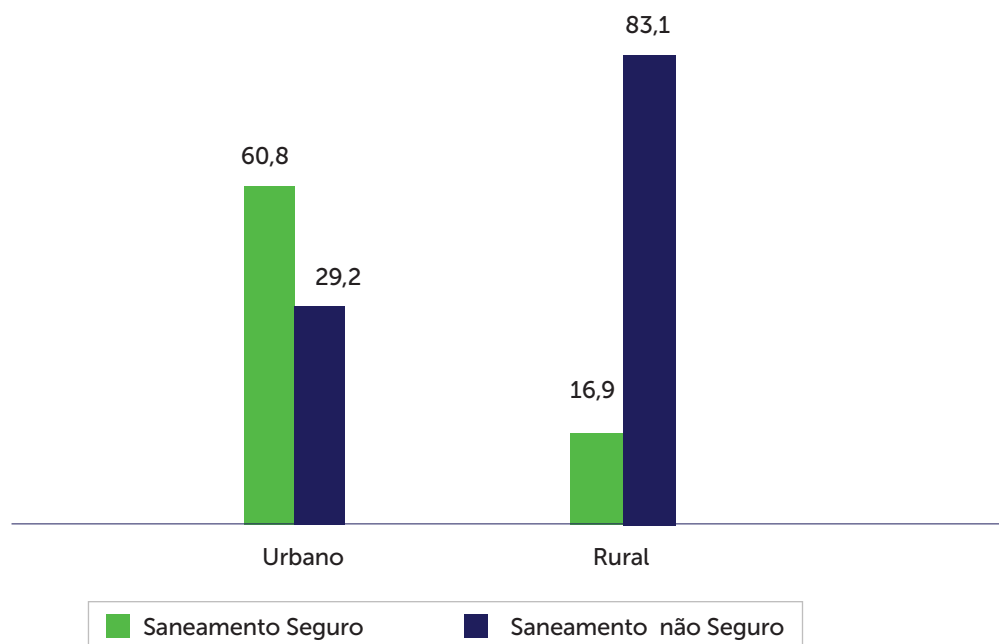
Em relação às províncias, destacam-se as províncias da Zambézia (48,2%) e Sofala (33,9%), onde a maior parte dos agregados familiares não tem retrete/latrina. A maior parte dos agregados familiares de Maputo (40,1%) e Cidade de Maputo (37,3%) usa retrete sem autoclismo.

QUADRO 7.8 - Distribuição percentual de agregados familiares, por tipo de latrina, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Tipo de saneamento							Total	Agregados familiares
	Retrete com autoclismo dentro de casa	Retrete com autoclismo fora de casa	Retrete sem autoclismo	Latrina melhorada	Latrina tradicional melhorada	Latrina não melhorada	Sem retrete/ Latrina		
Total	2,5	2,9	7,0	8,2	11,1	42,2	26,1	100,0	6 908 763
Área de residência									
Urbana	6,6	7,7	17,2	17,3	12,0	28,3	10,9	100,0	2 331 894
Rural	0,4	0,5	1,8	3,5	10,7	49,2	33,8	100,0	4 576 869
Província									
Niassa	0,2	0,4	0,8	2,0	4,6	85,0	7,0	100,0	434 776
Cabo Delgado	0,3	0,2	2,5	6,4	11,3	71,9	7,4	100,0	589 113
Nampula	0,5	1,1	1,1	8,6	8,3	44,2	36,2	100,0	1 425 945
Zambézia	0,5	0,3	2,4	4,6	11,7	32,5	48,2	100,0	1 261 438
Tete	1,8	0,6	1,0	4,6	19,6	39,7	32,7	100,0	688 998
Manica	1,1	0,7	2,2	12,3	11,9	50,8	21,0	100,0	455 677
Sofala	2,2	3,9	6,8	14,0	10,3	28,8	33,9	100,0	531 432
Inhambane	3,8	3,3	4,9	11,7	16,1	49,6	10,6	100,0	378 023
Gaza	1,8	2,7	7,9	13,3	16,6	42,4	15,3	100,0	320 368
Maputo	9,0	14,2	40,1	11,3	8,9	14,1	2,4	100,0	552 392
Cidade de Maputo	21,3	20,0	37,3	9,6	3,8	7,5	0,4	100,0	270 599
Nível de escolaridade do chefe									
Nenhum	0,3	1,1	3,2	4,4	9,9	42,8	38,3	100,0	1 600 405
Primário	1,3	2,6	8,3	9,0	12,5	43,1	23,3	100,0	2 386 431
Secundário	6,5	8,1	16,4	18,1	15,2	27,7	7,8	100,0	1 076 638
Superior	37,0	15,8	18,1	13,5	7,4	7,1	0,9	100,0	174 626
Desconhecido	1,4	1,8	9,0	7,0	14,5	35,5	30,9	100,0	34 450
Nunca frequentou escola	0,2	0,5	1,3	3,5	8,0	53,6	32,9	100,0	1 636 216

O Gráfico 7.12 apresenta a percentagem de agregados familiares por tipo de saneamento – seguro (retrete com autoclismo dentro de casa, retrete com autoclismo fora de casa, retrete sem autoclismo, latrina melhorada e latrina tradicional melhorada) e não seguro (latrina não melhorada e sem retrete/ latrina). Constata-se que 60,8% de agregados familiares na área urbana usa saneamento seguro e área rural apenas 16,9% de agregados familiares usa este tipo de saneamento.

GRÁFICO 7.12 – Distribuição percentual de agregados familiares, por tipo de saneamento, segundo área de residência. Moçambique, 2022



O Quadro 7.9 mostra os tipos de saneamento usado pelos agregados familiares entre as províncias e os níveis de escolaridade do chefe de agregado familiar. A província e Cidade de Maputo destacam-se por ter maior parte de seus agregados familiares que usa saneamento seguro.

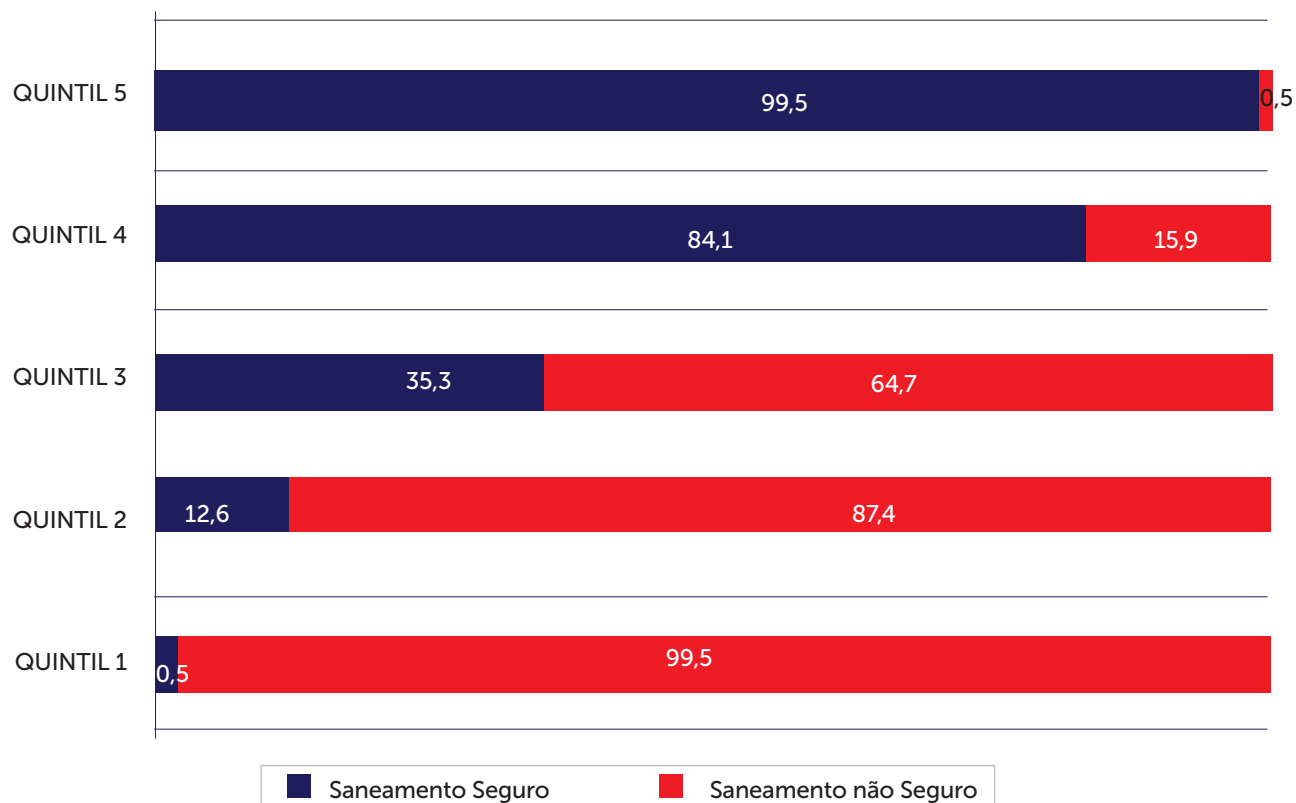
Quanto ao nível de escolaridade do chefe de agregado familiar, constata-se que à medida que o nível de escolaridade do chefe aumenta, a percentagem de agregados familiares que usa saneamento seguro também aumenta.

QUADRO 7.9 - Distribuição percentual de agregados familiares, por tipo de saneamento usado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Tipo de saneamento		Total	Agregados familiares
	Seguro	Não seguro		
Total	31,7	68,3	100,0	6 908 763
Área de residência				
Urbana	60,8	39,2	100,0	2 331 894
Rural	16,9	83,1	100,0	4 576 869
Província				
Niassa	8,0	92,0	100,0	434 777
Cabo Delgado	20,7	79,3	100,0	589 112
Nampula	19,6	80,4	100,0	1 425 944
Zambézia	19,4	80,6	100,0	1 261 440
Tete	27,6	72,4	100,0	688 998
Manica	28,2	71,8	100,0	455 677
Sofala	37,2	62,8	100,0	531 433
Inhambane	39,8	60,2	100,0	378 021
Gaza	42,3	57,7	100,0	320 369
Maputo	83,4	16,6	100,0	552 393
Cidade de Maputo	92,1	7,9	100,0	270 599
Nível de escolaridade do chefe do AF				
Nenhum	18,9	81,1	100,0	1 600 404
Primário	33,7	66,3	100,0	2 386 430
Secundário	64,4	35,6	100,0	1 076 637
Superior	91,9	8,1	100,0	174 626
Desconhecido	33,7	66,3	100,0	34 450
Nunca frequentou escola	13,5	86,5	100,0	1 636 216

Os resultados apresentados no Gráfico 7.13 mostram que a percentagem de agregados familiares que utiliza saneamento seguro aumenta à medida que o quintil de riqueza aumenta.

GRÁFICO 7.13 – Distribuição percentual de agregados familiares, por tipo de saneamento usado, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2022



7.5. Tempo em minutos para chegar aos serviços básicos

O acesso aos serviços é definido pelo tempo que as pessoas levam para chegar aos serviços básicos. No IOF 2022, perguntou-se aos inquiridos, o tempo em minutos, necessário para chegar ao local mais próximo que tenha os serviços discriminados no Quadro 7.10. Neste quadro, apresenta-se a informação para o caso das pessoas que procuram estes serviços, andando a pé.

QUADRO 7.10 - Distribuição percentual de agregados familiares, por tempo (em minutos) que se leva a pé para chegar a alguns serviços básicos, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Fonte de água				Mercado alimentar/Loja				Paragem de transporte público			
	Até 30 minutos	De 31 à 59 minutos	60 e mais	Total	Até 30 minutos	De 31 à 59 minutos	60 e mais	Total	Até 30 minutos	De 31 à 59 minutos	60 e mais	Total
Total	93,6	4,7	1,6	100,0	62,5	10,4	27,0	100,0	58,6	9,7	31,7	100,0
Área de residência												
Urbana	97,4	2,2	0,4	100,0	81,8	8,0	10,2	100,0	78,1	9,8	12,2	100,0
Rural	91,7	6,0	2,3	100,0	52,7	11,7	35,6	100,0	48,7	9,7	41,6	100,0
Província												
Niassa	90,9	8,3	0,8	100,0	56,6	10,4	33,0	100,0	64,2	10,7	25,1	100,0
Cabo Delgado	91,6	5,5	2,9	100,0	91,8	3,1	5,1	100,0	72,7	7,2	20,1	100,0
Nampula	88,1	10,1	1,8	100,0	56,7	12,7	30,7	100,0	43,0	10,9	46,1	100,0
Zambézia	96,5	2,4	1,0	100,0	42,3	16,0	41,7	100,0	36,5	11,7	51,7	100,0
Tete	97,0	2,2	0,8	100,0	47,6	10,8	41,6	100,0	51,5	7,2	41,3	100,0
Manica	97,2	0,8	2,0	100,0	74,4	10,1	15,5	100,0	65,9	13,1	21,0	100,0
Sofala	90,6	6,0	3,4	100,0	64,9	9,4	25,7	100,0	57,5	13,7	28,8	100,0
Inhambane	89,3	5,8	4,8	100,0	50,1	13,4	36,6	100,0	69,1	10,1	20,8	100,0
Gaza	96,3	2,9	0,8	100,0	75,9	7,6	16,5	100,0	86,3	5,8	7,9	100,0
Maputo	99,5	0,3	0,2	100,0	88,7	3,8	7,5	100,0	91,2	6,5	2,3	100,0
Cidade de Maputo	100,0	0,0	0,0	100,0	95,2	3,8	0,9	100,0	98,7	1,2	0,1	100,0
Nível de escolaridade do chefe do AF												
Nenhum	92,2	6,7	1,1	100,0	52,5	12,4	35,1	100,0	45,8	10,5	43,7	100,0
Primário	94,7	3,6	1,7	100,0	64,7	10,3	25,0	100,0	61,6	9,3	29,1	100,0
Secundário	97,1	2,5	0,4	100,0	78,5	9,5	12,0	100,0	76,3	10,7	13,0	100,0
Superior	99,3	0,7	0,0	100,0	88,2	6,1	5,7	100,0	91,7	5,1	3,3	100,0
Desconhecido	97,2	1,4	1,5	100,0	60,5	10,4	29,1	100,0	66,7	7,0	26,3	100,0
Nunca frequentou escola	90,5	6,5	3,1	100,0	51,6	9,3	39,1	100,0	56,0	9,8	34,1	100,0

8. EDUCAÇÃO E BEM-ESTAR SOCIAL

Este capítulo, versa sobre indicadores de educação e sua relação com os quintis de riqueza, nomeadamente: o analfabetismo, o nível de escolaridade mais elevado frequentado e concluído, a situação da frequência escolar da população de 5 a 24 anos de idade e os problemas dos alunos do ensino primário para com a escola.

Dada a complexidade do conceito de educação, o presente capítulo trata apenas da educação formal, ou seja, aquela que está inteiramente ligada à escolarização, isto é, refere-se à educação institucionalizada e que está estruturada de forma hierárquica. Para caso de Moçambique, compreende o ensino Pré-escolar, o Ensino Primário do primeiro e segundo graus (EP1 e EP2 ou equivalente), o Ensino Secundário Geral do primeiro e segundo ciclos (ESG1 e ESG2, ou equivalentes) e o Ensino Superior.

8.1. Taxa de Analfabetismo

Considera-se analfabeto, todo o indivíduo que não possui habilidade de leitura e de escrita em qualquer língua. A taxa de analfabetismo apresentada neste capítulo, representa a percentagem da população de 15 anos ou mais que no inquérito declarou que não sabia ler nem escrever em qualquer língua.

Os resultados apresentados no Quadro 8.1 mostram que a percentagem de pessoas que não sabem ler nem escrever tem vindo a diminuir ao longo do tempo, tendo passado de 39,9% em 2019/20 para 38,3% em 2022. Esta redução regista-se em todos os grupos de idade e em ambos os sexos.

A pesar de a redução da taxa de analfabetismo registrar-se tanto para os homens quanto para as mulheres, a percentagem de mulheres que não sabem ler nem escrever em qualquer língua prevalece mais elevada (49,20%) quando comparada com a dos homens (25,9%). Quase metade das mulheres na idade em referência, continua analfabeta.

QUADRO 8.1 - Taxa de analfabetismo, por sexo, segundo grupos de idade. Moçambique, 2019/20 e 2022

Grupos de idade	IOF 2019/20			IOF 2022		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	39,9	27,4	51,0	38,3	25,9	49,2
15 - 19	28,4	23,3	33,0	26,3	22,1	30,3
20 - 29	32,2	22,4	40,7	31,8	22,0	39,7
30 - 39	40,1	25,9	52,3	36,2	22,8	48,3
40 - 49	48,8	32,6	64,5	45,3	27,9	61,9
50 - 59	51,0	30,2	69,2	50,7	34,0	65,0
60+	66,3	45,2	83,6	64,5	41,8	82,8

No Quadro 8.2 apresentam-se as taxas de analfabetismo, por sexo, segundo área de residência e províncias, do qual pode-se constatar que, tanto em 2019/20 como em 2022, a percentagem de pessoas que não sabem ler nem escrever é mais elevada na área rural que na urbana. Na área rural onde reside a maioria da população moçambicana, mais de metade dela, não sabe ler nem escrever.

QUADRO 8.2 - Taxa de analfabetismo, por sexo, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2019/20 e 2022

Características seleccionadas	IOF 2019/20			IOF 2022		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	39,9	27,4	51,0	38,3	25,9	49,2
Área de residência						
Urbana	19,7	11,9	26,7	18,2	10,7	24,8
Rural	52,3	37,1	65,5	50,5	35,2	63,8
Províncias						
Niassa	53,5	40,2	66,0	50,7	37,6	62,6
Cabo Delgado	52,4	36,7	66,8	61,1	46,8	74,5
Nampula	52,4	38,8	65,5	51,8	37,5	65,4
Zambézia	50,1	34,3	64,0	46,2	28,1	62,0
Tete	42,1	27,9	55,9	39,9	28,7	50,7
Manica	28,9	15,2	41,3	21,9	9,8	32,5
Sofala	36,8	18,3	51,9	34,9	18,6	49,0
Inhambane	29,2	18,6	36,7	28,0	16,6	35,8
Gaza	26,1	18,9	30,7	27,6	16,9	34,2
Maputo	13,3	7,9	17,8	8,6	5,0	11,6
Cidade de Maputo	6,7	3,2	9,9	6,4	2,8	9,6

Com a excepção da província de Cabo Delgado, onde a taxa de analfabetismo registou um aumento no período entre os dois inquéritos, em todas as províncias nota-se uma redução das taxas de analfabetismo de 2019/20 para 2022. Ainda assim, as províncias da região norte do país, apresentam taxas de analfabetismo mais elevadas, acima de 50%, ou seja, mais da metade da população destas províncias não sabe ler nem escrever, enquanto a Cidade de Maputo tem a taxa mais baixa (6,4%).

8.2. Nível de Ensino Frequentado e Concluído

O Quadro 8.3 apresenta a distribuição percentual da população de 5 anos de idade ou mais por nível de ensino mais elevado frequentado segundo idade. No geral, mais da metade (52,3%) da população frequentou ou frequenta o nível primário do primeiro grau (EP1). Este é o nível frequentado pela maioria da população de todas as idades, com excepção da população de 15-19 anos cuja maior percentagem (32,4%) tem como nível mais alto frequentado o ensino secundário do 1º ciclo.

QUADRO 8.3 - Distribuição percentual da população de 5 anos de idade ou mais, por nível de ensino frequentado, segundo idade. Moçambique, 2022

Grupos de idade	Nível mais elevado que frequenta/frequentou									N
	Pré-escolar	Alfabetização	Ensino Primário do 1º Grau	Ensino Primário do 2º Grau	Ensino Geral do 1º Ciclo	Ensino Geral do 2º Ciclo	Superior	Não sabe	Total	
Total	0,1	0,5	52,3	18,9	15,4	10,0	2,6	0,3	100,0	20 230 926
5 - 9	0,4	*	99,6	*	*	*	*	*	100,0	3 181 547
10 - 14	*	0,0	61,7	28,0	10,2	0,1	0,0	*	100,0	4 136 153
15 -19	*	0,1	27,5	24,3	32,4	14,9	0,8	0,1	100,0	2 832 581
20 - 24	*	0,1	29,4	21,2	21,8	23,8	3,4	0,2	100,0	2 375 241
25 - 29	*	0,3	33,0	20,0	21,0	20,5	4,8	0,3	100,0	1 832 059
30 - 34	*	0,3	32,2	19,1	22,1	19,6	6,3	0,4	100,0	1 401 246
35 -39	*	0,7	40,3	18,7	19,0	13,5	7,4	0,3	100,0	1 104 117
40 - 44	*	1,2	47,1	20,7	13,1	10,3	6,9	0,6	100,0	890 653
45 - 49	*	1,8	53,7	18,5	12,6	8,0	4,8	0,5	100,0	726 394
50 - 54	*	2,2	58,2	18,8	10,0	5,9	4,5	0,5	100,0	558 349
55 - 59	*	1,4	56,6	19,9	10,9	5,7	4,4	1,1	100,0	394 087
60 -64	*	2,7	59,5	17,4	8,5	7,3	3,4	1,2	100,0	314 990
65+	*	4,3	68,8	13,8	6,2	3,0	1,3	2,7	100,0	483 509

*Valores inferiores a 0,1

O Quadro 8.4 indica que, tanto para os homens como para as mulheres, maior parte da população frequentou o ensino primário. No que diz respeito a área de residência, o quadro mostra que na área urbana, regista-se maior percentagem da população que frequenta níveis educacionais mais elevados, enquanto na área rural regista-se maior percentagem da população que frequentou o ensino primário do 1º grau (EP1).

Em todas as Províncias maior parte da população frequentou ensino primário (EP1 e EP2). Contudo, a Cidade de Maputo tem a maior percentagem da população que frequenta ou já frequentou o nível superior.

QUADRO 8.4 Distribuição percentual da população de 5 anos ou mais, por nível de ensino frequentado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de ensino mais alto frequentado									N
	Pré-escolar	Alfabetização	Ensino Primário do 1º Grau	Ensino Primário do 2º Grau	Ensino Geral do 1º Ciclo	Ensino Geral do 2º Ciclo	Superior	Não sabe	Total	
Total	0,1	0,5	52,3	18,9	15,4	10,0	2,6	0,3	100,0	20 230 926
Sexo										
Homem	*	0,2	49,2	20,1	16,5	10,8	2,9	0,4	100,0	10 218 455
Mulher	0,1	0,7	55,5	17,6	14,4	9,3	2,3	0,2	100,0	10 012 471
Área de residência										
Urbana	0,1	0,3	34,7	18,3	22,2	18,5	5,6	0,4	100,0	8 161 572
Rural	*	0,6	64,2	19,2	10,9	4,3	0,5	0,2	100,0	12 069 355
Províncias										
Niassa	*	0,8	60,6	16,5	12,1	8,8	1,1	0,2	100,0	1 156 226
Cabo Delgado	*	0,3	60,5	18,3	10,8	8,4	1,6	0,2	100,0	1 233 356
Nampula	0,2	0,7	64,1	16,5	10,4	6,5	1,2	0,5	100,0	3 743 630
Zambézia	*	0,2	65,8	17,2	9,5	5,8	1,3	0,3	100,0	3 754 745
Tete	0,1	0,2	51,2	19,3	16,8	10,3	1,8	0,3	100,0	1 905 074
Manica	*	0,3	44,6	22,7	20,6	10,1	1,7	0,0	100,0	1 559 403
Sofala	*	0,3	44,3	21,9	18,6	12,2	2,7	0,1	100,0	1 701 084
Inhambane	*	0,7	46,7	20,2	19,3	10,1	2,8	0,2	100,0	1 127 399
Gaza	0,1	1,1	47,5	23,2	18,2	7,9	1,8	0,2	100,0	1 098 193
Maputo	0,1	0,4	28,5	20,2	25,0	19,4	6,0	0,3	100,0	1 982 005
Cidade de Maputo	0,2	0,5	22,8	16,7	24,6	22,7	12,0	0,6	100,0	969 813

Nota: * Valores inferiores a 0,1%

O Quadro 8.5, mostra que 45,8% da população de 5 anos de idade ou mais, não concluiu algum nível educacional. À semelhança do nível frequentado, o nível mais elevado concluído pela maior parte da população é o ensino primário.

QUADRO 8.5 Distribuição percentual da população de 5 anos ou mais, por nível de ensino concluído, segundo idade. Moçambique, 2022

Grupos de idade	Nível mais alto concluído										N
	Nenhum	Pré-escolar	Alfabetização	Ensino Primário do 1º Grau	Ensino Primário do 2º Grau	Ensino Geral do 1º ciclo	Ensino Geral do 2º ciclo	Superior	Não sabe	Total	
Total	45,8	0,1	0,1	18,8	18,8	6,9	7,6	1,5	0,3	100,0	20 230 926
5 - 9	98,9	0,8	*	0,3	*	*	*	*	*	100,0	3 181 547
10 - 14	60,4	*	*	28,7	10,8	0,1	*	*	*	100,0	4 136 153
15 -19	22,2	*	*	23,4	37,2	12,5	4,6	*	*	100,0	2 832 581
20 - 24	21,3	*	*	17,6	28,0	13,8	18,4	0,6	0,2	100,0	2 375 241
25 - 29	23,5	*	*	18,4	25,0	12,4	18,2	2,3	0,3	100,0	1 832 059
30 - 34	23,3	*	0,1	17,0	24,5	13,0	18,0	3,8	0,3	100,0	1 401 246
35 -39	30,0	*	0,1	17,7	22,3	10,6	14,0	4,9	0,3	100,0	1 104 117
40 - 44	35,0	*	0,2	21,6	19,4	7,2	10,3	5,7	0,6	100,0	890 653
45 - 49	40,9	*	0,5	20,4	20,1	5,7	7,9	4,0	0,5	100,0	726 394
50 - 54	43,0	*	0,4	22,4	18,3	5,5	6,2	3,7	0,5	100,0	558 349
55 - 59	37,7	*	0,2	28,9	17,9	5,7	4,5	4,3	0,9	100,0	394 087
60 -64	44,7	*	0,7	23,9	15,2	4,3	6,8	3,2	1,2	100,0	314 990
65+	53,1	*	2,0	22,0	13,0	3,2	2,7	1,3	2,7	100,0	483 509

Nota: * Valores inferiores a 0,1%

A análise feita sobre o nível de ensino concluído por sexo, mostra haver um relativo equilíbrio entre homens e mulheres, embora a percentagem de mulheres que não concluíram algum nível (49,4%) seja maior que a dos homens (42,2%). As grandes diferenças verificam-se a nível das duas áreas de residência, sendo que a percentagem da população que não concluiu nenhum nível na área rural é quase o dobro da área urbana, ver Quadro 8.6.

Em relação às províncias, os dados mostram que mais da metade da população das províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia não tem qualquer nível de escolaridade concluído. A Cidade de Maputo é que apresenta uma percentagem considerável de pessoas com o nível superior concluído.

QUADRO 8.6 Distribuição percentual da população de 5 anos ou mais, por nível de ensino concluído, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

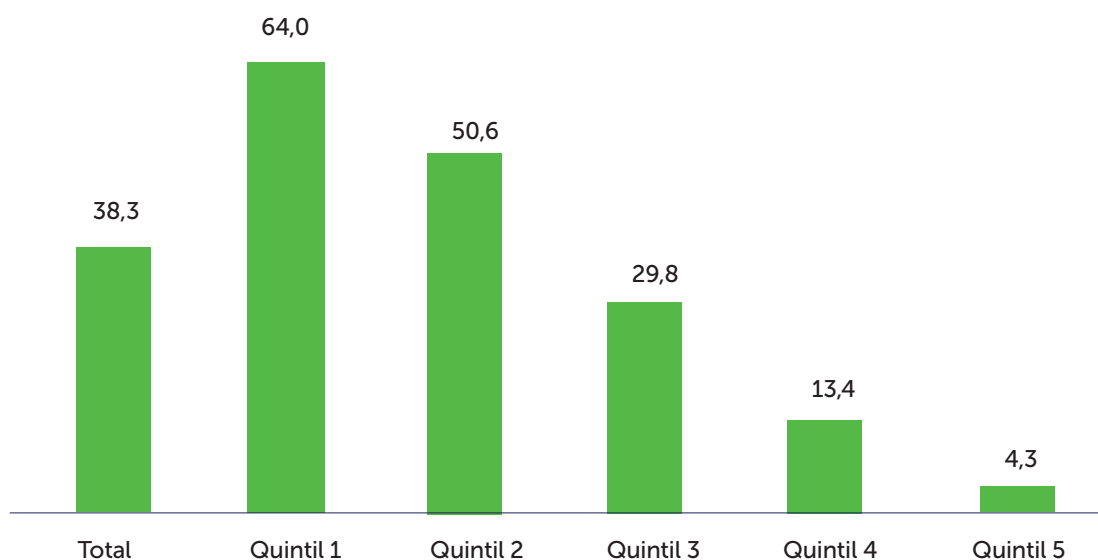
Características seleccionadas	Nível mais alto concluído										N
	Nenhum	Pré-escolar	Alfabetização	Ensino Primário do 1º Grau	Ensino Primário do 2º Grau	Ensino Geral do 1º Ciclo	Ensino Geral do 2º Ciclo	Superior	Não sabe	Total	
Total	45,8	0,1	0,1	18,8	18,8	6,9	7,6	1,5	0,3	100,0	20 230 926
Sexo											
Homem	42,2	0,1	0,1	19,3	20,2	7,6	8,3	1,7	0,4	100,0	10 218 455
Mulher	49,4	0,1	0,2	18,4	17,4	6,2	6,9	1,2	0,2	100,0	10 012 471
Área de residência											
Urbana	29,7	0,3	0,1	16,8	23,5	11,4	14,5	3,2	0,4	100,0	8 161 572
Rural	56,6	*	0,1	20,2	15,7	3,9	3,0	0,3	0,2	100,0	12 069 355
Províncias											
Niassa	55,7	*	0,2	17,4	15,4	4,2	6,3	0,7	0,2	100,0	1 156 226
Cabo Delgado	54,4	*	*	19,2	13,8	5,8	5,7	1,0	0,2	100,0	1 233 356
Nampula	56,8	0,1	0,2	18,2	14,3	4,4	4,8	0,8	0,5	100,0	3 743 630
Zambézia	59,2	0,1	*	18,3	13,5	3,5	4,4	0,6	0,2	100,0	3 754 745
Tete	44,5	*	*	18,5	19,6	8,0	8,0	1,0	0,3	100,0	1 905 074
Manica	38,1	0,1	0,2	19,9	24,6	9,2	6,9	0,9	*	100,0	1 559 403
Sofala	38,8	*	0,1	18,0	24,3	8,1	9,2	1,5	0,1	100,0	1 701 084
Inhambane	38,9	0,2	0,1	22,3	21,9	8,0	6,3	2,0	0,2	100,0	1 127 399
Gaza	40,6	0,2	0,2	23,4	23,6	5,0	5,8	0,9	0,2	100,0	1 098 193
Maputo	22,3	0,4	0,1	19,0	25,5	13,2	15,8	3,3	0,3	100,0	1 982 005
Cidade de Maputo	17,2	0,6	0,3	15,4	24,5	14,7	19,9	7,0	0,6	100,0	969 813

Nota: * Valores inferiores a 0,1%

8.3. Relação Entre Educação e Quintis de Riqueza

Nesta secção apresenta-se a relação entre a educação e os quintis de riqueza, através de dois indicadores: taxa de analfabetismo e o nível de ensino mais alto frequentado. Como se pode observar no Gráfico 8.1, a taxa de analfabetismo mostra uma relação inversa com os quintis de riqueza, pois à medida que se passa do primeiro quintil de riqueza (o mais baixo) para os seguintes, a percentagem de pessoas analfabetas reduz consideravelmente, passando de 64,0% no primeiro quintil para 4,3% no quinto quintil.

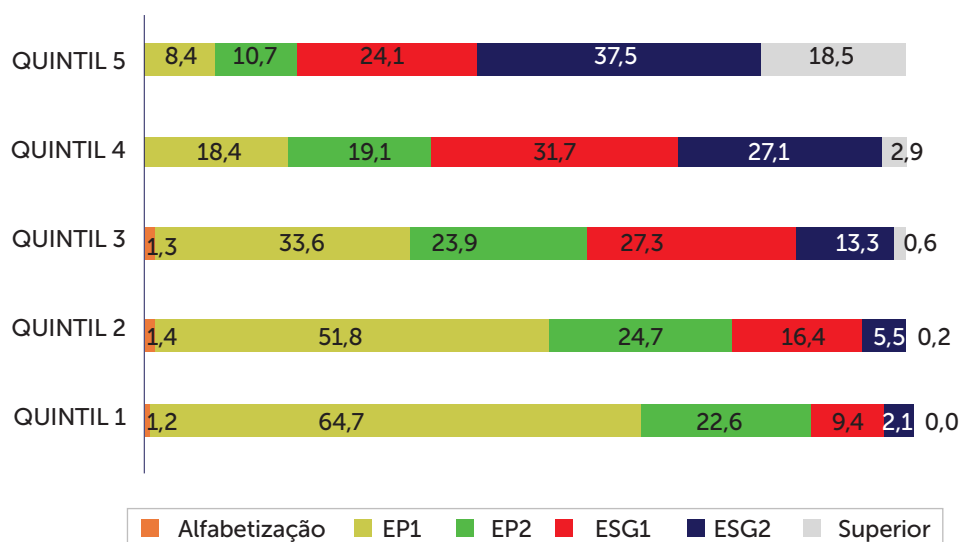
GRÁFICO 8.1 - Taxa de analfabetismo, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2022



No que se refere à relação entre o nível de ensino frequentado e os quintis de riqueza, o Gráfico 8.2 mostra que à medida que se avança para os quintis de riqueza mais altos observa-se, no geral, uma tendência de aumento da percentagem de pessoas que frequentam níveis de educação mais elevados.

Por exemplo, a percentagem de pessoas do quinto quintil cujo nível mais alto frequentado é o superior (18,5%), supera a das que frequentaram o nível primário do primeiro grau (8,4%). Um outro aspecto que se pode notar a partir dos dados é que a percentagem de pessoas cujo nível mais alto frequentado é o primário, reduz drasticamente à medida que se sai do primeiro quintil em direcção ao quinto quintil.

GRÁFICO 8.2 Percentagem da população de 15 anos e mais, por nível de ensino mais alto frequentado, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2022

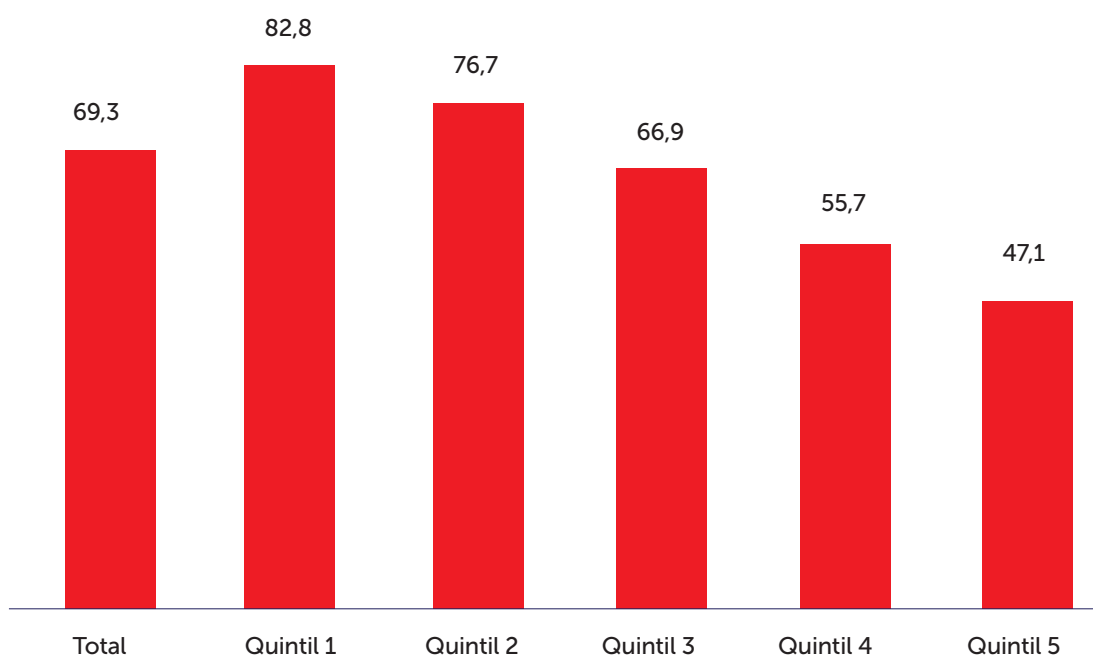


8.4. Problemas dos Alunos na Escola

O Questionário do IOF 2022 incluiu também perguntas para obter a percepção dos alunos do ensino primário sobre as condições das infra-estruturas escolares, qualidade do ensino, disponibilidade de material escolar, de professores, entre outros aspectos.

No Gráfico 8.3 e Quadro 8.7, apresentam-se os resultados do inquérito sobre esta pergunta por quintis de riqueza. Assim, verifica-se que 69,3% dos alunos de 6 a 12 anos de idade que frequentam a escola actualmente, estão insatisfeitos com as condições que lhes são oferecidas. A maior causa da insatisfação é a falta de carteiras, que foi apontada por 42,1% dos alunos, seguida de falta de água (34,7%), falta de livro de distribuição gratuita (24,3%) e falta de sanitários (22,5%).

GRÁFICO 8.3 - Percentagem de alunos insatisfeitos com a escola, segundo quintis de riqueza. Moçambique, 2022



O grau de insatisfação dos alunos varia segundo o quintil de riqueza, sendo mais elevado nos três primeiros quintis, embora a variação não seja acentuada. Assim, a falta de carteiras, falta de água, instalações em péssimas condições e falta de sanitários, constituem as principais causas de insatisfação indicadas pela maior parte dos alunos em todos os quintis de riqueza.

QUADRO 8.7 - Percentagem de alunos insatisfeitos com a escola, de acordo com o tipo de problemas, segundo quintís de riqueza. Moçambique, 2022

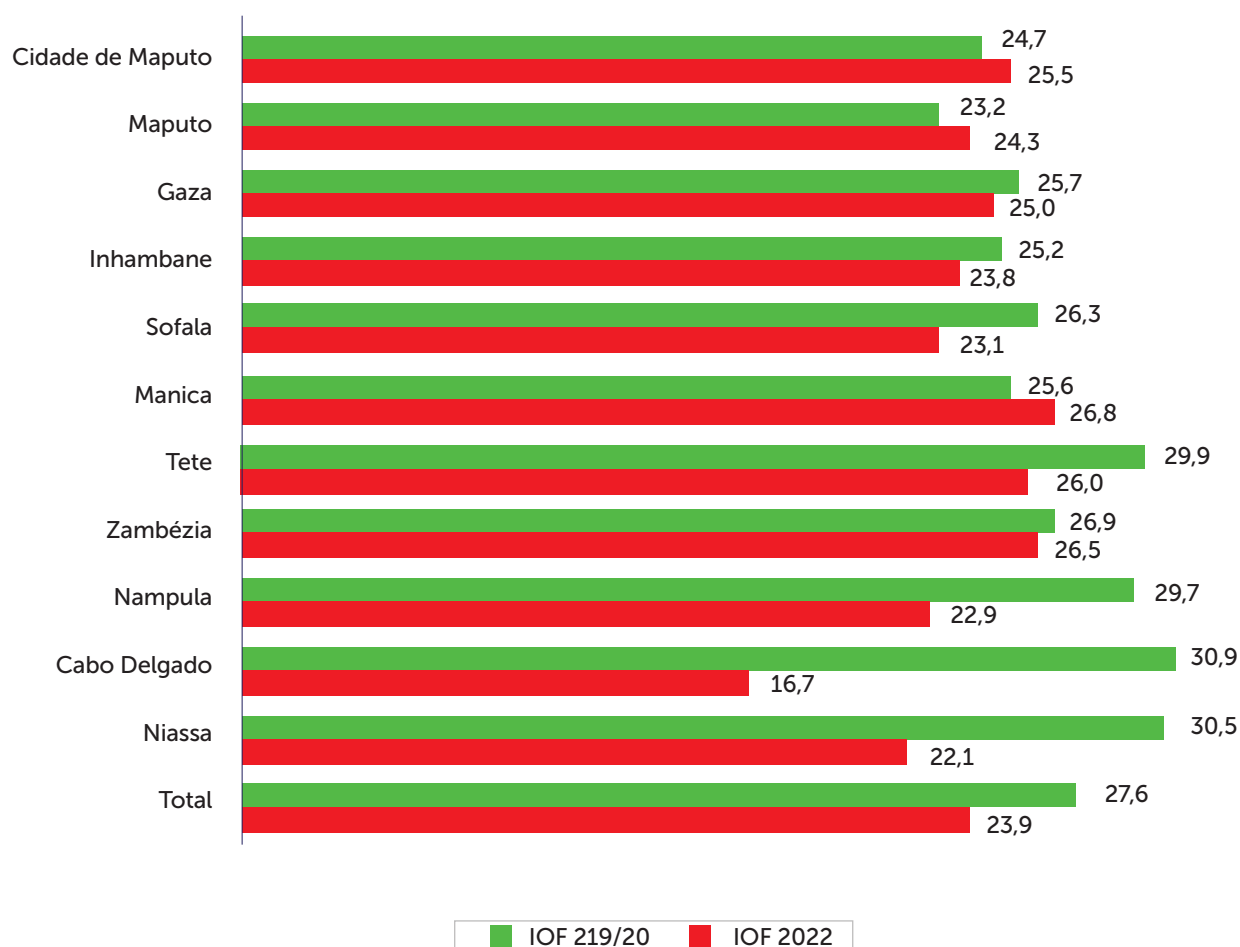
Quintís de riqueza	Tipo de problemas com a escola										
	Falta de material	Falta de livro de distribuição gratuita	Falta de professores	Instalações em péssimas condições	Suborno/ Corrupção	Falta de carteiras	Falta de água	Falta de sanitários	Assédio sexual	Nenhum	Outro
Total	10,4	24,3	0,1	0,3	1,5	42,1	34,7	22,5	0,2	29,6	1,7
Quintil 1	15,3	28,5	0,1	0,4	1,3	53,6	51,3	34,6	0,3	17,1	1,0
Quintil 2	12,6	25,6	0,1	0,3	1,4	44,3	42,6	29,0	0,4	23,0	1,6
Quintil 3	9,1	23,6	0,1	0,2	2,3	38,7	30,7	17,3	0,1	32,1	2,1
Quintil 4	4,7	21,9	0,0	0,2	1,1	35,5	17,8	10,2	0,1	42,6	1,9
Quintil 5	5,1	17,4	0,0	0,1	1,3	28,8	12,4	8,6	0,0	48,5	2,4

8.5. Frequência Escolar da População de 5 a 24 Anos de Idade

O Gráfico 8.4 apresenta a percentagem da população de 5 a 24 anos de idade que se encontra fora do sistema educacional. Constatou-se que 23,9% da população escolar não frequenta a escola actualmente. Esta percentagem representa uma redução uma vez que em 2019/20 era de 27,6%.

Comparando os dois IOF, 2019/20 e 2022, as províncias de Manica, Tete e Zambézia, apresentam uma tendência de proporção de pessoas fora do sistema educacional mais elevada. Nestas províncias, mais de um quarto da população em idade escolar, não frequenta a escola actualmente. A província de Cabo Delgado reduziu em cerca de metade a percentagem de pessoas que actualmente não frequentam a escola.

GRÁFICO 8.4 Percentagem da população de 5 a 24 anos de idade que actualmente não frequenta a escola, segundo província e quintís de riqueza. Moçambique, 2022



As razões ou motivos de não frequência escolar são apresentados no Quadro 8.8 de onde se constata que 29,7% da população de 5 a 24 anos de idade que actualmente não frequenta a escola por falta de interesse. Esta razão foi apontada por mais de metade da população das província de Niassa (50,4%) Cabo Delgado (53,8%).

QUADRO 8.8 Percentagem da população de 5 a 24 anos de idade que actualmente não frequenta a escola, por razões de não frequência escolar. Moçambique, 2022

Província e grupo de idades	Razão de não estudar actualmente																Total	
	Atingiu o nível que desejava	Não existe o nível seguinte	Falta de vagas	A escola fica muito distante	É muito cara	É muito novo	É muito velho	Trabalha (casa/serviço)	Serviço militar	Doença/lesão	De nada serve/Falta de interesse	Reprovou	Casou-se	Gravidez	Novas responsabilidades no AF (por morte ou doença do chefe)	Não era seguro ir a escola (raptos)		Outros
Total	1,8	0,9	3,0	6,5	20,3	0,0	0,2	17,3	0,0	1,7	29,7	0,7	8,0	2,5	2,1	0,3	5,0	100,0
Província																		
Niassa	3,0	1,0	2,9	4,1	8,2	*	0,7	8,6	0,1	1,9	50,4	*	3,4	2,4	5,2	0,5	7,6	100,0
Cabo Delgado	1,0	1,1	1,4	2,2	17,5	*	*	2,4	*	2,4	53,8	0,2	8,2	3,7	1,2	2,6	2,4	100,0
Nampula	1,6	1,6	2,0	9,3	20,2	*	0,3	9,0	*	3,1	30,1	1,1	10,6	1,4	2,5	0,3	6,8	100,0
Zambézia	0,6	1,1	1,8	7,0	14,6	0,1	*	28,9	*	0,7	33,1	0,2	6,5	1,4	0,7	*	3,2	100,0
Tete	0,8	1,2	2,8	10,3	21,4	0,1	0,4	9,3	*	1,8	32,1	1,5	9,1	1,5	2,7	*	5,1	100,0
Manica	0,1	0,0	0,9	5,0	32,0	*	*	29,3	*	0,8	11,4	0,0	13,1	1,8	3,1	*	2,5	100,0
Sofala	2,6	0,7	4,4	4,7	31,7	*	0,2	14,8	*	1,2	17,1	0,2	11,7	4,7	2,3	0,5	3,3	100,0
Inhambane	2,3	0,0	1,5	8,1	23,0	0,1	0,3	9,2	*	2,0	31,8	1,3	8,3	7,9	1,1	0,3	2,9	100,0
Gaza	2,8	0,1	2,4	5,5	22,9	*	0,3	18,8	0,2	2,1	33,7	0,6	5,7	2,3	1,0	*	1,5	100,0
Maputo	4,6	0,0	10,3	3,2	18,1	*	0,2	24,3	0,1	1,2	17,4	1,2	1,2	4,4	1,3	*	12,6	100,0
Cidade de Maputo	6,1	0,0	9,3	0,4	20,4	0,1	0,1	31,6	0,2	1,4	11,6	1,8	2,5	3,1	5,4	*	6,3	100,0
Grupos de idade																		
5 - 10	0,1	*	2,7	10,0	9,7	0,4	*	3,2	*	5,2	45,6	0,6	*	*	0,3	1,0	21,2	100,0
11 - 12	*	0,5	0,4	6,4	11,1	*	*	4,6	*	6,3	51,5	0,7	*	0,2	1,8	2,5	14,1	100,0
13 - 17	0,2	1,4	2,9	9,3	15,1	*	0,1	6,0	*	3,0	45,7	0,7	6,4	2,8	1,0	0,3	5,0	100,0
18 - 24	2,4	0,8	3,2	5,5	22,7	*	0,2	21,7	*	0,9	23,5	0,7	9,3	2,7	2,6	0,2	3,6	100,0

*Valores inferiores a 0,1

9. SAÚDE

A saúde é também um indicador de bem-estar da população. O IOF 2022 recolheu dados que permitem avaliar o acesso às infraestruturas de saúde, a necessidade e uso dos serviços, bem como a satisfação dos utentes.

Para efeitos de compreensão dos resultados apresentados neste capítulo, importa fazer referência dos seguintes conceitos:

Necessidade de cuidados de saúde: diz-se que um indivíduo teve necessidades dos serviços de saúde, quando esteve doente ou ferido no período de referência (isto é, nas últimas duas semanas antes do inquérito);

Uso dos serviços de saúde: quando uma pessoa tiver consultado um agente da saúde, uma unidade sanitária, um curandeiro ou farmácia, no período de referência, independentemente de estar doente ou não;

Satisfação em relação aos cuidados de saúde: considera-se satisfeita uma pessoa que, tendo consultado um agente de saúde, uma unidade sanitária, um curandeiro ou farmácia, no período de referência, afirmaram que não tiveram nenhum problema.

9.1. Necessidade, Utilização e Satisfação em Relação aos Serviços de Saúde

De acordo com os resultados apresentados no Quadro 9.1, uma em cada dez pessoas esteve doente ou lesionado nas duas semanas antes da entrevista, isto é, teve necessidade de consultar um agente ou uma instituição de saúde. Este fenómeno é maior entre as mulheres (11,1%) do que entre os homens (9,2%).

De acordo com os quintis de riqueza, a ocorrência de doença tende a baixar à medida que o quintil de riqueza aumenta.

Entre as pessoas com necessidade de cuidados de saúde, cerca de 67% consultou pelo menos um agente ou instituição de saúde, isto é, fez uso de serviços de saúde.

Nota-se que há mais pessoas na área urbana a fazer uso dos serviços de saúde comparando com as da área rural, embora as diferenças não sejam muito expressivas.

Quanto a satisfação em relação aos cuidados de saúde, três em cada cinco pessoas disseram não ter nenhuma reclamação dos serviços prestados.

Em relação as províncias, as percentagens mais baixas de satisfação em uso dos serviços de saúde, foram observadas nas províncias de Cabo Delgado (52,5%), Zambézia (53,0%) e Nampula (54,0%), ver Quadro 9.1.

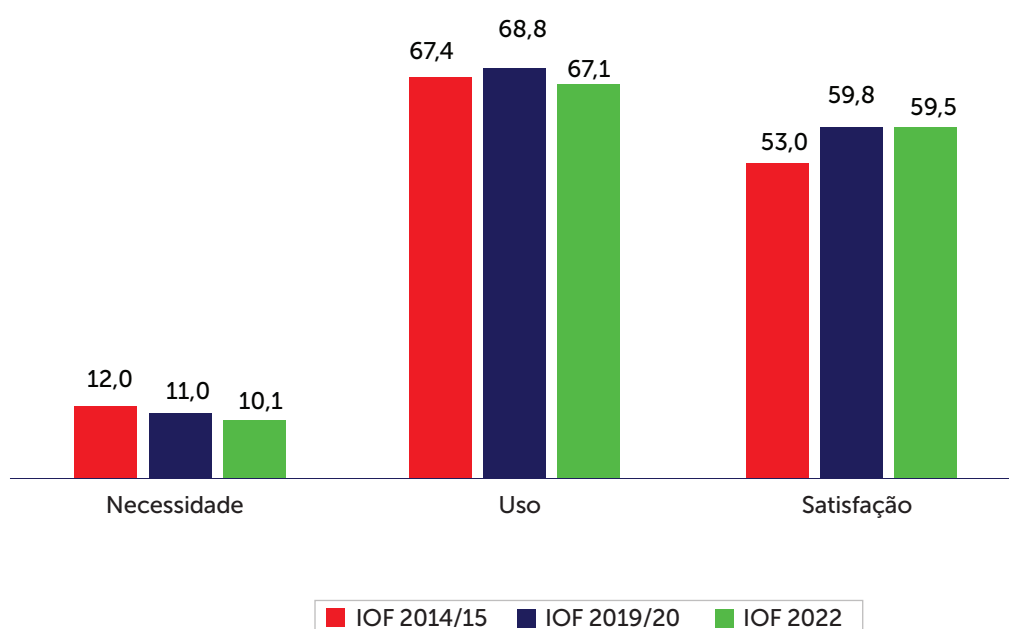
QUADRO 9.1 - Percentagem da população, por indicadores de saúde, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Indicadores de saúde		
	Necessidade	Uso	Satisfação
Total	10,1	67,1	59,5
Sexo			
Homem	9,2	67,3	58,5
Mulher	11,1	67,0	60,2
Área de residência			
Urbana	8,5	76,2	55,5
Rural	11	63,4	61,4
Província			
Niassa	6,6	75,7	77,3
Cabo Delgado	8,1	70,9	52,5
Nampula	13,5	53,2	54,0
Zambézia	16,0	66,3	53,0
Tete	8,9	68,5	69,9
Manica	7,1	81,7	76,1
Sofala	7,4	84,9	63,5
Inhambane	7,3	77,6	60,3
Gaza	10,9	80,7	67,4
Maputo	4,4	78,7	55,8
Cidade de Maputo	2,9	71,4	66,6
Quintil de riqueza			
Quintil 1	12,1	55,8	56,5
Quintil 2	11,3	67,8	61,8
Quintil 3	9,8	75,9	60,3
Quintil 4	7,8	80,8	62,4
Quintil 5	5,9	78,9	54,4
Nível de escolaridade do chefe do AF			
Nenhum	11,8	60,6	61,7
Primário	10,4	69,7	58,5
Secundário	9,1	80,1	59,5
Superior	5,6	76	56,1
Desconhecido	12,8	74,1	59,0
Nunca frequentou escola	8,9	61,0	58,6

O Gráfico 9.1 compara a necessidade, uso e satisfação entre o IOF 2022 e os dois últimos IOF (2019/20 e 2014/15). Os resultados indicam que o uso dos serviços de saúde registou um aumento embora não expressivo, tendo passado de 67,4% em 2014/15 para 68,8% em 2019/20 e um decréscimo de cerca de um ponto percentual em 2022.

A satisfação da população em relação aos serviços de saúde prestados também aumentou, passando de 53,0% em 2014/15 para 59,5% em 2022.

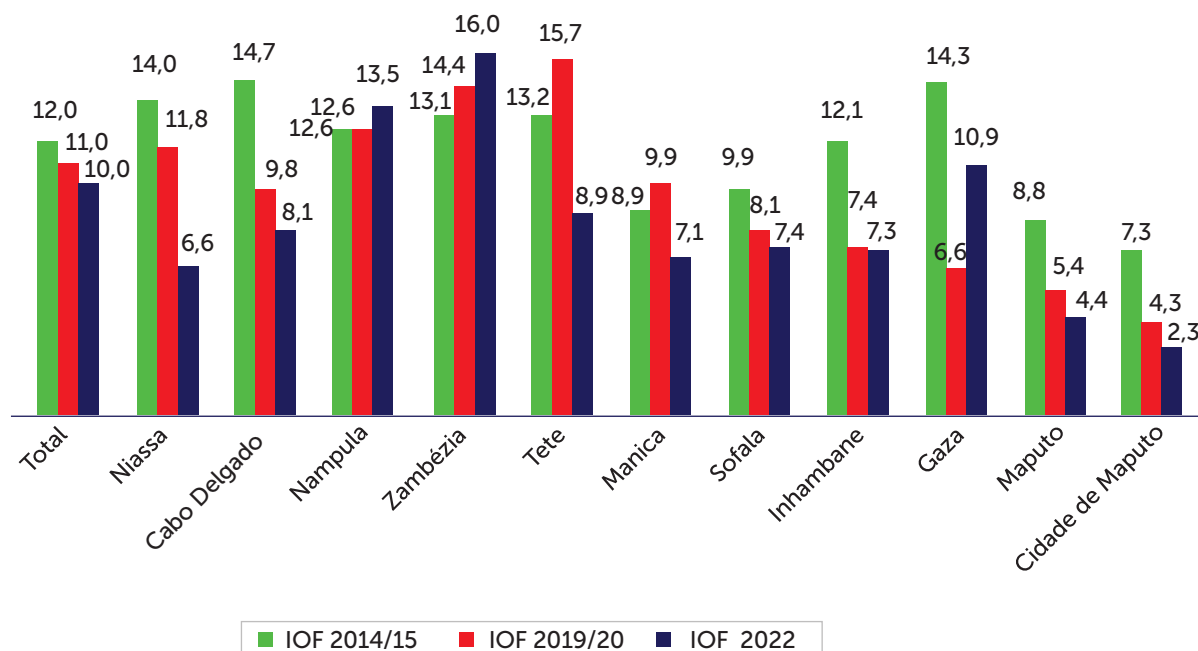
GRÁFICO 9.1 - Percentagem da população, por indicadores de saúde. Moçambique, 2014/15, 2019/20 e 2022



O Gráfico 9.2 mostra que nos três últimos IOF, no geral, registou-se um decréscimo da percentagem da população que esteve doente ou sofreu alguma lesão nas últimas 2 semanas que antecederam a entrevista, tendo passado de 12,0%, em 2014/15, para 10,1% em 2022.

Em geral, para o mesmo período, a percentagem da população que esteve doente ou lesionada, mostra uma tendência de diminuição gradual, excepto as províncias de Nampula e Zambézia que mostram um sentido inverso.

GRÁFICO 9.2 - Percentagem da população, que esteve doente ou sofreu alguma lesão nas últimas 2 semanas que antecederam a entrevista. Moçambique, 2014/15, 2019/20 e 2022.



A maior percentagem da população doente ou lesionada reside na área rural (71,0%) (Gráfico 9.3) e cerca de 57% da população doente ou lesionada são mulheres (Gráfico 9.4).

GRÁFICO 9.3 - Distribuição percentual da população que esteve doente ou lesionada nas últimas 2 semanas que antecederam a entrevista, segundo Área de Residência. Moçambique, 2022

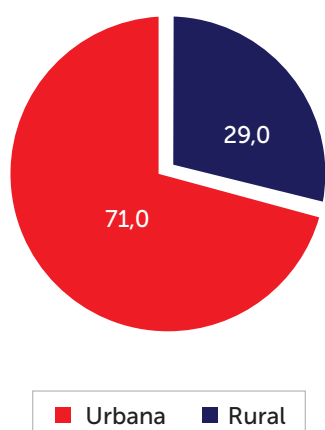
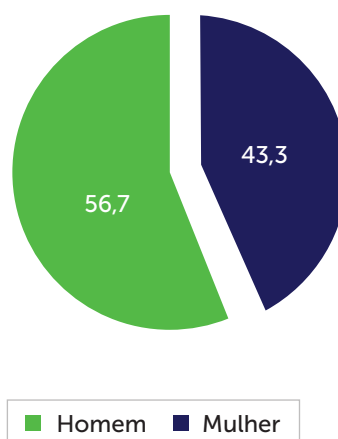
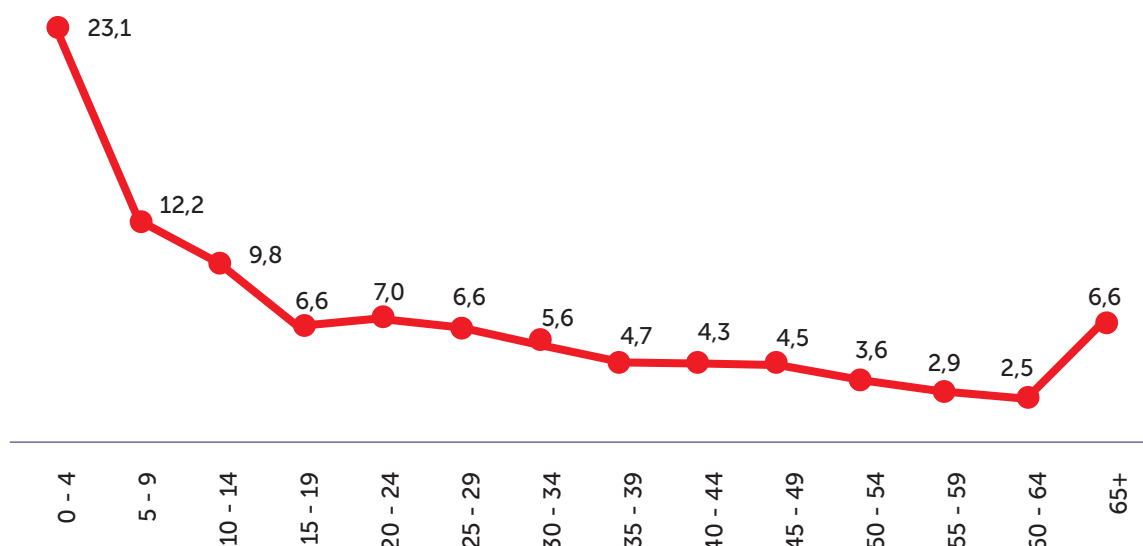


GRÁFICO 9.4 - Distribuição percentual da população que esteve doente ou lesionada nas últimas 2 semanas que antecederam a entrevista segundo o sexo. Moçambique, 2022



O gráfico 9.5 mostra que a maior percentagem da população com necessidade de obter serviços de saúde, encontra-se na faixa etária de 0 a 4 anos de idade.

GRÁFICO 9.5 - Distribuição percentual da população que esteve doente ou sofreu alguma lesão nas últimas 2 semanas que antecederam a entrevista, segundo a idade. Moçambique, 2022



9.2. Tipo de Agente Consultado

No inquérito procurou-se saber da população que esteve doente ou lesionada nas duas semanas que antecederam a entrevista sobre onde ou a quem terá procurado para se tratar. A mesma pessoa poderia ter procurado um ou mais locais ou pessoas para se tratar e todas elas foram consideradas, o que significa que para essas pessoas que foram a mais de um local/pessoa não interessava saber onde ele achasse que teve sucesso no tratamento da doença ou lesão.

O Quadro 9.2, mostra que a maior parte da população consultou pelo menos uma vez o Posto/Centro de Saúde do Estado (74,1%) seguido de Hospital Público (17,3%). Esta tendência também se observa entre homens e mulheres, por área de residência e em todas as províncias.

QUADRO 9.2 - Percentagem da população que fez pelo menos uma consulta nas últimas duas semanas anteriores à entrevista, por tipo de agente consultado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Tipo de agente consultado									N
	Posto/centro de saúde	Hospital (Rural, Central, Geral, provincial)	Farmácia pública	Hospital privado	Clinica privada	Farmácia privada	Médico/ enfermeiro/ dentista/ agente de saúde	Médico tradicional	Igreja	
Total	74,1	17,3	1,7	0,6	0,3	1,0	3,8	5,8	0,5	2 152 889
Sexo										
Homem	76,1	15,8	2,1	0,7	0,3	0,9	3,4	5,2	0,7	934 318
Mulher	72,6	18,5	1,4	0,6	0,4	1,1	4,0	6,2	0,4	1 218 571
Área de residência										
Urbana	70,7	24,9	1,7	0,9	0,9	2,5	0,6	1,8	0,9	707 753
Rural	75,8	13,6	1,7	0,5	0,1	0,3	5,3	7,7	0,3	1 445 137
Província										
Niassa	69,6	21,9	1,5	0,5	0,9	1,1	1,3	8,7	0,7	106 076
Cabo Delgado	68,2	21,7	*	*	*	*	8,4	5,6	*	154 115
Nampula	67,2	20,0	0,5	0,7	0,1	*	7,4	6,5	0,9	464 762
Zambézia	81,0	11,1	0,2	0,3	0,0	0,2	2,1	9,1	0,1	620 727
Tete	68,1	16,5	0,5	2,3	1,1	1,1	8,2	7,1	0,7	187 407
Manica	81,8	13,4	0,8	*	0,1	2,1	0,4	1,5	*	130 256
Sofala	63,0	36,3	16,6	0,4	*	4,0	1,0	0,9	2,2	164 228
Inhambane	82,3	15,5	*	0,2	*	1,0	1,9	1,0	*	89 219
Gaza	94,6	5,2	*	*	*	0,2	*	1,3	0,2	129 525
Maputo	64,2	22,8	2,3	1,4	3,0	7,5	*	*	*	83 552
Cidade de Maputo	61,4	29,0	1,5	4,1	3,4	1,3	1,5	*	0,9	23 022
Quintil de riqueza										
Quintil 1	72,6	12,7	1,7	0,1	*	0,1	7,4	11,3	0,7	623 926
Quintil 2	73,3	17,1	1,7	1,0	0,1	0,5	4,7	6,0	0,4	656 450
Quintil 3	80,1	17,8	1,5	0,3	0,3	0,9	0,8	1,7	0,5	434 337
Quintil 4	75,3	22,0	1,4	1,2	0,6	2,6	*	2,1	0,2	264 198
Quintil 5	66,1	26,6	3,1	0,9	2,1	4,1	0,5	0,6	0,7	173 978
Nível de escolaridade do chefe do AF										
Nenhum	72,6	15,0	1,3	0,6	*	0,3	6,8	7,5	0,6	544 861
Primário	75,8	18,3	2,2	0,4	0,2	1,2	2,1	5,3	0,4	827 509
Secundário	75,6	18,9	1,2	1,1	0,9	2,0	1,4	1,4	0,2	346 433
Superior	62,8	31,0	*	0,4	3,6	1,3	2,4	1,1	*	34 924
Desconhecido	54,4	20,7	*	3,8	1,2	1,1	10,3	14,0	*	38 407
Nunca frequentou escola	74,3	15,3	1,9	0,3	0,3	0,6	4,6	8,1	1,0	360 756

Nota: * Valores inferiores a 0,1%

9.3. Problemas Tidos nas Consultas

Para a população que esteve doente ou lesionada nas duas semanas que antecederam a entrevista e procurou tratamento numa instituição ou agente de saúde, procurou-se saber se ficou satisfeita com as consultas e caso não, procurou-se saber por que razão não ficaram satisfeitas.

No que diz respeito a insatisfação, o quadro 9.3, mostra que duas pessoas em cada cinco mostraram-se insatisfeitas com os serviços prestados durante as consultas. Nas razões de insatisfação destaca-se primeiro, muito tempo de espera (26,8%), segundo, falta de medicamentos (17,2%) e em terceiro, tratamento sem êxito (5,8%).

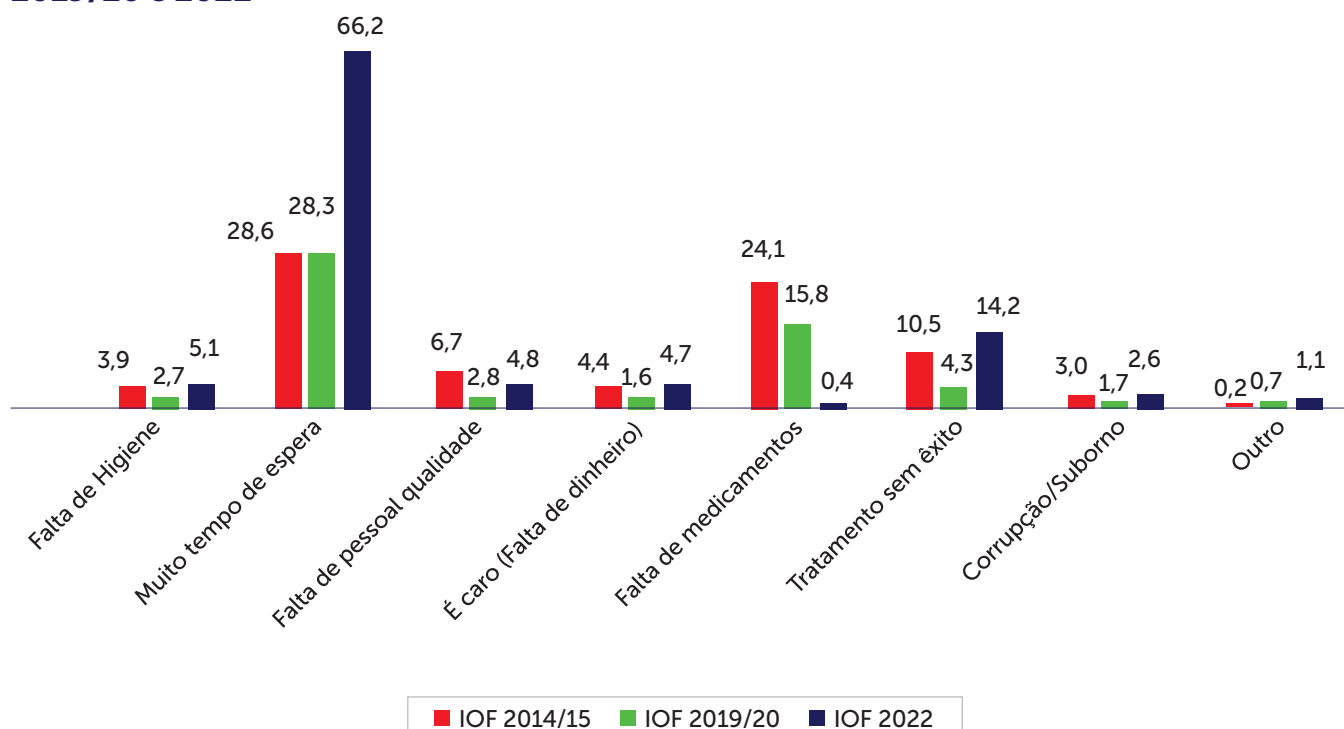
QUADRO 9.3 - Percentagem da população insatisfeita que consultou uma instituição/ agente de saúde nas últimas duas semanas que antecedeu a entrevista e as razões da insatisfação nas consultas, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Percentagem de insatisfeitos	Causas da insatisfação								
		Falta de higiene	Muito tempo de espera	Falta de pessoal qualificado	É caro	Falta de medicamentos	Tratamento sem êxito	Corrupção	Outros	
Total	40,5	2,1	26,8	1,6	1,9	17,2	5,8	1,1	0,5	
Sexo										
Homem	41,5	2,4	26,7	1,8	1,6	16,7	7,1	1,3	0,5	
Mulher	39,8	1,9	27,0	1,5	2,1	17,7	4,7	0,9	0,4	
Área de residência										
Urbana	44,5	3,2	31,0	2,0	1,3	20,3	4,9	2,2	0,5	
Rural	38,6	1,5	24,8	1,4	2,2	15,7	6,2	0,5	0,4	
Província										
Niassa	22,7	1,7	7,5	0,8	0,1	9,7	7,6	0,9	1,0	
Cabo Delgado	47,5	1,8	32,6	2,0	0,3	21,8	4,3	0,3	0,5	
Nampula	46,0	4,1	30,8	1,9	2,5	17,3	8,5	1,8	0,8	
Zambézia	47,0	1,7	33,6	1,3	3,6	20,1	7,5	0,9	0,3	
Tete	30,1	0,4	16,6	2,4	1,5	12,2	4,5	0,2	0,8	
Manica	23,9	2,3	16,4	0,7	0,2	7,5	2,2	0,6	*	
Sofala	36,5	0,5	25,0	1,2	0,8	16,0	1,2	*	*	
Inhambane	39,7	1,9	22,5	0,4	0,5	22,9	1,4	0,5	0,2	
Gaza	32,6	*	21,7	1,7	0,2	10,9	3,7	0,9	*	
Maputo	44,2	5,3	25,7	4,2	1,3	30,3	4,0	5,4	1,0	
Cidade de Maputo	33,4	*	20,0	0,7	0,6	15,8	1,7	*	*	
Quintil de riqueza										
Quintil 1	43,5	2,4	26,9	1,8	1,9	14,8	8,3	1,0	0,3	
Quintil 2	38,2	1,7	26,0	1,1	2,8	16,1	6,0	0,5	0,5	
Quintil 3	39,7	1,7	28,0	1,5	1,3	19,2	4,0	1,7	0,4	
Quintil 4	37,6	1,5	24,8	1,7	0,8	17,6	3,5	1,1	0,5	
Quintil 5	45,6	4,3	30,2	3,4	1,4	24,9	3,5	1,9	1,0	
Nível de escolaridade do chefe do AF										
Nenhum	38,3	1,4	24,7	1,3	1,6	14,9	5,7	0,5	0,2	
Primário	41,5	2,6	28,7	2,1	2,5	17,0	5,3	1,0	0,6	
Secundário	40,5	1,5	25,8	1,5	0,6	21,9	5,2	1,8	0,4	
Superior	43,9	8,5	23,5	1,5	1,5	24,5	2,6	1,3	1,0	
Desconhecido	41,0	*	24,1	1,2	*	9,5	10,6	5,5	1,2	
Nunca frequentou escola	41,4	2,0	27,4	1,0	2,5	16,9	7,2	0,9	0,4	

Nota: * Valores inferiores a 0,1%

O Gráfico 9.6. mostra a comparação das percentagens dos insatisfeitos com os serviços de saúde segundo as razões das reclamações. De forma geral, o nível de reclamações no IOF 2022 aumentou comparando com os IOF anteriores com a excepção dos que mencionaram o custo elevado das consultas e a falta de medicamentos. A falta de pessoal qualificado e corrupção/suborno tinham mostrado uma redução do IOF 2014/15 para IOF 2019/20 mas, para o IOF 2022 registou-se uma ligeira subida nas reclamações.

GRÁFICO 9.6 - Percentagem da população insatisfeita, segundo as razões da insatisfação nas consultas, independentemente de onde fez a consulta. Moçambique, 2014/15, 2019/20 e 2022



9.4. Causas para não fazer consultas

Para a população que esteve doente ou lesionada nas duas semanas que antecederam a entrevista mas não fez consulta, procurou-se saber por que razão não fez nenhuma consulta.

Em cada dez pessoas que ficaram doentes ou lesionadas no período em referência, três não fizeram nenhuma consulta. Este comportamento é também verificado tanto entre os homens e entre as mulheres, ver Quadro 9.4.

Quanto a área de residência, a maior percentagem da população que não fez alguma consulta está entre a que reside na área rural (36,5%), enquanto a área urbana regista 23,8%.

É na província de Nampula onde se observa a maior percentagem (46,7%) de população que não fez alguma consulta entre a população que esteve doente ou lesionada. Da população que não fez consulta, a maior percentagem está entre os agregados familiares chefiados por homens (33,9%).

Dentre as razões para não fazer consulta, são indicadas com maiores percentagens, muito distante (44,0%) e não era necessário (37,6%). Estas razões destacam-se tanto para os homens como para as mulheres.

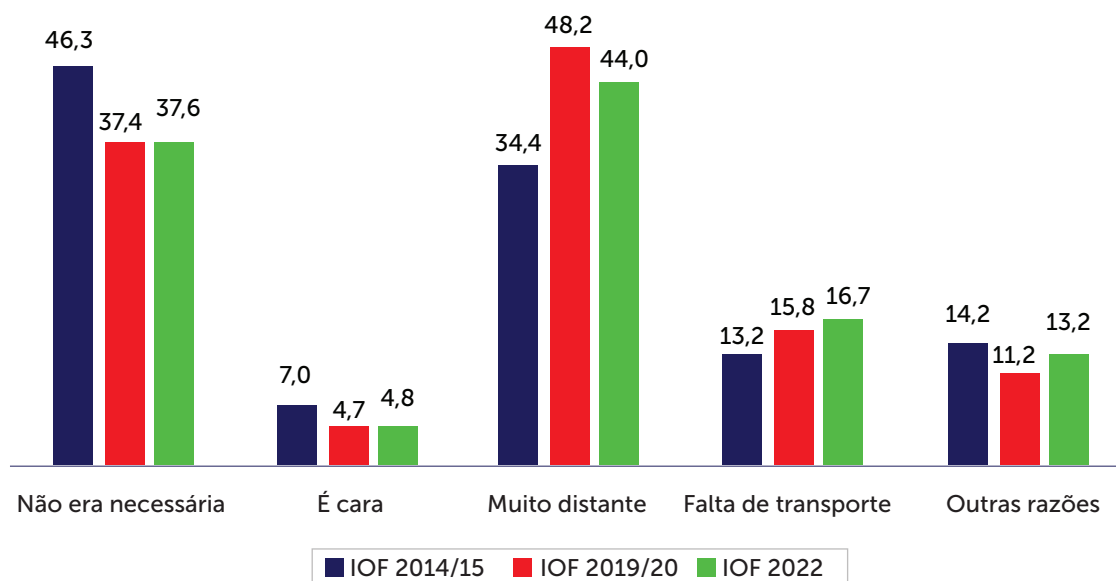
QUADRO 9.4 - Percentagem da população que esteve doente e que não consultou uma instituição/agente de saúde, por razões de não fazer consulta, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Percentagem de população que não fez consulta	Razões para não fazer consulta					
		Não era necessário	É cara	Muito distante	Falta de transporte	Não é importante	Outro
Total	32,8	37,6	4,8	44,0	16,7	1,8	13,2
Sexo							
Homem	32,6	40,3	2,7	43,1	13,0	1,6	13,9
Mulher	33,0	35,5	6,3	44,8	19,5	1,9	12,8
Área de residência							
Urbana	23,8	66,3	5,0	10,5	6,9	1,9	14,2
Rural	36,5	30,0	4,7	52,9	19,3	1,7	13,0
Província							
Niassa	24,3	42,9	*	31,4	5,6	5,5	16,7
Cabo Delgado	29,1	40,4	4,6	46,2	10,4	0,9	6,7
Nampula	46,7	34,5	8,7	48,4	23,9	1,9	14,6
Zambézia	33,7	28,7	2,5	53,6	15,3	0,8	11,1
Tete	31,5	34,0	1,2	38,2	14,5	3,7	21,6
Manica	18,3	45,0	1,1	33,5	6,4	4,8	10,9
Sofala	15,0	79,5	*	13,1	5,4	*	1,9
Inhambane	22,4	59,4	*	21,4	15,7	1,3	10,6
Gaza	19,3	64,8	2,7	16,2	3,7	2,1	16,0
Maputo	21,0	67,7	7,0	2,3	1,4	2,5	19,2
Cidade de Maputo	28,6	92,3	*	*	*	*	7,7
Quintil de riqueza							
Quintil 1	44,2	27,6	5,1	53,7	19,1	1,4	12,8
Quintil 2	32,2	31,3	4,9	50,5	20,1	2,2	15,1
Quintil 3	24,1	57,0	5,9	27,1	12,0	0,8	10,1
Quintil 4	19,2	74,9	1,6	3,6	2,1	2,1	15,6
Quintil 5	21,0	78,5	1,1	1,8	2,0	5,6	11,0
Sexo do chefe do AF							
Homem	33,9	36,9	4,0	46,4	15,8	1,6	12,9
Mulher	29,7	40,0	7,1	36,3	19,5	2,2	14,4
Nível de escolaridade do chefe do AF							
Nenhum	39,4	28,8	5,5	53,1	18,6	1,9	14,3
Primário	30,2	42,5	5,2	40,4	16,8	2,0	11,0
Secundário	19,9	65,0	1,9	18,6	3,1	3,3	12,9
Superior	24,0	76,6	*	*	*	2,6	20,8
Desconhecido	25,9	36,6	13,6	25,7	3,1	*	20,9
Nunca frequentou escola	38,9	31,4	3,8	48,4	20,1	0,7	14,5

Nota: * Valores inferiores a 0,1%

No Gráfico 9.7, compara-se as razões que contribuíram para que a população doente ou lesionada não procurasse os serviços de saúde, entre os três últimos IOF. Muito distante e não era necessário continuam sendo as razões indicadas para não fazer alguma consulta pela maior parte da população.

GRÁFICO 9.7 - Percentagem da população que esteve doente ou lesionada e que não consultou um agente/instituição de saúde, por razões de não ter ido à consulta. Moçambique, 2014/5, 2019/20 e 2022



9.5. Deficiência

Segundo o Relatório Mundial sobre a Deficiência (OMS, 2011) a deficiência é complexa, dinâmica, multidimensional, e questionada. O mesmo relatório refere que a deficiência é “um conceito em evolução”, mas realça também que “a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e barreiras comportamentais e ambientais que impedem a sua participação plena e eficaz na sociedade de forma igualitária”.

O Inquérito Sobre Orçamento Familiar 2022 (IOF 2022) procurou saber se as pessoas tinham alguma das seguintes condições: *cego, surdo/mudo, braço amputado/atrofiado, perna amputada/atrofiada, paralisia, doença mental, dificuldade para ver mesmo usando óculos, dificuldades para ouvir mesmo usando aparelho auditivo, dificuldades de memória ou de concentração, dificuldades de locomoção (andar)*, ou uma outra que não estivesse mencionada no questionário. Todos que deram uma resposta positiva a pelo menos uma dessas condições foram classificadas como pessoas com deficiência. Uma pessoa podia responder positivamente a mais de uma condição, por isso as percentagens sobre o tipo de deficiência são independentes.

Segundo o Quadro 9.5, cerca de 3% da população, é população com deficiência. Verifica-se que há mais população com deficiência entre as que vivem na área rural (3,1%) que na urbana (2,4%).

É nas províncias de Inhambane (4,6%) e da Zambézia (4,1%) onde se observa as maiores percentagens de população com deficiência.

Em relação ao nível de escolaridade, a maior percentagem de população com deficiência verifica-se entre a que nunca frequentou a escola (4,9%).

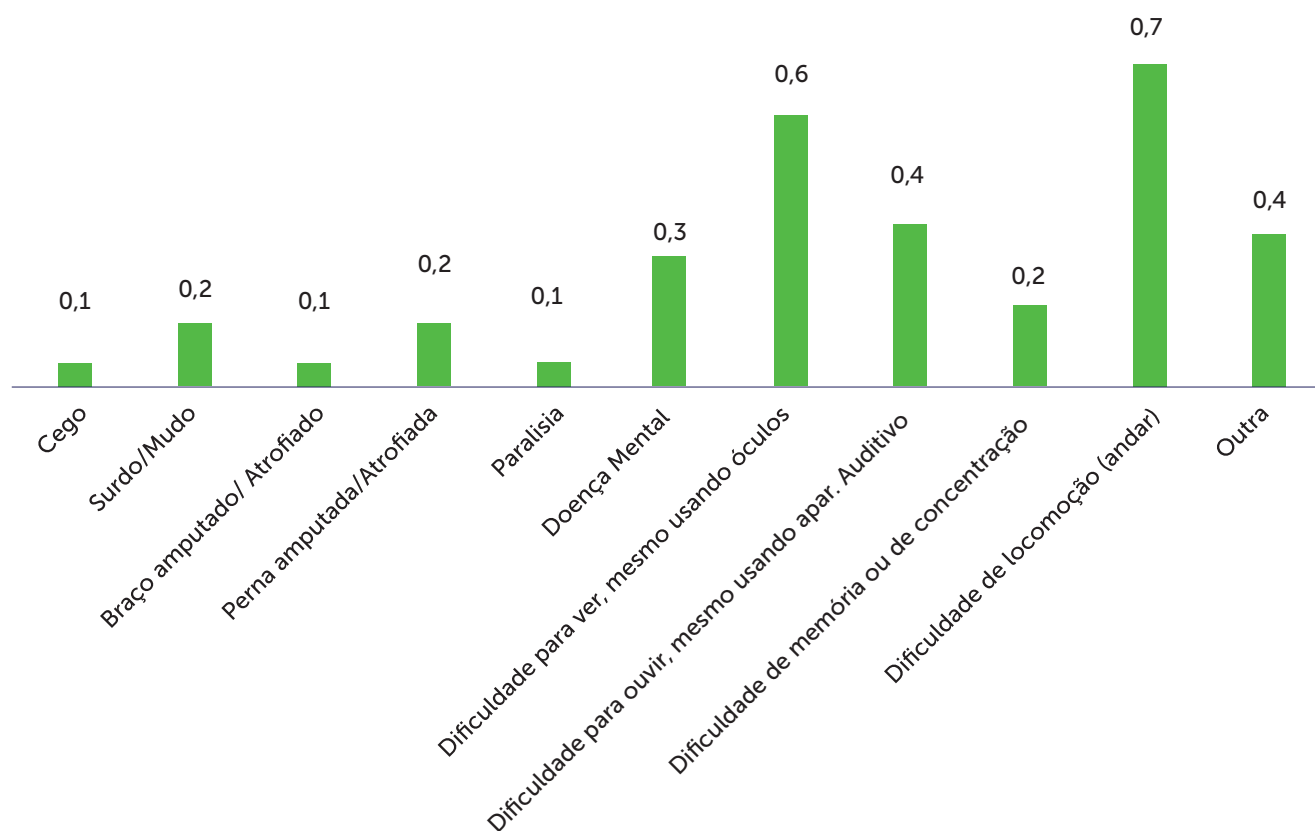
QUADRO 9.5 - Percentagem da população com deficiência, por sua condição de deficiência, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	População com deficiência	Tipo de Deficiência										
		Cego	Surdo / Mudo	Braço amputado/ atrofiado	Perna amputada/ atrofiada	Paralisia	Doença Mental	Dificuldade para ver, mesmo usando óculos	Dificuldade para ouvir, mesmo usando aparelho auditivo	Dificuldade de memória ou de concentração	Dificuldade de locomoção (andar)	Outra
Total	2,9	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,3	0,6	0,4	0,2	0,7	0,4
Sexo												
Homem	2,8	0,1	0,2	0,2	0,3	0,1	0,3	0,6	0,3	0,2	0,6	0,4
Mulher	2,9	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,3	0,7	0,4	0,2	0,8	0,4
Área de residência												
Urbana	2,4	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,5	0,2	0,1	0,7	0,3
Rural	3,1	0,1	0,2	0,1	0,3	0,1	0,3	0,7	0,4	0,2	0,8	0,4
Província												
Niassa	2,0	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,5	0,2	0,2	*	0,4	0,4
Cabo Delgado	3,3	*	0,1	*	0,1	*	0,3	1,1	0,9	0,3	0,9	0,1
Nampula	2,7	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,7	0,4	0,2	0,6	0,4
Zambézia	4,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	1,0	0,6	0,2	1,0	0,7
Tete	1,9	0,1	0,2	0,2	0,2	*	0,2	0,2	0,2	0,1	0,4	0,3
Manica	1,2	*	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Sofala	3,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,3	0,3	0,7	0,4	0,2	0,6	0,3
Inhambane	4,6	0,5	0,6	0,2	0,4	0,1	0,5	0,5	0,2	0,2	1,6	0,3
Gaza	2,9	0,2	0,1	0,1	0,3	0,1	0,4	0,4	0,3	0,1	1,1	0,1
Maputo	2,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,5	0,2	0,2	0,7	0,1
Cidade de Maputo	2,4	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,4	0,1	0,2	0,8	0,2
Nível de ensino completado												
Nenhum	2,4	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,6	0,3	0,2	0,6	0,3
Pré-escolar	0,8	0,8	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Primário	2,5	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,7	0,3	0,1	0,5	0,3
Secundário	1,7	0,1	*	0,1	0,1	*	0,1	0,4	0,1	0,1	0,3	0,3
Superior	2,1	0,1	*	0,1	0,6	0,1	*	0,5	*	0,1	0,7	*
Desconhecido	0,9	*	*	*	*	0,1	0,1	0,1	0,1	*	0,3	0,2
Nunca frequentou escola	4,9	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,7	0,9	0,7	0,3	1,4	0,6
Nível completado do chefe do AF												
Nenhum	3,3	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,3	0,7	0,5	0,2	0,8	0,4
Primário	2,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,5	0,3	0,1	0,5	0,2
Secundário	1,7	*	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4	0,2	0,2	0,3	0,3
Superior	1,3	0,1	0,1	0,2	0,2	*	0,2	0,2	*	*	0,3	0,1
Desconhecido	3,9	0,3	0,4	*	0,2	*	*	0,9	0,5	0,2	1,4	0,7
Nunca frequentou escola	4,5	0,1	0,3	0,2	0,4	0,1	0,5	1,0	0,7	0,3	1,3	0,5

Nota: * Valores inferiores a 0,1%

Considerando o tipo de deficiência, a *dificuldade de locomoção (andar)* e *dificuldade para ver, mesmo usando óculos*, representam as maiores percentagens da população que tem essas características de deficiências, ver Gráfico 9.8.

GRÁFICO 9.8 - Percentagem da população com deficiência, segundo tipo de deficiência, Moçambique 2022



10. TURISMO DOMÉSTICO

Para efeitos deste inquérito é considerado Turista todo o viajante que tenha se deslocado por qualquer motivo e para qualquer ponto do País, a uma distância igual ou superior a 50 Km para fora do seu ambiente habitual. Isso significa que uma pessoa que se desloca a uma distância de 50 km ou mais de sua residência ou local de trabalho é considerada um turista para os fins deste inquérito.

Se no período em referência um indivíduo se deslocou em mais de 50 km para fora do seu ambiente habitual mais do que uma vez será contabilizado tantas vezes quantas as que tenha feito tal deslocação até a um máximo de três vezes. Entretanto, para os gastos durante as viagens, foram consideradas todas as viagens declaradas pelo entrevistado.

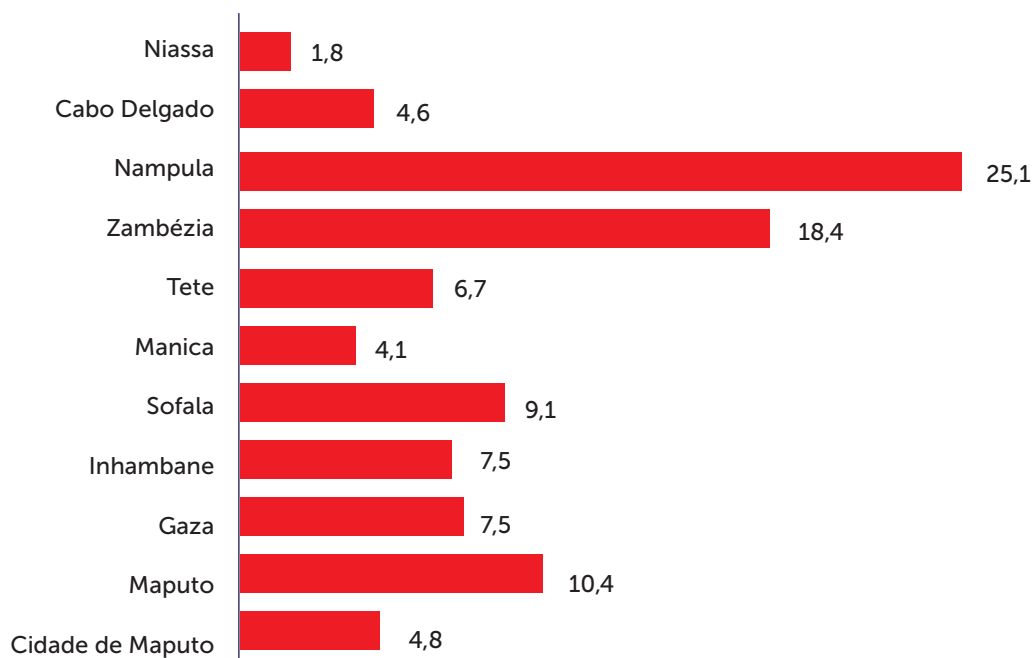
Os dados do inquérito mostram que, no período em análise, mais de 1,5 milhões de pessoas residentes em Moçambique realizaram pelo menos uma viagem dentro do País. Verificou-se, durante o período de referência, que a província de Nampula foi a que teve maior número de turistas (25,1%) do total, seguida das províncias de Zambézia (18,4%) e Maputo (10,4%).

As províncias de Niassa e Manica com 1,8% e 4,1%, respetivamente são as que menos viajantes registaram no período em referência, Quadro 10.1.

QUADRO 10.1 – Distribuição percentual de turistas e seus acompanhantes, segundo Província de residência. Moçambique 2022

Província	Turistas estimados	Acompanhantes estimados	Número de Turistas	Total
Total	827 461	744 952	1 572 413	100,0
Niassa	14 311	13 269	27 580	1,8
C. Delgado	43 091	29 550	72 641	4,6
Nampula	208 049	186 517	394 566	25,1
Zambézia	153 280	135 833	289 113	18,4
Tete	62 435	42 189	104 624	6,7
Manica	39 145	25 005	64 150	4,1
Sofala	67 301	76 502	143 803	9,1
Inhambane	68 027	49 294	117 321	7,5
Gaza	68 079	50 334	118 413	7,5
Maputo	67 976	96 164	164 140	10,4
Cidade de Maputo	35 767	40 295	76 062	4,8

GRÁFICO 10.1 – Distribuição percentual do total de turistas por Província de residência. Moçambique, 2022



No geral há deslocamentos de turistas para todas as províncias do País, contudo a província de Nampula foi a que maior número de turistas recebeu com 26,7% do total, seguindo-se a província da Zambézia (16,3%) e Inhambane com 11,3%.

As províncias menos visitadas, no período de referência, foram a Cidade Maputo (2,1%) e Niassa (2,5%), Quadro 10.2.

QUADRO 10.2 – Distribuição percentual do total de turistas, segundo província visitada. Moçambique 2022

Província	Número de turista	Total
Total	1 572 413	100,0
Niassa	38 985	2,5
Cabo Delgado	86 788	5,5
Nampula	419 164	26,7
Zambézia	256 687	16,3
Tete	116 056	7,4
Manica	70 379	4,5
Sofala	133 970	8,5
Inhambane	178 392	11,3
Gaza	151 772	9,7
Maputo	87 963	5,6
Cidade de Maputo	32 257	2,1

Durante o período de referência, o total de turistas gastou cerca de 1,4 mil milhões de Meticais nas suas despesas. Os que visitaram a província de Nampula são os que mais gastaram, com 21,9% do total da despesa em turismo no país, seguindo-se dos que visitaram Zambézia com 20,6%. Nas províncias de Cabo Delgado (2,9%) e de Niassa (3,4%) foi onde menos se gastou em turismo, Quadro 10.3.

QUADRO 10.3 – Distribuição percentual do total e turistas por gastos, segundo Província visitada. Moçambique 2022

Província	Número de Turistas	Total	Gastos (MT)	Total
Total	1 572 413	100,0	1 454 095 580	100,0
Niassa	38 985	2,5	49 459 518	3,4
Cabo Delgado	86 788	5,5	42 812 809	2,9
Nampula	419 164	26,7	319 005 108	21,9
Zambézia	256 687	16,3	299 785 685	20,6
Tete	116 056	7,4	92 015 459	6,3
Manica	70 379	4,5	54 416 558	3,7
Sofala	133 970	8,5	178 282 746	12,3
Inhambane	178 392	11,3	157 103 120	10,8
Gaza	151 772	9,7	117 445 421	8,1
Maputo	87 963	5,6	87 045 850	6
Cidade de Maputo	32 257	2,1	56 723 304	3,9

Em média, o turista gastou no local visitado menos de 1 000 Meticais. O maior gasto médio foi efectuado na Cidade de Maputo (acima da média nacional) com 1 758 MT, seguindo-se as províncias de Sofala e Niassa com 1 331 MT e 1 269 MT, respetivamente. No mesmo período o menor gasto médio em turismo foi realizado nas províncias de Cabo Delgado (493 MT) e Nampula com 761 MT, Quadro 10.4.

QUADRO 10.4 - Total de turistas e gasto médio de turista por Província visitada. Moçambique 2022

Província	Número Turistas	Total Gastos (MT)	Média (MT)
Total	1 572 413	1 454 095 580	925
Niassa	38 985	49 459 518	1 269
Cabo Delgado	86 788	42 812 809	493
Nampula	419 164	319 005 108	761
Zambézia	256 687	299 785 685	1 168
Tete	116 056	92 015 459	793
Manica	70 379	54 416 558	773
Sofala	133 970	178 282 746	1 331
Inhambane	178 392	157 103 120	881
Gaza	151 772	117 445 421	774
Maputo	87 963	87 045 850	990
Cidade de Maputo	32 257	56 723 304	1 758

Pouco mais da metade de turistas (55,3%), teve como principal motivo da viagem, a visita à familiares e amigos, seguindo-se dos que viajaram por motivos de negócios/trabalho (20,8%), Quadro 10.5.

QUADRO 10.5 – Distribuição percentual do total de turistas, segundo motivo de viagem. Moçambique 2022

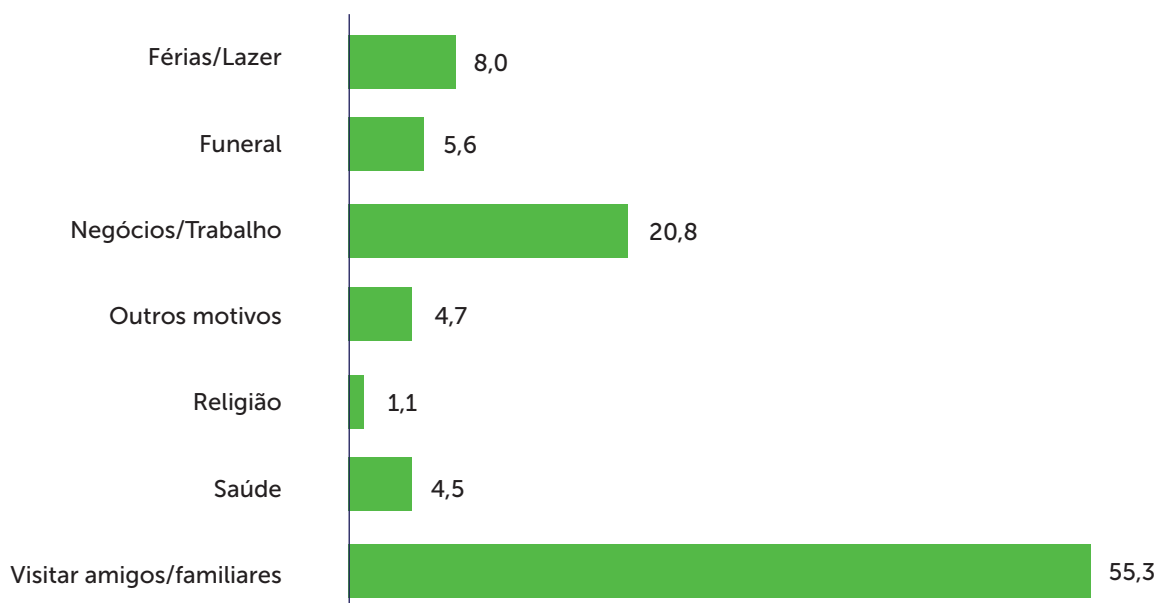
Motivo de viagem	Número de Turistas	Total
Total	1 572 413	100,0
Férias/Lazer	125 023	8,0
Funeral	88 550	5,6
Negócios/Trabalho	327 547	20,8
Outros motivos	73 962	4,7
Religião	16 649	1,1
Saúde	70 809	4,5
Visitar amigos/familiares	869 873	55,3

Em termos de idade, os grupos de 20 a 24 e 25 a 29 anos, são os que mais viajaram no período em referência, Quadro 10.6.

QUADRO 10.6 - Total de turistas por motivo de viagem, segundo grupos de idade. Moçambique 2022

Grupo de Idade	Negócios/trabalho	Férias/lazer	Visita a familiares/ amigos	Saúde	Religião	Funeral	Outros	Total
Total	327 547	125 022	869 874	70 810	16 649	88 549	73 962	1 572 413
5 - 9	298	7 372	48 052	0	2 207	1 522	799	60 250
10 - 14	2 910	15 985	49 304	0	0	2 544	2 347	73 090
15 - 19	5 001	14 801	57 926	7 943	0	679	8 255	94 605
20 - 24	36 843	18 736	145 293	3 270	142	4 612	9 639	218 535
25 - 29	64 667	16 442	102 485	13 293	1 093	5 746	14 129	217 855
30 - 34	55 559	14 723	111 523	5 967	2 207	13 256	8 599	211 834
35 - 39	46 162	12 051	88 374	8 176	1 766	21 753	11 635	189 917
40 - 44	35 655	14 192	79 938	5 085	0	10 247	2 086	147 203
45 - 49	22 578	3 945	73 722	2 684	2 433	10 655	2 537	118 554
50 - 54	27 617	2 164	39 009	2 416	2 702	6 619	544	81 071
55 - 59	15 188	2 288	15 280	11 892	2 040	3 233	5 282	55 203
60 - 64	10 734	1 131	32 670	1 376	902	2 517	5 467	54 797
65 +	4 335	1 192	26 298	8 708	1 157	5 166	2 643	49 499

GRÁFICO 10.2 – Distribuição percentual do total de turistas, segundo motivo de viagem. Moçambique 2022

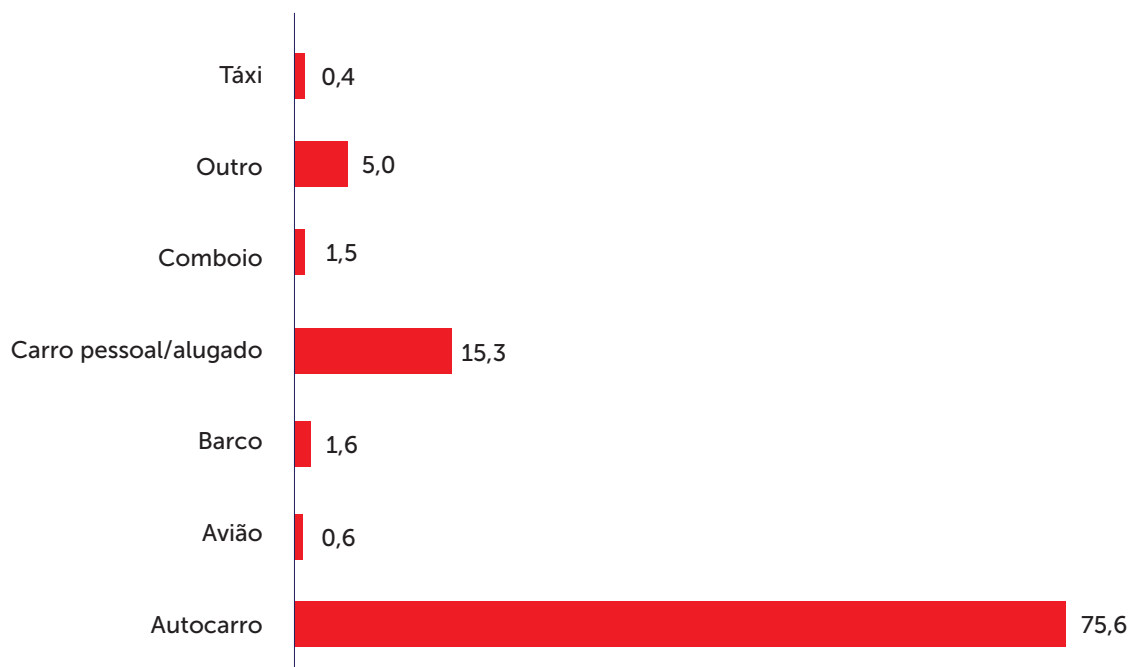


Durante o período em análise, 75,6% de turistas usou o autocarro como meio de transporte para as suas deslocações, seguindo-se o carro pessoal/alugado com 15,3%. O meio de transporte menos usado durante este período foi o táxi com 0,4% do total de turistas transportados, Quadro 10.7.

QUADRO 10.7 – Distribuição percentual do total de turistas, segundo meio de transporte usado. Moçambique 2022

Meio de transporte	Número de Turistas	Total
Total	1 572 413	100,0
Autocarro	1 188 786	75,6
Avião	9 172	0,6
Barco	25 944	1,6
Carro pessoal/alugado	239 922	15,3
Comboio	23 890	1,5
Táxi	5 988	0,4
Outro	78 711	5,0

GRÁFICO 10.3 – Distribuição percentual do total de turistas, por meio de transporte usado. Moçambique 2022



Durante o período em análise, 44,1% do total dos gastos realizados pelos turistas a nível do País, destinavam-se às compras seguindo-se as despesas com transporte terrestre (37,4%), Quadro 10.8.

QUADRO 10.8 - Distribuição percentual do total de gastos de turistas, segundo tipo de despesa. Moçambique 2022

Tipo de despesa	Gastos de turistas (MT)	Total
Total	1 454 095 580	100,0
Passagem aérea	42 737 174	2,9
Transporte aquático	7 733 092	0,5
Transporte terrestre	543 475 828	37,4
Acomodação	92 445 328	6,4
Recreação/Entretenimento	3 754 818	0,3
Restauração	66 415 089	4,6
Compras	641 417 265	44,1
Despesa médica	32 380 526	2,2
Outras despesas	23 572 789	1,6

Em termos de duração da visita, verifica-se que mais de 60,0% de turistas permaneceu nos locais visitados entre 2 a 10 dias, Quadro 10.9.

QUADRO 10.9 – Distribuição percentual do total de turistas, segundo duração da visita. Moçambique 2022

Duração da visita	Total de Turistas	Total
Total	1 572 413	100,0
Menos de uma noite	98 076	6,2
1 noite	161 973	10,3
2 a 4 noites	626 281	39,8
5 a 10 noites	381 866	24,3
11 a 20 noites	155 768	9,9
21 e mais noites	148 449	9,4

Durante o período em análise mais da metade dos turistas nacionais foi do sexo masculino com 60,1%. Dentre as províncias, a Província de Nampula (27,4%) e Inhambane (14,4%) são as que tiveram mais mulheres a viajar, Quadro 10.10.

QUADRO 10.10 – Distribuição percentual do total de turistas por sexo, segundo Província visitada. Moçambique 2022

Província	Homens	Mulheres	Total	% Homens	% Mulheres	% Total
Total	944 246	628 167	1 572 413	100,0	100,0	100,0
Niassa	25 972	13 013	38 985	2,8	2,1	2,5
Cabo Delgado	58 913	27 875	86 788	6,2	4,4	5,5
Nampula	247 288	171 875	419 163	26,2	27,4	26,7
Zambézia	183 356	73 331	256 687	19,4	11,7	16,3
Tete	73 125	42 931	116 056	7,7	6,8	7,4
Manica	42 561	27 818	70 379	4,5	4,4	4,5
Sofala	84 592	49 379	133 971	9,0	7,9	8,5
Inhambane	88 150	90 241	178 392	9,3	14,4	11,3
Gaza	82 907	68 865	151 772	8,8	11,0	9,7
Maputo	45 119	42 844	87 963	4,8	6,8	5,6
Cidade de Maputo	12 262	19 994	32 256	1,3	3,2	2,1

Durante o período de referência, 81,9% dos turistas hospedou-se em casa de familiares/amigos. O Hotel (1,0%), Pensão (2,3%) e aluguer de quartos (2,3%) são os locais menos preferidos pelos turistas, Quadro 10.11.

QUADRO 10.11 - Total de Turistas por local de hospedagem, segundo Província. Moçambique 2022

Província	Hotel	Pensão	Aluguer de quartos	Casa de familiares/ amigos	Excursionistas	Outros	Total
Total	15 707	35 671	36 735	1 287 504	98 076	98 720	1 572 413
Niassa	1 906	3 351	0	26 253	0	7 476	38 986
Cabo Delgado	758	1 993	0	75 738	2 577	5 722	86 788
Nampula	2 334	5 134	7 313	375 275	13 634	15 474	419 164
Zambézia	3 287	9 561	3 566	215 462	14 836	9 976	256 688
Tete	348	3 747	3 013	89 083	12 454	7 412	116 057
Manica	2 026	1 236	5 621	54 989	4 563	1 943	70 378
Sofala	2 337	3 495	4 700	102 189	10 191	11 059	133 971
Inhambane	1 048	4 246	3 526	144 287	10 614	14 670	178 391
Gaza	1 003	804	1 335	114 167	16 528	17 935	151 772
Maputo	660	1 887	7 517	62 476	9 370	6 053	87 963
Cidade de Maputo	0	217	144	27 585	3 309	1000	32 255
Percentagem	1,0	2,3	2,3	81,9	6,2	6,3	100,0

Pode-se verificar que, 5,0% do total da população residente no país, realizou pelo menos uma viagem turística durante o período de referência. Em relação ao total da população, as províncias de Inhambane e Gaza apresentam maiores percentagens dos residentes que fizeram pelo menos uma viagem dentro do País, Quadro 10.12.

QUADRO 10.12- Percentagem de turistas, segundo província de residência. Moçambique, 2022

Província	Total da população	Total de turistas	(%)
Total	31 616 077	1 572 413	5,0
Niassa	2 132 767	38 985	1,8
Cabo Delgado	2 670 078	86 788	3,3
Nampula	6 490 271	419 163	6,5
Zambézia	5 854 843	256 687	4,4
Tete	3 080 446	116 056	3,8
Manica	2 235 836	70 379	3,1
Sofala	2 600 754	133 971	5,2
Inhambane	1 564 289	178 392	11,4
Gaza	1 465 802	151 772	10,4
Maputo	2 390 673	87 963	3,7
Cidade de Maputo	1 130 319	32 256	2,9

11. INCLUSÃO FINANCEIRA

11.1 Para população de 5 e mais anos de idade

Segundo o Banco de Moçambique, a inclusão financeira é um processo de conhecimento, acesso e uso efectivo de produtos e serviços financeiros, fornecidos por instituições reguladas.

O IOF 2022 procurou saber junto da população de 5 anos de idade ou mais, se tinha pelo menos uma conta bancária, a existência e proximidade de uma agência bancária ou ATM, e também se as mesmas usavam a carteira móvel (Mkesh, Emola e Mpesa) para as transações financeiras.

11.1.1. Posse de conta financeira²

Duas em cada dez pessoas tem pelo menos uma conta em seu nome (conta depósito, conta poupança ou empréstimo) num banco, microbanco, conta móvel ou carteira móvel (Mpesa, Emola, Mkesh).

A maior percentagem da população que tem pelo menos uma conta para transações financeiras é dos homens (27,4%) do que das mulheres (19,3%).

Entre a população que reside na área urbana, 42,5% tem pelo menos uma conta num banco, microbanco, ou conta móvel, enquanto entre população que reside na área rural, 12,4% tem pelo menos uma conta.

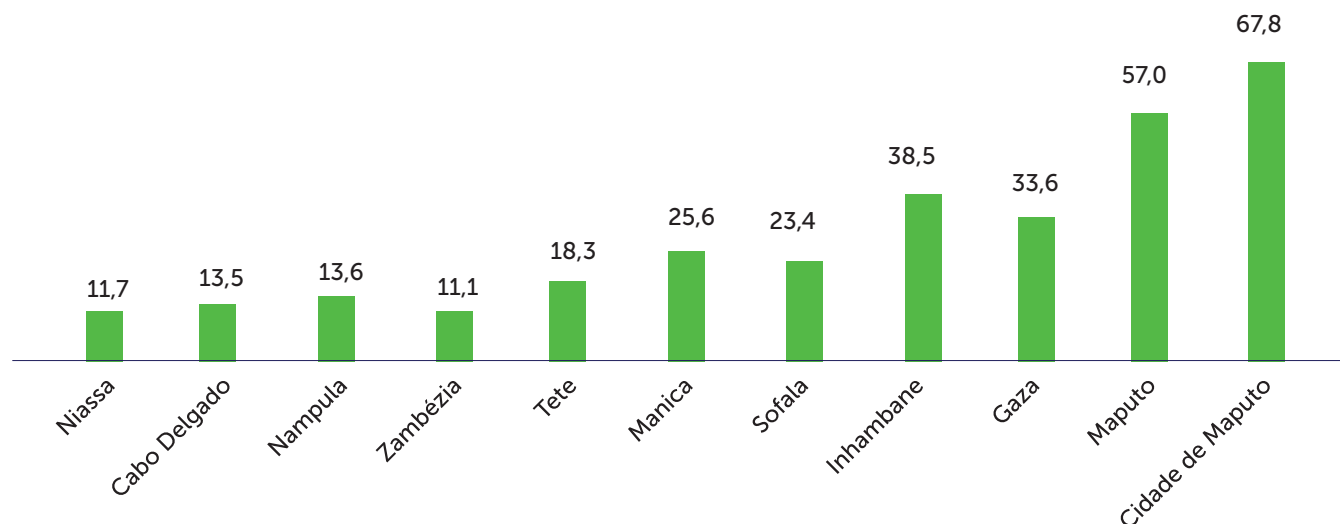
Em relação ao nível de escolaridade, a maior percentagem da população que tem pelo menos uma conta está entre a população com o nível superior (99,2%) e entre a população com o nível secundário (81,1%).

²Entende-se por posse de conta financeira o acto de ter uma conta bancária (conta depósito, conta poupança ou empréstimo) num banco, microbanco, conta móvel ou carteira móvel (Mpesa, Emola, Mkesh) no nome da pessoa entrevistada.

QUADRO 11.1. Distribuição percentual da população de 5 anos de idade ou mais, por posse de uma conta financeira, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Posse de conta	
	Tem conta	Não tem conta
Total	23,1	76,9
Sexo		
Homem	27,4	72,6
Mulher	19,3	80,7
Área de residência		
Urbana	42,5	57,5
Rural	12,4	87,6
Nível de ensino completado		
Nenhum	6,5	93,5
Pré-escolar	4,5	95,5
Primário	31,5	68,5
Secundário	81,1	18,9
Superior	99,2	0,8
Desconhecido	31,4	68,6
Nunca frequentou escola	6,5	93,5
Quintil de riqueza		
Quintil 1	5,0	95,0
Quintil 2	10,1	89,9
Quintil 3	25,8	74,2
Quintil 4	45,5	54,5
Quintil 5	61,8	38,2
Nível de escolaridade do chefe do AF		
Nenhum	12,5	87,5
Primário	24,7	75,3
Secundário	47,4	52,6
Superior	64,0	36,0
Desconhecido	19,4	80,6
Nunca frequentou escola	10,0	90,0

GRÁFICO 11.1 Percentagem da população de 5 anos de idade ou mais, que tem pelo menos uma conta financeira. Moçambique, 2022



11.1.2. Tipo de conta que a população possui para transações financeiras

Entre a população que possui uma conta financeira, a maior parte tem carteira móvel (97,5%), seguido da que tem conta em um banco (35,1%). Este padrão observa-se em todas as características seleccionadas.

QUADRO 11.2. Percentagem da população de 5 anos de idade ou mais que tem pelo menos uma conta financeira, por instituição financeira, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Percentagem da população que tem pelo menos uma conta	Instituição financeira na qual a população tem pelo menos uma conta			
		Banco	Microbanco	Carteira móvel	Conta móvel
Total	23,1	35,1	0,6	97,5	15,7
Sexo					
Homem	27,4	39	0,7	97,3	16,2
Mulher	19,3	30	0,5	97,9	14,9
Área de residência					
Urbana	42,5	41,4	0,8	97,4	19,6
Rural	12,4	23,3	0,3	97,9	8,2
Província					
Niassa	11,7	30,9	0,3	91,9	7,2
Cabo Delgado	13,5	32,3	0,3	97,5	10,1
Nampula	13,6	23,8	1,2	98,8	11,7
Zambézia	11,1	27,8	0,1	97,7	14,9
Tete	18,3	31,9	0,1	98,7	8,7
Manica	25,6	27,6	1,4	99	5,0
Sofala	23,4	32,9	1,7	98,3	7,9
Inhambane	38,5	29	0,2	98,8	10,1
Gaza	33,6	22,4	0,1	98,5	7,0
Maputo	57,0	50,2	0,4	96,5	26,3
Cidade de Maputo	67,8	48,7	0,4	95,7	33,4
Nível de ensino completado					
Nenhum	6,5	16,6	0,4	96,0	3,6
Pré-escolar	4,5	73,7	*	47,2	0,0
Primário	31,5	22,3	0,4	97,8	8,0
Secundário	81,1	49,5	0,8	98,1	24,3
Superior	99,2	96,4	2,1	94,5	54,9
Desconhecido	31,4	38,9	0,4	95,0	10,7
Nunca frequentou escola	6,5	11,3	0,2	97,6	2,3
Quintil de riqueza					
Quintil 1	5,0	10,4	*	98,6	2,6
Quintil 2	10,1	11,6	0,3	97,9	3,9
Quintil 3	25,8	19,6	0,5	98,1	4,5
Quintil 4	45,5	35,3	0,4	98,1	13,4
Quintil 5	61,8	56,9	0,9	96,4	30,8
Nível de ensino completado do chefe do AF					
Nenhum	12,5	16,8	0,3	97,5	6,3
Primário	24,7	26,8	0,5	97,8	10,6
Secundário	47,4	50,1	0,8	97,9	23,0
Superior	64,0	73,7	1,1	94,2	41,2
Desconhecido	19,4	24,1	0,7	97,2	7,9
Nunca frequentou escola	10,0	14,6	0,3	98,0	5,4

*valores inferiores a 0,1%

O Quadro 11.3 mostra que entre a população que tem carteira móvel, a maioria tem Mpesa (92,3%). Este padrão observa-se em todas as características seleccionadas.

QUADRO 11.3 Percentagem da população de 5 anos de idade ou mais que tem conta na carteira móvel, por tipo de serviço que usa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Carteira móvel			N
	Mpesa	Emola	mKesh	
Total	92,3	25,6	1,6	5 809 807
Sexo				
Homem	90,9	31,0	1,7	3 258 571
Mulher	94,2	18,8	1,5	2 551 236
Área de residência				
Urbana	94,9	23,1	1,6	3 794 420
Rural	87,4	30,4	1,5	2 015 387
Província				
Niassa	84,9	39,9	1,4	181 660
Cabo Delgado	95,5	15,1	1,2	280 606
Nampula	92,1	36,1	1,3	675 386
Zambézia	92,6	27,6	1,2	497 710
Tete	85,8	34,6	0,8	453 374
Manica	91,4	32,3	1,0	463 851
Sofala	94,6	30,7	1,2	504 683
Inhambane	94,0	21,3	0,9	476 097
Gaza	89,6	27,4	0,5	419 286
Maputo	93,8	19,4	3,3	1 187 906
Cidade de Maputo	94,3	12,5	1,5	669 247
Nível de ensino completado				
Nenhum	87,6	21,3	0,8	573 106
Pré-escolar	47,2	0,0	0,0	1 188
Primário	91,9	22,6	1,1	2 305 959
Secundário	94,9	29,2	1,9	2 247 444
Superior	92,4	32,8	5,2	268 116
Desconhecido	82,7	18,1	0,6	37 194
Nunca frequentou escola	87,9	24,7	1,2	376 800
Quintil de riqueza				
Quintil 1	82,6	36,8	0,9	354 874
Quintil 2	87,6	30,6	1,1	671 908
Quintil 3	90,9	26,3	0,7	1 214 821
Quintil 4	95,4	21,8	1,3	1 600 697
Quintil 5	94,0	24,7	2,6	967 508

11.1.3 Operações financeiras realizadas nos últimos 12 meses

Para todos que disseram ter em seu nome pelo menos uma conta financeira, procurou-se saber que tipo de operações financeiras realizaram nos últimos 12 meses que antecederam a entrevista.

Entre a população que possui carteira móvel, 96,6% realizou pelo menos um levantamento, 89,2% realizou pelo menos um depósito e 79,3% realizou pelo menos uma transferência. Este padrão observa-se em todas as características analisadas, ver Quadro 11.4.

QUADRO 11.4 - Percentagem da população de 5 anos de idade ou mais, por tipo de operação financeira realizada nos últimos 12 meses que antecederam a entrevista, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Operação financeira realizada				N
	Depósito	Levantamento	Transferência	Outra	
Total	89,2	96,6	79,3	6,0	5 809 807
Sexo					
Homem	91,2	96,6	82,0	6,0	3 258 571
Mulher	86,6	96,7	76,0	5,9	2 551 236
Área de residência					
Urbana	89,8	97,1	80,8	5,6	3 794 420
Rural	88,0	95,7	76,6	6,5	2 015 387
Província					
Niassa	83,3	92,7	65,5	3,6	181 660
Cabo Delgado	87,3	98,2	75,6	4,8	280 606
Nampula	91,3	97,3	82,0	7,7	675 386
Zambézia	89,2	95,6	82,1	1,5	497 710
Tete	89,7	95,1	75,3	3,7	453 374
Manica	89,5	98,7	79,6	9,8	463 851
Sofala	88,4	99,1	80,6	0,1	504 683
Inhambane	87,5	98,8	72,7	15,2	476 097
Gaza	88,4	98,3	86,2	16,4	419 286
Maputo	91,2	92,9	79,6	2,9	1 187 906
Cidade de Maputo	87,4	99,0	81,3	4,3	669 247
Nível de ensino completado					
Nenhum	85,4	95,8	72,2	5,2	573 106
Pré-escolar	100,0	47,2	47,2	0,0	1 188
Primário	88,0	96,6	77,6	5,3	2 305 959
Secundário	91,9	96,8	83,6	6,6	2 247 444
Superior	96,1	98,4	90,7	10,1	268 116
Desconhecido	90,1	97,2	73,4	4,5	37 194
Nunca frequentou escola	80,5	96,0	67,7	4,3	376 800
Sexo do chefe do AF					
Homem	89,9	96,3	80,0	5,4	4 300 415
Mulher	87,1	97,5	77,4	7,6	1 509 391
Quintil de riqueza					
Quintil 1	84,5	96,6	72,5	2,1	354 874
Quintil 2	85,4	95,5	72,7	4,0	671 908
Quintil 3	87,5	96,8	76,2	5,9	1 214 821
Quintil 4	89,8	97,6	80,7	6,3	1 600 697
Quintil 5	91,8	96,1	83,6	7,1	967 508

11.1.4 Razões pelas quais a população não tem conta financeira

Entre as possíveis razões para a população não ter pelo menos uma conta financeira, destacam-se Não tem telefone (39,6%) e Não precisa (insuficiência ou falta de dinheiro) (23,8%) como as principais. Este padrão observa-se em todas as características seleccionadas, ver Quadro 11.5.

QUADRO 11.5 – Distribuição percentual da população de 5 anos de idade ou mais, por razões de não ter pelo menos uma conta financeira em qualquer instituição, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Razões pelas quais não têm conta									Total	N
	Não tem um ponto de acesso próximo (ex. agência, agente bancário)	Não tem a documentação necessária	Não entende como funcionam	Não sabe como solicitar uma conta	Não entende os benefícios de ter uma conta	Não precisa (insuficiência ou falta de dinheiro)	As taxas de serviço são muito altas	Não tem telefone	Outra		
Total	6,8	5,4	12,9	2,8	3,0	23,8	0,7	39,6	5,0	100,0	19 309 756
Sexo											
Homem	8,1	5,8	11,9	2,7	3,4	24,7	0,7	37,0	5,5	100,0	8 618 794
Mulher	5,7	5,1	13,7	2,9	2,8	23,0	0,6	41,7	4,5	100,0	10 690 962
Área de residência											
Urbana	0,6	5,7	12,7	2,5	2,8	26,2	1,0	42,5	5,9	100,0	5 130 137
Rural	9,0	5,3	13,0	2,9	3,1	22,9	0,5	38,6	4,6	100,0	14 179 619
Província											
Niassa	2,8	4,9	8,3	3,5	5,0	37,8	0,3	29,8	7,6	100,0	1 365 891
Cabo Delgado	1,9	12,2	8,0	0,9	3,8	35,0	0,2	37,3	0,8	100,0	1 805 221
Nampula	13,0	4,7	7,4	2,4	3,6	20,5	0,3	42,4	5,8	100,0	4 304 430
Zambézia	6,3	1,7	20,7	5,6	3,5	21,0	0,6	35,1	5,4	100,0	4 002 498
Tete	12,6	2,8	10,4	0,9	1,4	22,9	0,2	45,3	3,4	100,0	2 029 167
Manica	4,7	2,6	22,6	3,5	2,4	9,7	1,5	48,2	4,8	100,0	1 345 687
Sofala	1,0	14,3	14,6	1,8	1,6	15,5	0,3	45,8	5,2	100,0	1 650 825
Inhambane	7,6	8,5	18,4	3,5	2,6	20,7	0,5	37,1	1,1	100,0	760 622
Gaza	1,8	2,7	6,5	2,0	3,5	34,3	0,4	42,0	6,8	100,0	830 305
Maputo	0,9	6,8	12,0	0,3	1,6	38,3	5,4	29,3	5,5	100,0	897 775
Cidade de Maputo	0,1	3,4	11,9	3,7	3,2	25,0	0,4	40,3	12,0	100,0	317 334
Nível de ensino completado											
Nenhum	6,6	5,2	12,7	3,2	2,8	24,4	0,4	38,2	6,5	100,0	8 264 807
Pré-escolar	0,0	7,7	11,5	1,2	10,3	23,7	0,0	28,0	17,6	100,0	25 399
Primário	7,2	4,4	10,9	2,5	3,1	24,4	1,1	44,5	1,9	100,0	5 022 574
Secundário	4,8	7,4	7,3	2,6	3,1	30,8	3,0	39,3	1,8	100,0	523 476
Superior	8,1	0,0	0,0	0,0	17,3	54,1	0,0	15,1	5,4	100,0	2 046
Desconhecido	7,7	5,5	14,7	4,9	4,6	20,6	0,0	41,1	0,9	100,0	81 096
Nunca frequentou escola	6,8	6,4	15,7	2,6	3,3	21,5	0,4	37,4	5,8	100,0	5 390 358
Quintil de riqueza											
Quintil 1	7,7	6,1	12,4	2,5	3,2	23,4	0,4	40,0	4,4	100,0	6 680 538
Quintil 2	9,8	4,5	14,5	3,5	3,1	22,6	0,4	36,6	5,0	100,0	6 000 351
Quintil 3	5,2	5,0	13,0	3,3	3,4	23,0	0,8	41,6	4,7	100,0	3 489 542
Quintil 4	0,6	5,8	11,0	2,0	2,2	27,5	0,9	44,6	5,5	100,0	1 920 897
Quintil 5	0,5	6,5	11,3	1,7	2,0	28,1	3,1	39,2	7,6	100,0	1 218 428

11.2. Para população de 15 e mais anos de idade

11.2.1 Posse de conta financeira

Em semelhança a população de cinco anos e mais de idade, duas em cada dez pessoas tem pelo menos uma conta em seu nome (conta depósito, conta poupança ou empréstimo) num banco, microbanco, conta móvel ou carteira móvel (Mpesa, Emola, Mkesh).

A maior percentagem da população que tem pelo menos uma conta para transações financeiras é dos homens (43,6%) do que das mulheres (29,9%).

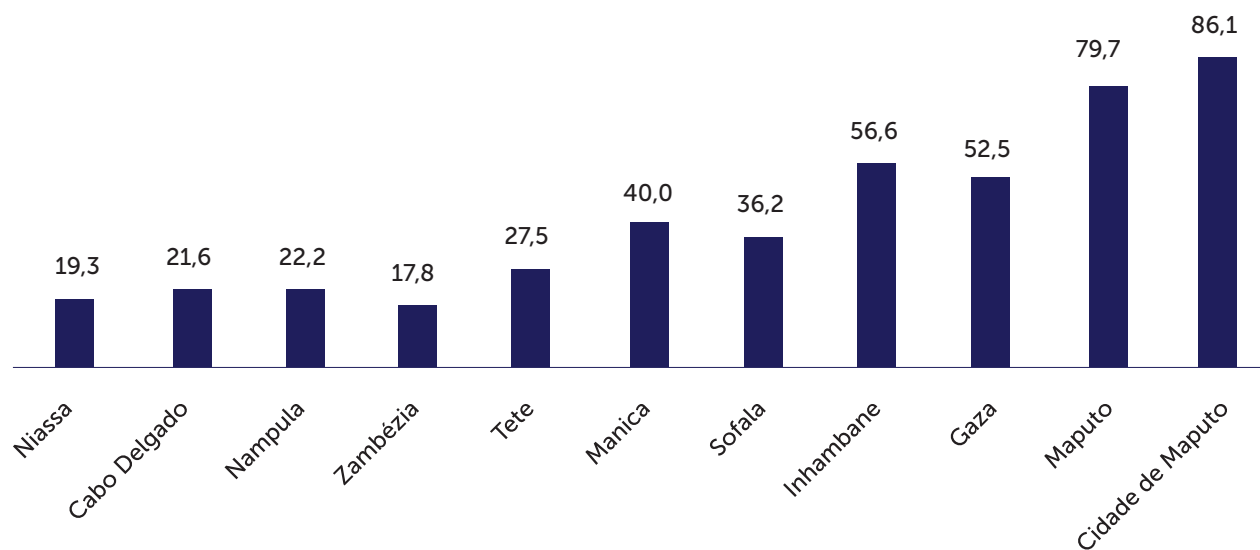
Entre a população que reside na área urbana, 62,7% tem pelo menos uma conta financeira, enquanto entre população que reside na área rural, 19,9% tem pelo menos uma conta.

Em relação ao nível de escolaridade, a maior percentagem da população que tem pelo menos uma conta está entre a população com o nível superior (99,2%) e entre a população com o nível secundário (81,2%).

QUADRO 11.6. Distribuição percentual da população de 15 anos de idade ou mais, por posse de uma conta financeira, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Posse de conta financeira		N
	Tem conta	Não tem conta	
Total	35,8	64,2	15 948 864
Sexo			
Homem	43,6	56,4	7 356 818
Mulher	29,1	70,9	8 592 046
Área de residência			
Urbana	62,7	37,3	5 929 771
Rural	19,9	80,1	10 019 092
Nível de ensino completado			
Nenhum	15,8	84,2	3 488 575
Primário	38,9	61,1	5 754 095
Secundário	81,2	18,8	2 767 446
Superior	99,2	0,8	270 161
Desconhecido	32,2	67,8	113 440
Nunca frequentou escola	10,5	89,5	3 555 146
Quintil de riqueza			
Quintil 1	8,0	92,0	4 407 958
Quintil 2	16,6	83,4	4 025 194
Quintil 3	41,2	58,8	2 912 075
Quintil 4	67,8	32,2	2 323 640
Quintil 5	84,1	15,9	2 279 996
Nível de ensino completado do chefe do AF			
Nenhum	20,1	79,9	3 620 436
Primário	38,5	61,5	5 786 318
Secundário	69,0	31,0	2 560 543
Superior	87,8	12,2	473 670
Desconhecido	28,0	72,0	193 592
Nunca frequentou escola	15,8	84,2	3 314 304

GRÁFICO 11.2 Percentagem da população de 15 anos de idade ou mais, que tem pelo menos uma conta financeira. Moçambique, 2022



11.2.2. Tipo de conta que a população possui para transações financeiras

Entre a população que possui uma conta financeira, a maior parte tem carteira móvel (97,7%), seguido da que tem conta em um banco (35,4%). Este padrão observa-se em todas as características seleccionadas.

QUADRO 11.7. Percentagem da população de 5 anos de idade ou mais que tem pelo menos uma conta financeira, por instituição financeira, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Percentagem da população que tem pelo menos uma conta financeira	Instituição financeira na qual a população tem pelo menos uma conta			
		Banco	Microbanco	Carteira móvel	Conta móvel
Total	35,8	35,4	0,6	97,7	15,8
Sexo					
Homem	43,6	39,4	0,7	97,4	16,4
Mulher	29,1	30,2	0,5	98,0	15,0
Área de residência					
Urbana	62,7	41,8	0,8	97,6	19,9
Rural	19,9	23,4	0,3	97,9	8,2
Província					
Niassa	19,3	31,1	0,3	91,8	7,2
Cabo Delgado	21,6	32,3	0,3	97,7	10,1
Nampula	22,2	24,1	1,3	98,9	11,8
Zambézia	17,8	27,9	0,1	98,0	15,0
Tete	27,5	32,1	0,1	98,7	8,8
Manica	40,0	27,8	1,4	99,0	5,1
Sofala	36,2	33,2	1,8	98,3	7,9
Inhambane	56,6	29,7	0,2	98,9	10,4
Gaza	52,5	22,8	0,1	98,6	7,2
Maputo	79,7	50,5	0,4	96,7	26,4
Cidade de Maputo	86,1	49,3	0,4	95,9	33,9
Nível de ensino completado					
Nenhum	15,8	16,1	0,4	96,4	3,4
Primário	38,9	22,6	0,4	98,0	8,0
Secundário	81,2	49,6	0,8	98,1	24,3
Superior	99,2	96,4	2,1	94,5	54,9
Desconhecido	32,2	43,5	0,8	94,7	18,9
Nunca frequentou escola	10,5	12,3	0,2	97,5	2,3
Quintil de riqueza					
Quintil 1	8,0	10,6	0,0	98,5	2,6
Quintil 2	16,6	11,7	0,3	97,9	3,9
Quintil 3	41,2	19,8	0,6	98,1	4,6
Quintil 4	67,8	35,7	0,5	98,1	13,6
Quintil 5	84,1	57,7	1,0	96,8	31,2
Nível de ensino completado do chefe do AF					
Nenhum	20,1	17,0	0,3	97,4	6,3
Primário	38,5	27,1	0,5	97,8	10,7
Secundário	69,0	50,6	0,8	98,0	23,2
Superior	87,8	75,3	1,1	95,3	42,5
Desconhecido	28,0	23,3	0,0	97,4	10,0
Nunca frequentou escola	15,8	15,1	0,4	98,1	5,4

O Quadro 11.8 mostra que entre a população que tem carteira móvel, a maioria tem Mpesa (92,3%). Este padrão observa-se em todas as características seleccionadas.

QUADRO 11.8 Percentagem da população de 15 anos de idade ou mais que tem conta financeira na carteira móvel, por tipo de serviço que usa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Carteira móvel			N
	Mpesa	Emola	mKesh	
Total	92,4	25,8	1,6	5 711 972
Sexo				
Homem	91,0	31,1	1,7	3 208 643
Mulher	94,3	19,0	1,5	2 503 330
Área de residência				
Urbana	95,2	23,2	1,7	3 718 499
Rural	87,4	30,5	1,5	1 993 474
Província				
Niassa	85,0	39,8	1,5	180 382
Cabo Delgado	95,7	15,1	1,3	279 036
Nampula	92,2	36,4	1,3	664 002
Zambézia	92,8	28,0	1,3	491 281
Tete	85,8	34,8	0,8	448 007
Manica	91,5	32,5	1,0	456 841
Sofala	94,8	30,6	1,2	499 099
Inhambane	94,1	21,5	1,0	462 195
Gaza	89,6	27,7	0,5	410 168
Maputo	94,0	19,4	3,4	1 164 473
Cidade de Maputo	94,4	12,6	1,6	656 490
Nível de ensino completado				
Nenhum	87,8	21,1	0,8	550 368
Primário	92,1	22,9	1,2	2 236 914
Secundário	94,9	29,2	1,9	2 246 847
Superior	92,4	32,8	5,2	268 116
Desconhecido	82,4	18,4	0,6	36 546
Nunca frequentou escola	87,8	24,8	1,2	373 180
Quintil de riqueza				
Quintil 1	82,6	36,9	0,9	350 638
Quintil 2	87,7	30,6	1,1	668 195
Quintil 3	91,0	26,4	0,7	1 199 105
Quintil 4	95,5	21,8	1,4	1 576 575
Quintil 5	94,4	24,9	2,7	1 917 459

11.2.3. Operações financeiras realizadas nos últimos 12 meses

Para todos que disseram ter em seu nome pelo menos uma conta financeira, procurou-se saber que tipo de operações financeiras realizaram nos últimos 12 meses que antecederam a entrevista.

Entre a população que possui pelo menos uma conta financeira, 96,8% realizou pelo menos um levantamento, 89,3% realizou pelo menos um depósito e 79,6% realizou pelo menos uma transferência. Este padrão observa-se em todas as características analisadas, ver Quadro 11.9.

QUADRO 11.9 - Percentagem da população de 15 anos de idade ou mais, por tipo de operação financeira realizada nos últimos 12 meses que antecederam a entrevista, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Operação financeira realizada				N
	Depósito	Levantamento	Transferência	Outra	
Total	89,3	96,8	79,6	6,0	5 711 972
Sexo					
Homem	91,4	96,7	82,3	6,0	3 208 643
Mulher	86,7	96,9	76,3	5,9	2 503 330
Área de residência					
Urbana	90,1	97,3	81,2	5,7	3 718 499
Rural	88,0	95,8	76,7	6,5	1 993 474
Província					
Niassa	83,3	92,6	65,4	3,6	180 382
Cabo Delgado	87,6	98,4	75,8	4,6	279 036
Nampula	91,8	97,3	82,7	7,9	664 002
Zambézia	89,3	95,8	82,3	1,4	491 281
Tete	89,6	95,3	75,2	3,7	448 007
Manica	89,6	98,8	79,8	9,9	456 841
Sofala	88,7	99,1	80,8	0,1	499 099
Inhambane	87,4	99,0	73,3	15,0	462 195
Gaza	88,4	98,4	86,3	16,5	410 168
Maputo	91,3	93,3	80,1	2,9	1 164 473
Cidade de Maputo	87,8	99,1	81,7	4,3	656 490
Nível de ensino completado					
Nenhum	85,5	96,4	72,8	5,0	550 368
Primário	88,3	96,8	78,1	5,4	2 236 914
Secundário	91,9	96,8	83,6	6,6	2 246 847
Superior	96,1	98,4	90,7	10,1	268 116
Desconhecido	90,0	97,1	74,7	4,6	36 546
Nunca frequentou escola	80,6	96,1	68,0	4,3	373 180
Sexo do chefe do AF					
Homem	90,1	96,5	80,3	5,4	4 233 263
Mulher	87,1	97,7	77,7	7,7	1 478 710
Quintil de riqueza					
Quintil 1	85,0	96,7	72,7	2,0	350 638
Quintil 2	85,3	95,5	72,5	4,0	668 195
Quintil 3	87,5	96,8	76,7	5,9	1 199 105
Quintil 4	90,0	97,7	80,9	6,3	1 576 575
Quintil 5	92,1	96,5	84,2	7,1	1 917 459

11.2.4. Razões pelas quais a população de 15 anos e mais de idade não tem pelo menos uma conta financeira

Entre as possíveis razões para a população não ter pelo menos uma conta financeira, destacam-se Não tem telefone (41,1%) e Não precisa (insuficiência ou falta de dinheiro) (23,5%) como as principais. Este padrão observa-se em todas as características seleccionadas, ver Quadro 11.10.

QUADRO 11.10 – Distribuição percentual da população de 15 anos de idade ou mais, por razões de não ter pelo menos uma conta financeira em qualquer instituição, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Razões pelas quais não têm conta financeira										N
	Não tem um ponto de acesso próximo (ex. agência, agente bancário)	Não tem a documentação necessária	Não entende como funcionam	Não sabe como solicitar uma conta	Não entende os benefícios de ter uma conta	Não precisa (insuficiência ou falta de dinheiro)	As taxas de serviço são muito altas	Não tem telefone	Outra	Total	
Total	10,0	3,8	13,4	2,8	3,5	23,5	0,9	41,1	1,1	100,0	10 236 718
Sexo											
Homem	13,3	4,1	11,5	2,6	4,3	25,0	1,0	36,8	1,3	100,0	4 148 002
Mulher	7,8	3,6	14,6	2,9	2,9	22,5	0,8	44,0	1,0	100,0	6 088 716
Área de residência											
Urbana	1,2	5,1	13,1	2,8	3,4	27,5	1,7	43,6	1,5	100,0	2 211 099
Rural	12,5	3,4	13,5	2,7	3,5	22,4	0,7	40,4	1,0	100,0	8 025 618
Província											
Niassa	4,7	5,4	9,2	3,2	5,8	43,0	0,6	26,7	1,5	100,0	755 789
Cabo Delgado	3,2	4,4	10,8	1,7	5,2	35,0	0,2	39,3	0,2	100,0	1 010 180
Nampula	16,6	2,8	7,9	1,5	2,4	20,5	0,4	45,3	2,4	100,0	2 322 524
Zambézia	9,4	1,7	17,9	5,1	4,2	18,3	0,8	42,2	0,5	100,0	2 272 914
Tete	18,5	1,4	10,0	1,1	2,1	18,1	0,3	47,8	0,7	100,0	1 180 476
Manica	8,7	2,5	25,0	4,2	2,7	17,0	2,6	36,6	0,7	100,0	685 837
Sofala	1,8	10,2	16,3	2,4	2,3	16,0	0,5	50,3	0,3	100,0	880 039
Inhambane	12,6	9,2	23,2	3,8	4,0	17,5	0,6	28,1	0,9	100,0	354 730
Gaza	3,2	2,3	11,4	2,5	5,5	42,6	0,5	30,3	1,7	100,0	371 525
Maputo	2,4	9,1	9,9	0,4	0,9	37,3	8,7	29,1	2,3	100,0	296 958
Cidade de Maputo	0,4	6,4	13,8	4,0	3,8	33,5	1,1	34,5	2,4	100,0	105 745
Nível de ensino completado											
Nenhum	13,2	2,7	12,5	2,8	2,8	25,4	0,5	38,9	1,1	100,0	2 938 207
Primário	9,5	4,1	11,7	2,6	3,8	24,3	1,1	41,8	1,0	100,0	3 517 181
Secundário	4,8	7,4	7,3	2,6	3,1	30,8	3,0	39,2	1,8	100,0	520 425
Superior	8,1	0,0	0,0	0,0	17,3	54,1	0,0	15,1	5,4	100,0	2 046
Desconhecido	8,2	5,8	14,1	5,1	4,8	20,7	0,0	40,4	0,8	100,0	76 894
Nunca frequentou escola	8,6	3,8	17,0	2,8	3,7	19,7	0,6	42,6	1,1	100,0	3 181 965
Quintil de riqueza											
Quintil 1	10,4	3,5	12,7	2,2	3,2	22,3	0,4	44,3	0,9	100,0	4 057 320
Quintil 2	13,4	3,6	13,9	3,2	3,4	22,1	0,6	38,5	1,3	100,0	3 356 999
Quintil 3	8,2	3,8	14,3	3,6	4,8	24,0	1,2	39,4	0,8	100,0	1 712 970
Quintil 4	1,2	5,0	12,9	2,0	3,0	31,9	1,8	41,0	1,1	100,0	747 065
Quintil 5	1,3	6,6	12,7	2,0	1,3	31,4	5,8	36,4	2,4	100,0	362 363

12. PERCEÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES SOBRE A POBREZA E SEGURANÇA ALIMENTAR

O IOF 2022 buscou recolher informações que contemplassem diferentes dimensões do bem-estar, incluindo um módulo de pobreza e segurança alimentar. O capítulo em questão, analisa e compara (IOF 2022 e o IOF 2019/20) a percepção dos AF sobre essas duas dimensões para aprofundar a compreensão da realidade vivida pela população.

12.1. Percepção Sobre Pobreza

O Quadro 11.1, apresenta a distribuição percentual de agregados familiares por número de refeições consumidas no dia anterior à entrevista. No geral, do IOF 2019/20 para o IOF 2022, houve uma redução na percentagem de agregados familiares que não tiveram alguma refeição (de 0,9% para 0,7%) e um aumento na percentagem de agregados que fizeram três ou mais refeições (de 27,8% para 30,1%).

A distribuição de agregados familiares por número de refeições, segue o mesmo padrão quer na área de residência como a nível das províncias, destacando-se agregados com duas refeições seguido dos que tem três ou mais refeições.

QUADRO 12.1 – Distribuição percentual de agregados familiares, por número de refeições diárias, segundo área de residência e província. Moçambique, 2019/20 e 2022.

Área de residência e província	IOF 2019/20				IOF 2022			
	Nenhuma	Uma	Duas	Três ou mais	Nenhuma	Uma	Duas	Três ou mais
Total	0,9	12,2	59,2	27,8	0,7	11,7	57,5	30,1
Área de Residência								
Urbana	0,8	10,1	49,3	39,8	0,9	10,9	49,2	39,0
Rural	0,9	13,3	64,3	21,5	0,6	12,1	61,8	25,5
Província								
Niassa	0,1	9,1	57,5	33,3	0,4	8,5	54,7	36,4
Cabo Delgado	1,0	31,0	56,8	11,2	1,2	31,0	56,6	11,2
Nampula	1,5	13,5	70,1	14,9	1,2	15,9	61,4	21,5
Zambézia	0,3	9,5	65,8	24,4	0,3	7,8	59,8	32,0
Tete	0,6	8,6	51,1	39,7	0,8	9,2	58,0	32,1
Manica	1,2	13,9	52,7	32,3	0,7	10,0	57,3	32,0
Sofala	0,6	11,3	46,6	41,5	0,4	8,0	57,1	34,5
Inhambane	2,3	10,1	60,5	27,2	0,2	5,8	62,6	31,4
Gaza	0,2	9,2	67,2	23,4	0,4	7,6	64,2	27,9
Maputo	0,7	7,8	48,1	43,4	0,6	7,0	45,9	46,5
Cidade Maputo	1,5	7,0	39,5	52,0	1,6	9,9	42,1	46,4

Em geral, houve uma ligeira diminuição na percentagem de agregados familiares que considera que a sua alimentação é menos adequada no IOF 2022 em relação ao IOF 2019/20. Este padrão mantém-se, quer na área urbana quer na área rural.

QUADRO 12.2 - Distribuição percentual de agregados familiares, por opinião em relação a qualidade da alimentação consumida no último mês, segundo área de residência e província. Moçambique, 2019/20 e 2022

Área de residência e província	IOF 2019/20			IOF 2022		
	Menos adequada	Adequada	Mais que adequada	Menos adequada	Adequada	Mais que adequada
Total	54,7	44,4	1,0	50,2	48,8	1,0
Área de Residência						
Urbana	46,1	52,3	1,6	41,6	57,0	1,5
Rural	59,1	40,3	0,6	54,6	44,7	0,7
Província						
Niassa	45,8	53,3	0,9	49,6	50,2	0,2
Cabo Delgado	58,5	40,9	0,6	58,7	41,1	0,1
Nampula	74,6	25,1	0,3	56,4	41,8	1,8
Zambézia	50,7	48,0	1,3	46,9	52,6	0,5
Tete	42,5	56,6	0,9	53,7	46,2	0,1
Manica	45,5	53,1	1,4	41,1	56,9	2,0
Sofala	60,7	38,2	1,2	51,8	47,3	0,9
Inhambane	46,2	53,3	0,5	51,1	47,5	1,4
Gaza	52,9	46,6	0,5	60,4	39,3	0,3
Maputo	41,7	56,4	2,0	37,4	60,4	2,2
Cidade Maputo	42,3	55,9	1,8	30,9	68,2	0,9

O Quadro 12.3 permite comparar a evolução da situação económica dos agregados familiares em Moçambique no IOF 2019/20 e o IOF 2022. É possível observar que tanto em 2019/20 como em 2022, a maior parte dos agregados familiares considera que a sua situação económica continua na mesma em relação ao ano anterior à entrevista. Este padrão verifica-se quer por área de residência assim como por províncias.

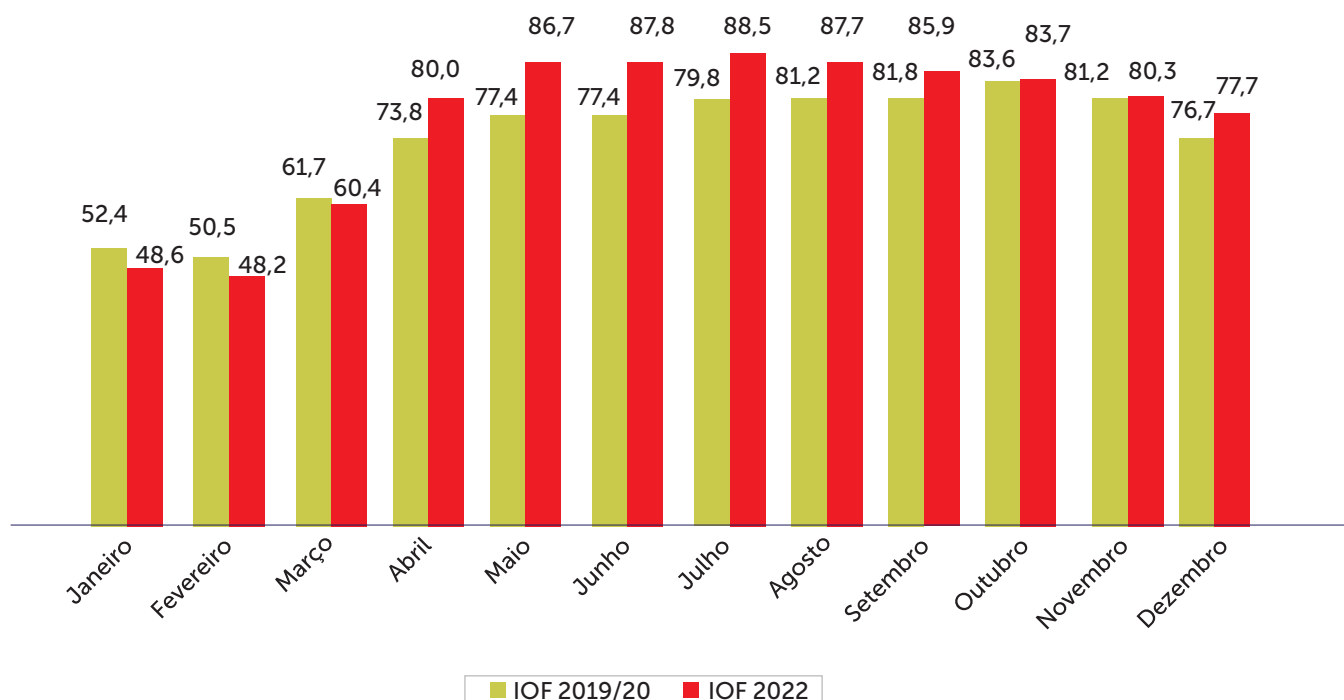
QUADRO 12.3 – Distribuição percentual de agregados familiares por percepção em relação à situação económica do agregado familiar há um ano, segundo área de residência e província. Moçambique, 2019/20 e 2022

Área de residência e província	IOF 2019/20						IOF 2022					
	Muito Pior Agora	Pior Agora	Está na mesma	Pouco Melhor Agora	Muito Melhor Agora	Não sabe	Muito Pior Agora	Pior Agora	Está na mesma	Pouco Melhor Agora	Muito Melhor Agora	Não sabe
Total	17,8	34,2	35,8	10,9	1,2	0,2	14,4	29,3	43,6	11,6	0,8	0,2
Área de Residência												
Urbana	15,8	33,4	37,3	11,7	1,6	0,2	13,8	29,0	43,2	12,5	1,2	0,3
Rural	19,8	35,1	34,1	10,0	0,7	0,3	14,8	29,5	43,8	11,2	0,6	0,2
Província												
Niassa	6,0	29,2	50,1	13,4	0,9	0,5	6,0	20,8	58,8	12,5	2,0	0,0
Cabo Delgado	13,6	39,4	40,8	6,1	0,0	0,1	10,5	27,8	57,2	4,1	0,4	0,2
Nampula	31,2	34,2	28,0	6,0	0,6	0,1	17,2	31,2	39,9	10,7	0,5	0,5
Zambézia	15,6	31,7	39,4	11,7	1,5	0,1	12,5	29,5	43,1	14,1	0,8	0,2
Tete	13,6	30,0	40,9	14,2	1,3	0,0	12,7	32,9	43,9	9,6	0,8	0,1
Manica	7,5	30,6	41,2	18,9	1,7	0,1	5,2	27,8	46,0	20,1	0,8	0,1
Sofala	28,3	33,2	26,4	11,3	0,7	0,1	23,9	30,6	31,7	13,4	0,3	0,1
Inhambane	24,4	39,9	24,7	8,2	1,1	1,8	23,9	29,9	32,9	12,2	0,9	0,2
Gaza	24,3	35,2	33,8	5,8	1,0	0,0	25,6	29,6	34,8	9,0	0,6	0,3
Maputo	16,3	41,6	24,0	15,3	2,8	0,0	11,5	29,1	49,1	8,8	1,3	0,2
Cidade Maputo	11,9	32,3	46,1	8,6	1,1	0,1	11,7	26,4	44,6	15,6	1,6	0,2

O Gráfico 12.1, apresenta a comparação entre os IOF 2019/20 e IOF 2022 em relação à frequência de problemas de alimentação por falta de dinheiro ou outros recursos nos últimos 12 meses. A percentagem de agregados familiares que experimentaram problemas de alimentação é mais baixa nos três primeiros meses.

O mês de Fevereiro para ambos IOF registou a menor frequência de problemas de alimentação e o mês de Setembro foi o mais crítico. Pode-se notar que a percentagem de agregados familiares com problemas de alimentação por falta de dinheiro ou outros recursos aumentou em 2022 em relação a 2019/20, na maioria dos meses, ver Gráfico 12.1.

GRÁFICO 12.1 – Percentagem de agregados familiares que tiveram problemas de alimentação nos 12 meses anteriores à entrevista. Moçambique 2019/20 e 2022



12.2. Percepção Sobre Segurança Alimentar

O Quadro 12.4 avalia os diferentes aspectos da alimentação dos entrevistados. Os resultados indicam que houve melhoria na maioria dos indicadores de 2019/20 para 2022. Por exemplo, houve uma queda na percentagem de agregados familiares que deixaram de fazer alguma refeição (de 70,1% para 57,9%); que comeram menos do que acharam que deviam (de 72,2% para 63,6%); que já ficaram sem comida em casa (de 61,6% para 50,5%) e que ficaram um dia inteiro sem comer (de 28,9% para 16,4%).

QUADRO 12.4 - Percentagem de agregados familiares que passaram por dificuldades alimentares nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, segundo área de residência e província. Moçambique, 2019/20 e 2022

Área de residência e província	IOF 2019/20								IOF 2022							
	Teve preocupação de não ter comida suficiente	Não conseguiu ter uma alimentação saudável e nutritiva	Comeu apenas alguns tipos de alimentos	Deixou de fazer alguma refeição	Comeu menos do que achou que devia	Já ficou sem comida em sua casa	Sentiu fome, mas não comeu	Ficou um dia inteiro sem comer	Teve preocupação de não ter comida suficiente	Não conseguiu ter uma alimentação saudável e nutritiva	Comeu apenas alguns tipos de alimentos	Deixou de fazer alguma refeição	Comeu menos do que achou que devia	Já ficou sem comida em sua casa	Sentiu fome, mas não comeu	Ficou um dia inteiro sem comer
Total	78,4	76,4	77,5	70,1	72,2	58,1	61,6	28,2	69,1	67,3	70,0	57,9	63,6	54,9	55,5	24,7
Área de Residência																
Urbana	73,9	70,5	71,8	63,6	65,1	52,4	55,5	24,2	66,7	63,6	66,2	54,4	60,2	51,7	51,4	23,0
Rural	80,7	79,6	80,5	73,5	75,9	58,1	64,8	30,2	70,3	69,2	71,8	59,8	65,3	56,5	57,5	25,5
Província																
Niassa	71,0	70,4	70,8	63,7	64,3	45,2	56,6	26,0	43,2	45,9	48,7	43,2	45,7	42,7	39,4	22,6
Cabo Delgado	85,0	79,7	82,1	73,0	76,9	53,7	55,4	31,7	72,0	64,1	62,2	38,1	55,8	47,9	40,1	19,3
Nampula	85,0	82,6	82,3	78,4	77,3	73,1	71,9	37,9	80,0	81,6	84,2	72,6	80,0	75,6	78,0	33,2
Zambézia	77,3	77,8	76,2	71,7	71,7	61,6	64,0	28,9	65,3	63,3	66,5	58,6	58,2	50,5	52,6	16,4
Tete	70,0	67,4	68,4	60,7	66,9	43,2	58,0	25,1	74,7	76,6	78,3	57,1	68,0	51,5	52,1	27,8
Manica	72,2	61,5	75,5	74,8	68,4	55,5	58,1	32,9	58,7	57,6	66,6	62,8	56,6	48,6	51,1	29,2
Sofala	90,2	89,0	88,9	80,2	81,8	69,0	66,9	23,8	75,6	75,1	76,8	69,8	75,4	69,1	70,5	38,0
Inhambane	79,4	76,6	80,5	65,4	72,0	51,7	55,8	16,4	63,1	56,9	58,8	48,2	55,5	36,3	39,4	14,3
Gaza	75,7	77,4	76,3	64,5	71,0	57,7	63,3	16,9	80,4	76,6	80,4	70,3	74,4	66,3	70,0	32,7
Maputo	69,9	70,9	70,1	56,1	63,8	40,9	46,6	19,4	66,7	58,7	60,5	41,7	50,5	36,7	36,5	14,3
Cidade de Maputo	72,4	71,6	76,2	59,5	69,3	53,5	55,0	21,6	54,6	50,1	55,2	43,4	50,7	42,4	39,7	17,4

APÊNDICE

APÊNDICE A:

1. NÍVEL DE PRECISÃO DAS ESTIMATIVAS

Como em todos os inquéritos por amostragem, os seus resultados são afectados por dois tipos de erros: erros amostrais e erros não amostrais. O segundo tipo de erros pode ocorrer no processo de recolha, processamento e/ou validação dos dados. Este segundo tipo de erro foi minimizado através de uma boa elaboração de instrumentos de anotação, capacitação do pessoal de campo, uma adequada supervisão do processo em todas as etapas do processo do inquérito, o controlo de qualidade na recolha de dados e uma validação de dados cautelosa e profunda. Sendo assim, é importante calcular os erros de amostragem para os indicadores chaves do IOF 2022.

Para o cálculo das estimativas e outras estatísticas do IOF 2022 tomou-se em conta os diferentes aspectos do desenho de amostragem, como é o caso da estratificação, a conglomeração e probabilidades desiguais de selecção das unidades de análise. A razão entre as estimativas de variância obtidas sob o plano amostral verdadeiro (de facto usado na pesquisa, estratificado e multi-etápico) e sob amostragem aleatória simples (sem reposição, AAS) foi calculada para cada uma das estimativas consideradas usando o pacote survey do R (Lumley 2017). Essa razão, conhecida como efeito do desenho, Deff, fornece uma medida do efeito de ignorar o plano amostral. Para além desta medida de qualidade, foram calculados os erros padrão, coeficientes de variação, intervalos de confiança de 95 para as estimativas principais considerando o plano amostral, para os domínios nacional, urbano e rural e cada uma das províncias, apresentados nos Quadros abaixo.

1.1. Erros de Amostragem para variáveis Socio-demográficas

O Quadro EA 1 mostra os erros padrão e os limites de confiança (95%) para a estimativa da Taxa de Desemprego para População de 15 anos ou mais ao nível nacional, por área de residência e província. A taxa de desemprego na definição nacional, para a população de 15 anos ou mais é de cerca de 18,5%, associada a um coeficiente de variação (CV) de 4,3% ao nível nacional. O Intervalo de Confiança para esta estimativa situar-se entre 16,97% e 20%.

Quadro EA 1: Erros de Amostragem para a Taxa de Desemprego na definição nacional para a população de 15 Anos ou mais

Área de residência e província	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Intervalo de Confiança		Número de Casos (população de 15 anos ou mais)	
							R - 1.96EP	R + 1.96EP	Ponderados	Não Ponderados
Nacional	6.8	18,5	0,0079	4,3	12,5	3,5	18,5	18,5	13 553 330	30 464
Área de Residência										
Urbano	6.8	30,0	0,0087	2,9	6,4	2,5	30,0	30,0	4 532 672	17 598
Rural	6.8	12,9	0,0108	8,4	13,4	3,7	12,8	12,9	9 020 658	12 866
Província										
Niassa	6.8	15,8	0,0267	16,9	1,0	1,0	15,7	15,8	736 706	1 856
Cabo Delgado	6.8	15,8	0,0287	18,2	12,7	3,6	15,7	15,8	1 103 631	2 049
Nampula	6.8	19,2	0,0272	14,2	1,9	1,4	19,1	19,2	2 536 255	2 899
Zambézia	6.8	16,9	0,0244	14,5	15,2	3,9	16,8	16,9	2 545 745	3 566
Tete	6.8	12,4	0,0140	11,3	4,6	2,1	12,4	12,4	1 427 022	2 531
Manica	6.8	15,7	0,0149	9,5	4,4	2,1	15,7	15,8	991 350	2 625
Sofala	6.8	14,5	0,0174	12,0	7,4	2,7	14,5	14,5	1 119 948	3 016
Inhambane	6.8	18,8	0,0151	8,1	3,2	1,8	18,7	18,8	691 403	2 152
Gaza	6.8	16,3	0,0111	6,8	2,3	1,5	16,3	16,3	682 347	2 509
Maputo	6.8	32,1	0,0130	4,0	2,5	1,6	32,1	32,2	1 145 176	3 195
Cidade de Maputo	6.8	36,4	0,0130	3,6	3,0	1,7	36,4	36,4	573 746	4 066

O Quadro EA 2 apresenta os erros padrão e os limites de confiança (95%) para a proporção de agregados familiares que usa água de beber provenientes fontes seguras, ao nível nacional, por área de residência e província. A estimativa ao nível nacional situa-se em 53,6% e esta associado à um CV de 2,4%.

Quadro EA 2: Erros de amostragem para a percentagem de agregados familiares que usa água para beber proveniente de fontes seguras

Área de residência e província	Gráfico	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Intervalo de Confiança		Número de Casos	
							R - 1.96EP	R + 1.96EP	Ponderados	Não Ponderados
Nacional	7.6a	53,6	0,0126	2,358	9,908	3,1	51,13	56,08	6 908 764	15 384
Área de Residência										
Urbano	7.6a	78,2	0,0162	2,074	8,012	2,8	74,98	81,34	2 331 895	8 899
Rural	7.6a	41,1	0,0165	4,003	11,419	3,4	37,87	44,32	4 576 869	6 485
Província										
Niassa	7.6a	48,2	0,0382	7,916	5,664	2,4	40,75	55,72	434 777	1 135
Cabo Delgado	7.6a	45,4	0,0436	9,617	10,100	3,2	36,82	53,93	589 112	1 086
Nampula	7.6a	38,0	0,0340	8,935	15,581	3,9	31,36	44,67	1 425 944	1 671
Zambézia	7.6a	32,9	0,0315	9,584	12,679	3,6	26,72	39,08	1 261 440	1 756
Tete	7.6a	58,8	0,0405	6,879	10,399	3,2	50,90	66,77	688 999	1 249
Manica	7.6a	43,4	0,0358	8,242	5,296	2,3	36,39	50,41	455 677	1 228
Sofala	7.6a	65,8	0,0348	5,293	6,380	2,5	58,93	72,57	531 433	1 485
Inhambane	7.6a	63,6	0,0374	5,877	5,095	2,3	56,29	70,95	378 022	1 162
Gaza	7.6a	85,9	0,0266	3,101	4,192	2,0	80,69	91,13	320 369	1 164
Maputo	7.6a	96,3	0,0084	0,874	2,435	1,6	94,62	97,92	552 393	1 538
Cidade de Maputo	7.6a	99,5	0,0021	0,209	0,528	0,7	99,10	99,91	270 599	1 910

O Quadro EA 3 apresenta os erros padrão e os limites de confiança (95%) para a proporção de agregados familiares que possui saneamento seguro, ao nível nacional, por área de residência e província. A estimativa ao nível nacional situa-se em 31,7% e está associada a um CV de 3,07%.

Quadro EA 3: Erros de amostragem para a proporção de agregados familiares que possui saneamento seguro.

Área de residência e província	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Intervalo de Confiança		Número de Casos	
							R - 1.96EP	R + 1.96EP	Ponderados	Não Ponderados
Nacional	7.9	31,7	0,0098	3,073	0,1	0,3	29,82	33,65	6 908 764	15 384
Área de Residência										
Urbano	7.9	60,8	0,0158	2,6023	5,4656	2,3	57,70	63,90	2 331 895	8 899
Rural	7.9	16,9	0,0115	6,7725	9,5439	3,1	14,68	19,17	4 576 869	6 485
Província										
Niassa	7.9	8,0	0,0124	15,5	2,0	1,4	5,56	10,42	434 777	1 135
Cabo Delgado	7.9	20,7	0,0325	15,7	8,5	2,9	14,35	27,09	589 112	1 086
Nampula	7.9	19,6	0,0233	11,9	11,0	3,3	14,99	24,13	1 425 944	1 671
Zambézia	7.9	19,4	0,0252	13,0	11,4	3,4	14,44	24,30	1 261 440	1 756
Tete	7.9	27,6	0,0300	10,9	6,9	2,6	21,71	33,48	688 999	1 249
Manica	7.9	28,2	0,0286	10,2	4,1	2,0	22,55	33,78	455 677	1 228
Sofala	7.9	37,2	0,0366	9,8	6,8	2,6	30,08	44,41	531 433	1 485
Inhambane	7.9	39,8	0,0348	8,8	4,3	2,1	32,96	46,61	378 022	1 162
Gaza	7.9	42,3	0,0295	7,0	2,5	1,6	36,57	48,12	320 369	1 164
Maputo	7.9	83,4	0,0195	2,3	3,4	1,8	79,60	87,24	552 393	1 538
Cidade de Maputo	7.9	92,1	0,0107	1,2	0,9	1,0	89,95	94,15	270 599	1 910

O Quadro EA 4 mostra os erros padrão e os limites de confiança (95%) para a taxa de analfabetismo apresenta para pessoas de 15 anos ou mais, ao nível nacional, por área de residência e província. A taxa de analfabetismo ao nível nacional foi estimada em 38,3% e está associada à um CV de 2%%.

Quadro EA4: Erros de amostragem para a Taxa de Analfabetismo

Área de residência e província	Quadro	Estimativa (R)	Erro Padrão (EP)	Coeficiente de Variação (EP/R)	Efeito de Desenho (deff)	Raiz Quadrada do Efeito de Desenho (deft)	Intervalo de Confiança		No Casos	
							R - 1.96EP	R + 1.96EP	Ponderados	Não Ponderados
Nacional	8.2	38,3	0,0075	2,0	9,3	3,1	36,79	39,72	16 598 643	39 274
Área de Residência										
Urbano	8.2	18,1	0,0080	4,4	6,4	2,5	16,53	19,65	6 260 205	24 369
Rural	8.2	50,5	0,0098	1,9	9,4	3,1	48,55	52,39	10 338 438	14 905
Província										
Niassa	8.2	50,7	0,0220	4,3	4,7	2,2	46,37	54,99	1 022 401	2 764
Cabo Delgado	8.2	61,5	0,0291	4,7	11,3	3,4	55,75	67,16	1 334 603	2 666
Nampula	8.2	51,7	0,0204	3,9	12,5	3,5	47,67	55,66	3 156 531	3 839
Zambézia	8.2	46,3	0,0178	3,8	8,6	2,9	42,78	49,74	2 873 232	4 166
Tete	8.2	39,7	0,0230	5,8	8,7	3,0	35,17	44,20	1 660 041	3 141
Manica	8.2	21,9	0,0178	8,2	5,2	2,3	18,36	25,36	1 165 323	3 190
Sofala	8.2	34,9	0,0215	6,2	6,8	2,6	30,65	39,07	1 401 260	3 830
Inhambane	8.2	28,0	0,0203	7,3	4,3	2,1	24,00	31,96	887 576	2 873
Gaza	8.2	27,7	0,0153	5,5	2,2	1,5	24,67	30,65	803 843	3 044
Maputo	8.2	8,5	0,0074	8,7	2,5	1,6	7,08	9,97	1 499 417	4 195
Cidade de Maputo	8.2	6,4	0,0046	7,2	0,7	0,8	5,51	7,32	794 414	5 566

APÊNDICE B

PESSOAL DE CAMPO DE NÍVEL PROVINCIAL

DELEGADOS PROVINCIAIS

Bartolomeu Fache Dade, delegado provincial do INE de Niassa
Lucas Martins Mateus, delegado provincial do INE de Cabo Delgado
Alfredo Saul Lesta Rodes, delegado provincial do INE de Nampula
Cristóvão Muahio, delegado provincial do INE da Zambézia
Marcelo Caetano Amós, delegado provincial do INE de Tete
Evaristo Marcos Manhenje, delegado provincial do INE de Manica
João Mungamba, delegado provincial do INE de Sofala
Janeth Nilce Xavier Migano, delegado provincial do INE de Inhambane
Mequelina Siteo, delegado provincial do INE de Gaza
Francisco Alberto Macaringue, delegado provincial do INE de Maputo
Noélia Paulo Mabunda Massangaia, delegado provincial do INE da Cidade de Maputo

INQUIRIDORES

Província	Nome do participante	Função
NIASSA	Rito Beula Joaquim	Supervisor
	Rachide António Muchanara	Agente de listagem
	Igor Rodrigues Caiado	Controlador
	Hélder Alemanha Ajudante	Controlador
	Cainde Rafael Cainde Watualero	Inquiridor
	Montinho Fernando J. Barraca	Inquiridor
	Rafaela Almeida Domingos	Inquiridora
	Fernásia dos Santos Sisto	Inquiridora
	Celeste Júlia Sansão Calima	Inquiridora
	Iara Fabião Filipe	Inquiridora
	Leosvilda Mussa Luís	Inquiridora
	Sabina Hélder Jose Consolo	Inquiridora
	Chaibo Cássimo	Antropometrista
	Vontade Mário Albino	Antropometrista
	Mustafa Istambul	Motorista

	Félix Lucas Mucaiuá	Motorista
	Ângelo Mário Abudo	Motorista
CABO DELGADO	Rafael Mandasse Mussa	Supervisor
	Muinde Bacar Muinde	Agente de listagem
	Francisco Iko E. António	Controlador
	Rosália Cardoso	Controladora
	Ali Dade Ali	Inquiridor
	Sévia A. Anastácio Maiela	Inquiridora
	Buraimo Tuairé	Inquiridor
	Raul Francisco	Inquiridor
	Age Narina	Inquiridor
	Abuchir Nemane Gulamo	Inquiridor
	Ali Yunussa	Inquiridor
	Bernabé António	Antropometrista
	Anlawe Abudo	Antropometrista
	Tauabo Safine	Motorista
	Suleimane Zainal A. Amade	Motorista
	Bartolomeu Elias Bartolomeu	Motorista
NAMPULA	Júlio Albino	Supervisor
	Rowait Jacinto Augusto	Agente de listagem
	Absalão Januário Acácio	Agente de listagem
	Fraide Sulvai	Controlador
	Mateus Valentim	Controlador
	Chico André Leite	Controlador
	Merchel Apala	Inquiridor
	Tarcísio Francisco Bolacha	Inquiridor
	Saquina Daniel Abacar	Inquiridora
	Rajabo Gustavo	Inquiridor

Arlindo de Mascarenha Arlindo	Inquiridor
Júlio Alberto Saul	Inquiridor
Muhatage Momade	Inquiridor
Amirande Cardoso Hopala	Inquiridor
Marcos Eduardo Chade	Inquiridor
Bartolomeu Jerónimo Inácio	Inquiridor
Cupertino da Costa J. A. Feliciano	Antropometria
Constantino Teófilo de Oliveira Muita	Antropometria
Ozias Floritos H. Ievassa	Antropometria
Geraldino Pedro Horácio Braga	Motorista
António Cassiano Awanga	Motorista
Carlos Virgílio	Motorista
Daniel Bernardo Malacha	Motorista
Hemerson Luís de Pina	Motorista

ZAMBÉZIA

Venâncio Hugo Orlando	Supervisor
Mário Carlos Malene	Agente de listagem
João Justino Alexandre	Agente de listagem
Gaudêncio Monteiro Chimote	Controlador
Abel António Real	Controlador
Emerson Afonso Amadeu	Controlador
Cardoso Alberto Dias	Inquiridor
Newman Marcelino Mediante	Inquiridor
Apeso Costa Jueta	Inquiridor
Bacião Dinis Kacoa	Inquiridor
Diomedede Abdul Cassamo Mussa	Inquiridor
Felício do Rosário José	Inquiridor
Dias José João Jaime Inácio Pequinino	Inquiridor
Faustino da Câmara Valdez	Inquiridor
Elcídio Bernardo Uaginga	Inquiridor
Felício Arcanjo Leão	Inquiridor
Plácida Arminda Abrage	Inquiridora
França António João Nossoluane	Inquiridor

Airoso Benigno Colher	Antropometrista
Arsénio Manuel Chale	Antropometrista
Lodovina Vasco Cardoso Obra	Antropometrista
Jaide Basílio Amussa	Motorista
Hélder António Gabriel V. Malave	Motorista
Castro Sozinho Otelonariha	Motorista

TETE

Benvinda Remígio Jordão José	Supervisor
Esmael Roque Sabonete Andrade	Agente de listagem
Salatiel António Tiago	Controlador
Angélica Venâncio Patreque Cau	Controladora
Manuel Júlio José	Inquiridor
Greissone Alberto Chassussa	Inquiridor
Gomes Francisco Gemuce	Inquiridor
Aurélio Mário Luciano	Inquiridor
Aicha Horácio Maria Luísa Sande	Inquiridora
Edvaldo Márcio Rodolfo Adamo	Inquiridor
Rogério José Sobra	Inquiridor
Júlia da Piedade Taiela	Antropometrista
Víctor Horácio Inácio	Antropometrista
Baía Wisque Provera	Motorista
José Caundane Mulenga	Motorista
Eugénio Manuel Inácio de Magalhães	Motorista

MANICA

Henriques Quembo Marizane	Supervisor
Iracema Felício Mateus Lucas	Agente de listagem
Secai João Dlhopfana	Controladora
Egídio Mário Vasco Faera	Controlador
Orlando Moraes	Inquiridor
José Pedro Tomo	Inquiridor

Honísio João Manuel	Inquiridor
Edgar António Damas	Inquiridor
João Raimundo Chigarisso	Inquiridor
Josué Lucas António Alfandega	Inquiridor
Torres José Chimoio	Inquiridor
Angelina Joana Amos Coanai	Inquiridora
Daniel Manuel Alficha Torres	Antropometrista
Orlando Paulo Patrice	Antropometrista
Gerson Picardo Tomo Machado	Motorista
Franklim Santos Pascoal António	Motorista
Mulatinho Fernando Sabão Tesoura	Motorista

SOFALA

Pascoal Tomas Joaquim Manuel	Supervisor
Joaquim Machapata	Agente de listagem
Alfredo Paulo Carlos Fumo	Controlador
Xadrique Sousa	Controlador
António Domingos Sozinho	Inquiridor
Augusto Massina Antonio	Inquiridor
Batista Victor Frederico Manuessa	Inquiridor
Mário António Canguêia	Inquiridor
Ivaniél Saize Duarte	Inquiridor
Victorino Jose Victorino	Inquiridor

INHAMBANE

Cláudia Micrina Nguali Bambo	Inquiridora
Filipe Machava Magona João	Inquiridor
Bede José Joaquim Matola	Antropometrista
Pires Maija Castigo	Antropometrista
Luís Bingala	Motorista
Mário Mariano	Motorista
Mateus Arota	Motorista
João Simão Tamele	Supervisor
Nelson Alberto Murrure	Agente de listagem
Cardina José Muando	Controladora
Raquelina António Fernando	Controladora
Adércia da Bela Artúr Guambe	Inquiridora
Frederico Alexandre Issaca Laitela	Inquiridor
Florinda Armando Machava	Inquiridora
Gaudêncio Alfredo Samuel Chiquilo	Inquiridor
Guiven Luciano Feijão	Inquiridor
Filipe Xavier Joaquim Mucavele	Inquiridor
Maiquel Paulino Vilanculo	Inquiridor
Morais Jordão Feleciano Marambe	Inquiridor
Carlos Chichocanhane Matsinhe	Antropometrista
Olavo Fernando Luís	Antropometrista
Celso Joana Roque Gove	Motorista
Hassane dos Santos Miguel	Motorista
Jaime Francisco Savanguane	Motorista

GAZA

Dionísio Langa	Supervisor
Leila da Flora Chaves Macuácuá	Agente de listagem
Cubilas Rafael Pedro Cole	Controlador
Leonildo Vitorino Dava	Controlador
António Fanuel Boa	Inquiridor
Bakar Cornélio Mapsanganhe	Inquiridor
Ginacina Filimão Mavie	Inquiridora
Deolinda José Chone	Inquiridora

	Hélio Cardoso Lopes Chaguala	Inquiridor
	Castro Vicente Inrima	Inquiridor
	Ilda Boaventura Moiane	Inquiridora
	Constâncio António Cumbe Júnior	Antropometrista
	Lídia Anilisa Mondlane Chiziane	Antropometrista
	Frederico Joaquim Chavane	Motorista
	Felisberto Diniz Zacarias Cuambe	Motorista
	Arlindo Matias Muhate	Motorista
MAPUTO	Elsa Clemência Maguduane	Supervisora
	Titos Obete Nhambi	Agente de listagem
	Aida José Maibasse	Controladora
	Estêvão Rafael Tembe	Controlador
	Júlio Augusto Machine	Inquiridor
	Geraldo Pedro Matimbe	Inquiridor
	Gito João Mabunda	Inquiridor
	Faustino Carlos Jossefa Benzane	Inquiridor
	Joaquim Nacacara Langa	Inquiridor
	António Alberto Macaringue	Inquiridor
	Juma António Mupagene	Inquiridor
	Valdemiro Vasco André Chissano	Inquiridor
	Joana António Mula	Inquiridora
	Betânia Vadinho Fernando	Inquiridora
	Quelúdio da Graça Vilanculos	Antropometrista
	Belmira Da Graça Manjate Cavel	Antropometrista
	Juma António Mupagene	Motorista
	Valdemiro Vasco André Chissano	Motorista
	Artur Luís Da Silva	Motorista
CIDADE DE MAPUTO	Teixeira Nataniel Mandlate	Supervisor
	Celma João Mulungo	Agente de listagem
	Nelson de Jesus Jose Lazaro	Controlador
	Crimildo Carlitos Landim	Controlador
	Sílvia dos Anjos Lucas Serete	Controladora
	Salva Amanda Paulo Uamusse	Inquiridora

Nilza da Esperança Luís Duce	Inquiridora
Rogério Domingos Augusto Jata	Inquiridor
Inocência de Lemos Nacuco	Inquiridor
Rosa Celila Simeão Malombo	Inquiridora
Penina Marcos Mause	Inquiridora
Kátia Sharifa Pires	Inquiridora
Nataniel Victorino Guambe	Inquiridor
Salomão Fernando Malhanguane	Inquiridor
Iracema Florinda	Inquiridora
Natércia António Mula	Inquiridora
Hortência Malela Bunaia Nluta	Inquiridora
Abel António Simango	Antropometrista
Acácio Romão Uachela Chigoma	Antropometrista
Alice Washisso Joaquim Langa	Antropometrista
Issufo Fabião Mandane	Motorista
Maurício Murrora	Motorista
Hélder Paulino Manhiça	Motorista
Valentim Bejamim Jaquiterene	Motorista

EDITORES DE DADOS

Artur Félix Mondlane
Ayrton Daúde Piúza
Cecília Alberto Serra Jone
Hélia Da Aida M. A. Zengunde
Michela Lurdes De Aleluia Cândido
Plénio Mário Zango





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Av. 24 de Julho, no 1989, C. Postal 493

Email: info@ine.gov.mz

Web: www.ine@gov.mz Maputp - Maçambique